

«APOLO-11» DIRIGE-SE VELOZMENTE PARA A LUA

HOUSTON (Texas), 17 — Os astronautas americanos dirigem-se velozmente para o seu alvo lunar — dentro do horário, na rota prevista e com a sua nave espacial, rodando como um frango no espeto, para evitar que o Sol os queime.

Os tripulantes da «Apolo-11», Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins, prepararam-se, a noite passada, para um sono demorado, poucas horas antes do que tinham planeado, após um lançamento perfeito de Cabo Kennedy

abrir o caminho para a sua tentativa de conquista da Lua.

As 5 e 32 (10 e 32 em Lisboa) a nave espacial encontrava-se, após 20 horas de voo, a 163 530 quilómetros da Terra, deslocando-se à velocidade de 6444 km/h. O transporte lunar da «Apolo-11» deve aterrar na Lua às 20 e 19 T. M. G. de domingo, 20 de Julho.

Os astronautas têm hoje um dia sem preocupações no espaço, que lhes permitirá descansar para a arriscada tentativa de desembarque lunar. Passarão a maior parte do tempo a localizar estrelas, como parte de uma série de exercícios de navegação.

SATISFAÇÃO EM TERRA

Os funcionários dos comandos de Terra, em Houston, mostram-se satisfeitos com a parte inicial da missão, notando

que apenas se registaram dificuldades ocasionais de comunicações que não fo-

(Continua na pág. 8)



Von Braun transmite ao jornalista as suas impressões

«LUNA-15» EM ÓRBITA LUNAR

MOSCOVO, 17 — A estação automática «Luna-15», lançada no sábado de manhã em direcção à Lua, chegou a noite passada às imediações do satélite e foi colocada automaticamente numa órbita de espera.

hoje em órbita lunar, num cumprimento do seu plano de voo, indica-se da mesma origem. A razão desta longa espera é a preparação metódica da continuação do programa, nomeadamente, a localização do ponto de descida escolhido e a aproximação do «Luna-15» desse ponto. — (F. P.)

O «Luna-15» permanecerá

NA LUA HÁ VIDA? —PENSO QUE SIM

• FALA VON BRAUN «PAI» DOS FOGUETÕES ESPACIAIS

«Para mim não é de excluir que no nosso satélite haja água e que na água estejam presentes microrganismos.

Os programas do futuro: à alunagem de 21 de Julho seguir-se-ão outras — com uma média de duas por ano.

Em 1971, estará em órbita uma estação espacial com 50 pessoas a bordo.

Na década de 80 partirá um comboio para Marte (um ano de viagem!)»

o mais importante; é ele, de facto, o idealizador do foguetão «Saturno», que leva os americanos à Lua.

Procurei Von Braun diversas semanas, mas o cientista corria, como um dos seus foguetões, de Hunstville a Denver, de Washington a Houston, para inspecções, encontros, conferências. Depois, certo dia, um telefonema do seu escritório: «Venha. Finalmente está na sede». E assim fui a Hunstville, no Alabama. Fica em Hunstville o Centro Espacial Marshall, de que Von Braun é o director. O centro está situa-

(Continua na pág. 61)

JUAN CARLOS SUCESSOR DE FRANCO?

MADRID, 17 — O boletim oficial do Estado publicou, a noite passada, uma convocação das Cortes em sessão plenária, durante a qual o Chefe do Estado lhes dirigirá pessoalmente uma mensagem respeitante à Lei de Sucessão.

Não se sabe, ainda, ao certo, mas admite-se que o generíssimo Franco, que fará 77 anos em Dezembro próximo, o apresentará, pessoalmente,

às Cortes, na próxima terça-feira.

O prestígio do «caudillo» deverá conseguir a unanimi-

(Continua na pág. 10)

HUNSTONVILLE (Alabama), Julho — As grandes explorações do passado foram quase sempre empresas de indivíduos isolados, extraordinários, que tinham pouquíssimos

melos e muita coragem. As de hoje são, pelo contrário, empresas superorganizadas. Os astronautas são as personagens que, no espectáculo espacial, mais impressionam a imaginação do mundo. Mas por detrás deles existe uma imensa organização que escreve o texto do espectáculo e distribui as cenas; um exército de engenheiros, astrónomos, astrofísicos, matemáticos, geólogos, cérebros humanos e cérebros electrónicos. Destes personagens Von Braun é certamente

NOTA DO DIA MUTATIS MUTANDIS...

À saída do primeiro Conselho de Ministros a que Pompidou presidiu, os membros do Governo que tinham servido com de Gaulle não hesitaram em confessar com mal disfarçada satisfação: «já não estamos frigorificados. Com o general todos podiam falar, é certo, mas havia um clima de deferência, sentiamos-nos um pouco contrafeitos, como que prisioneiros de uma etiqueta rigorosa. Agora é o new-look pompidoliano». Por sua vez, o novo presidente da França, ao dar a sua primeira conferência de imprensa, teve a preocupação de guardar, em certos aspectos, a devida distância do seu antecessor e considerou-se, modestamente, «um francês parmi d'autres...» Mutatis mutandis... Não esqueceram ainda as palavras do prof. Marcello Caetano ao dirigir-se pela primeira vez ao País depois da sua investitura no cargo de Presidente do Conselho: «Os homens de génio aparecem esporadicamente, às vezes com intervalos de séculos... O País habituou-se durante largo período a ser conduzido por um homem de génio; de hoje para diante tem de adaptar-se ao go-

verno de homens como os outros». (Quer dizer, «um português parmi d'autres...») Assim como há um new-look pompidoliano, também existe entre nós (e tem-se insistido neste ponto) um novo estilo de governo para o qual os filólogos não descobriram ainda o adjectivo próprio, mas a que o País já se habituou. Resta saber se, às pequenas liberdades conquistadas, se seguirão outras de maior transcendência a que não estávamos habituados, mas a que o País aspira, mau grado a opinião expandida com desanimadora insistência de que ainda é cedo para abrir as janelas de par em par, pois considera-se, mal ou bem, que há o perigo de sofrermos um rabo de ciclone ou uma simples nortada que deite por terra alguns edifícios mais frágeis ou de alicerces menos sólidos. Estamos, porém, convencidos de que, ao abrir as janelas que continuam prudentemente cerradas, a fim de evitar os ventos que sopram de outros quadrantes, não correriam perigo os autênticos valores nacionais nem havia que temer o espectro da subversão que os governos fortes não devem nunca recear.

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA EM 2.ª EDIÇÃO PUBLICAREMOS OS RESULTADOS DA ETAPA DE HOJE

PROTESTO DE ESTUDANTES EM SAIGÃO

SAIGÃO, 17 — Polícia de choque, empunhando metralhadoras ligeiras, isolou hoje as Faculdades da Universidade de Saigão, a fim de impedir a ameaça de manifestações de estudantes contra o treino militar obrigatório, durante as férias correntes.

A Polícia cercou todas as 11 Faculdades a seguir a declarações de estudantes de que desobedeceriam a ordens para se apresentarem em centros de treino militar, visto isso transgredir os seus estudos para exames finais.

«Encontramo-nos aqui pa-

(Continua na pág. 10)

VISADO PELA CENSURA



HOJE: 28 PAGINAS INCLUINDO OS SUPLEMENTOS «ECONOMIA & TÉCNICA» E «EXTRA»

Pontos de vista

A dramática pergunta

A revista de cultura «O Tempo e o Modo» consagrou a António Sérgio, no polimorfismo da sua personalidade e da sua obra, a última edição publicada (n.º 6970). A doença que o confinou num angustiante isolamento, há dez anos, até à morte que o libertou, há alguns meses, criaram o distanciamento bastante para que se possa ajuizar da mensagem do grande Mestre com a isenção que mereceu — e para que se possa considerar com plena nitidez quanto a sua presença real, a do seu pensamento, a da sua atitude intelectual e moral, a das suas interrogações e a das suas actualizáveis respostas, é indispensável, mais do que nunca indispensável na nossa época.

É o que se demonstra nas duas dezenas de depoimentos que «O Tempo e o Modo» reuniu, através das próprias disparidades, das próprias contradições que por vezes os caracterizam. E ainda bem. A personalidade de António Sérgio, como puderam conhecê-la os que mais de perto e mais longamente a acompanharam, é demasiado rica e multifacetada para caber numa só e unânime interpretação. A sua pergunta ante as realidades nacionais — a «dramática pergunta» que lhe atribui Joel Serrão no seu comentário exemplar: «Que fazer?» — e as opções que deixou reflectidas na sua obra, têm agora, mais ainda que nos céneos da sua caminhada heróica, a presença que nenhuma ficção de aparências, de adiamentos, de cortinas de fumo, conseguem mascarar. A lição sergiana é, decerto, a de se enfrentar «o futuro de um povo e de um país que sistematicamente se tem recusado a enfrentar os seus problemas reais» e da coragem prospectiva nas soluções a inventar para os condicionalismos novos e os novos dramas da grei que vão surgindo ou tomando renovadas formas. E, como diz muito bem Joel Serrão, «só temos um dever em comum, todos aqueles que se consideram responsabilizados pelo pensamento e pela acção de Sérgio: pensar até ao fundo os problemas que nos são postos — e agir para a solução deles, norteados pela verdade entrevistada, na fulguração do amor pelos outros Jacques, empenhados que estamos na conquista da justiça mediante a liberdade. Seremos capazes disso? Seremos capazes de inflectir o sentido do nosso destino?»

E quem se sentirá capaz, só por si, de responder a estas dramáticas perguntas?

NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

De acordo com uma informação que recebemos do Ministério do Interior, vai ser nomeado presidente da Câmara Municipal de Almada, em substituição do sr. dr. Glória Pacheco, falecido recentemente, o actual presidente da Câmara Municipal de Évora, dr. Serafim de Jesus Silveira Júnior.

PRESIDENTE SALAZAR

Acompanhado pelo nosso colega Carlos Barros Queiroz, director-delegado em Portugal do jornal «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, o português há mais anos residente no Brasil, sr. Angelino Simões, vai hoje, às 19 horas, visitar o Presidente Salazar, na residência da Rua da Imprensa. O sr. Angelino dos Santos vai amanhã, às 10 horas, a Santarém, depois flores no túmulo de Pedro Álvares Cabral; às 11 horas, à Batalha, prestar tributo ao Soldado Desconhecido e, ao meio-dia, a Fátima.

RECEPÇÃO NA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado ofereceu hoje, pelas 17 horas, no Palácio de Belém, uma recepção ao Presidente do Conselho e à comitiva oficial que o acompanhou na sua recente viagem ao Brasil.

CENTENAS DE ALUNOS DE DEZENAS DE PAÍSES NOS CURSOS MUSICAIS DE FÉRIAS DA COSTA DO SOL

É já no próximo mês de Setembro que se efectuam os 7.ºs Cursos Musicais Internacionais de Férias, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

São já muitas as inscrições, entre artistas nacionais e estrangeiros, pois os Cursos Musicais da Costa do Sol são hoje considerados entre os melhores da Europa, atendendo ao nível dos professores e ao número de alunos que os frequentam.

Nos cursos deste ano — 1 a 20 de Setembro — funcionarão as seguintes classes: «Análise» (8 a 13 de Setembro) dirigida por Nadia Boulanger, de Paris; «Evolução da Dança na Música de Piano» (2 a 16 de Setembro), sob a responsabilidade de Helena Costa, do Porto, e de Joaquim Rodrigo, de Madrid; «Técnica Vocal» (1 a 20 de Setembro), a cargo de Lisie Egger, de Salzburgo; «Violoncello» (12 de Agosto a 7 de Setembro), dirigida por Maurice Eisenberg, de Nova York; «Piano» (1 a 15 de Setembro) sob a direcção de Karl Engel, de Hannover; «Interpretação de Música Francesa» (1 a 20 de Setembro), sob a responsabilidade de Ivonne Lefebvre, de Paris; «Lied, Ópera Alemã e Acompanhamento» (1 a 20 de Setembro), por Paul von Schilhawsky, de Salzburgo; «Violino» (1 a 20 de Setembro), por Sandor Végh, de Zurich; e «Música de Câmara» (1 a 20 de Setembro), também por este último mestre.

O prestígio internacional dos professores responsáveis pelos Cursos Internacionais da Costa do Sol constitui, sem dúvida, o maior centro de atracção das centenas de alunos que se deslocam de dezenas de países dos vários continentes; mas devemos acrescentar que — em boa verdade — o ambiente agradável dos Estoril constitui factor importante a aliar o útil ao agradável.

As classes funcionarão, mais uma vez no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, gentilmente cedido, para o efeito, pela respectiva Câmara Municipal.

escreva na
mini MESSA

POSSIBILIDADES DE AUXÍLIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS EM PORTUGAL

A Corporação da Indústria editou uma brochura que reúne dois trabalhos dos seus Serviços Técnicos, ambos elaborados tendo em vista a preparação do III Plano de Fomento e cuja temática está intimamente relacionada: «Uma possível acção de auxílio às pequenas e médias empresas em Portugal» e «Centros Técnicos Profissionais».

Apesar de estes dois trabalhos não serem de recente data e de mediar entre a primeira divulgação de cada um deles junto da administração pública e da organização corporativa da indústria cerca de dois anos, considera-se, neste momento, de interesse e oportuna a sua ampla divulgação.

De interesse, uma vez que as providências de política industrial que neles são pre-

conizadas pela Corporação da Indústria foram, nos seus elementos essenciais, adoptados pelo Governo no seu projecto do III Plano de Fomento e decididamente reforçadas pela Câmara Corporativa no respectivo parecer; oportuna, visto que o mais amplo conhecimento dos referidos trabalhos na sua forma original, numa altura em que o programa de execução em curso do III Plano de Fomento inclui explicitamente aquelas duas importantes decisões de política industrial, poderá contribuir para uma informação e dinamização dos meios interessados — públicos e privados — que conduza à concretização daquelas determinações nas melhores condições de receptividade e no mais curto prazo.

Este é o Estudo n.º 2 de uma série que se tem processado dentro da Corporação da Indústria e cuja divulgação se entende da maior utilidade.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

O ministro das Finanças reconduziu, por cinco anos, nos lugares de vogais do conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos, em comissão de serviço, os drs. António Jorge Martins da Mota Veiga e José Pires Cardoso.

PESQUISA E EXPLORAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSAS EM ANGOLA

Um decreto, publicado na folha oficial, autoriza o ministro do Ultramar a celebrar, em nome do Estado e em representação da província de Angola, um contrato de concessão com a sociedade Companhia Nacional de Diamantes, S. A. R. L. (Dinacor), para pesquisa de pedras preciosas em regime de exclusivo e subsequente exploração em determinada área daquela província.

LIMITES JURISDICIONAIS DOS DEPARTAMENTOS MARÍTIMOS

Departamento Marítimo do Centro: desde Pedrógão, inclusive, até à foz da ribeira de Seixe, abrangendo as áreas de jurisdição das Capitâneas dos Portos da Nazaré, Peniche, Cascais, Lisboa e Setúbal.

Departamento Marítimo do Sul: desde a foz da ribeira de Seixe até à foz do rio Guadiana, abrangendo as áreas de jurisdição das Capitâneas dos Portos de Lagos, Portimão, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

O ministro da Marinha, segundo portaria publicada na folha oficial, fixou os limites jurisdicionais dos Departamentos Marítimos do

Destes mundo e do outro

A LUA QUE EU CONHECI

MAL parecia que eu não botasse também fala a respeito da Lua. Que figura seria a minha, daqui por cem anos, se um excêntrico qualquer se lembrasse de desenterrar as minhas crónicas e descobrisse que de todo me decidira a desprezar «o maior acontecimento do século»? Pois não será assim. Céptico, talvez, mas não desinteressado. Venha pois a Lua, mas que seja a Lua que eu conheci.

Foi também no Verão. Combinara com uns amigos ir passar o fim-de-semana sob a tenda, ali para a lagoa de Albufeira. Já lá vão mais de vinte anos... Se a memória me não falha, éramos quatro. Éramos, quer dizer, seríamos: na véspera da partida os companheiros tinham desistido todos. Um deles (lembro-me bem) porque o pai achava que fora de casa, só num hotel...

Vi-me portanto com a mochila preparada — e sem tenda, porque o dono dela não ma quis emprestar. As pessoas têm destas coisas... Para mim, a situação era um desafio: vou? não vou? Decidiram-me os brios da juventude. Partii ao fim da tarde, atravessei o rio e pus-me a caminho, a pé. Quando apareceram as primeiras casas da Charneca da Caparica, o dia acabava. Meti ao pinhal d'El-Rei, também chamado pinhal dos Medos, e andados uns dois quilómetros resolvi acampar numa pequena clareira. A noite descia rapidamente. Em redor, os pinheiros fundiam-se numa muralha negra, maciça como as paredes de um poço. Comi, já não recordo o quê, estendi a manta, puxei a mochila para debaixo da cabeça e esperei pelo sono, que tardou. Não me sentia bem. Enfim, e para abreviar, o meu leve tremor nada tinha que ver com o frio. Admitamos que se tratava de medo.

Mas a juventude tem muitos recursos. Tantos ou tão poucos, que acabei por adormecer pacificamente. Pela meia-noite (ou mais cedo?) acordei: tão perto do mar, era de esperar que o ar arrefecesse, e a manta doméstica não podia substituir a tenda. Aconcheguei-me melhor e voltei-me para o outro lado. Ai é que foi. Sobre a copa dos pinheiros, à minha esquerda, pousava a Lua maior que os meus olhos alguma vez viram. Amarelada, com faixas cor de sangue, era enorme, terrivelmente próxima — e silenciosa. É preciso explicar isto. Havia o tamanho, havia a proximidade e a cor — mas havia também o silêncio. Renuncio a explicar. Havia o silêncio.

Foi esta a Lua que eu conheci. A história não é bonita nem impressionante — a não ser para quem a viveu. Mas fale cada do que sabe. De resto, agora que os homens vão descer na Lua, andar sobre ela, também sei que não senhor, a Lua não perderá mistério, nem sequer para os que lá forem e de lá voltarem. Não será roubada aos poetas e aos enamorados. Saber que estão lá dois homens, ou duzentos, ou dez mil — tira alguma coisa à profundidade do luar? Será menos evocativa e misteriosa essa claridade da lua-cheia que sobre a Terra se derrama? Se de longe vejo uma ilha, uma cidade, uma montanha, serem elas habitadas diminuirá sequer um átomo da sua beleza?

Tranquilizem-se os sonhadores, os contemplativos. Também a Terra, vista de longe, é, ao que dizem, um espectáculo de beleza indescrevível. E, tanto quanto sei, os olhos dos astronautas não se apercebem das fealdades terrestres. Ora pois, meus amigos, não percamos nós a Terra, que ainda é a única maneira de não perdermos a Lua...

JOSÉ SARAGAMO

O ESTADO DO TEMPO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco.

no princípio da noite, e pequena subida de temperatura.

SOL — Amanhã — Nascer: 6.26; ocaso: 20.59.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS DE HOJE — Lisboa, 22º; Porto, 20º; Coimbra, 18º; Penhas Douradas, 22º; Portalegre, 28º; Faro, 29º; Funchal, 21º.

FASES DA LUA — Dia 22: Quarto crescente. Dia 29: Lua cheia.

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL, AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 18º.6; na atmosfera, 29º.5.

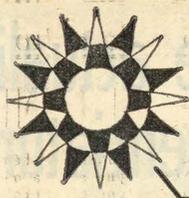
MARES — Preta-mar — Amanhã: 6.27 (3.6 m); 18.38 (3.9 m). Dia 19: 7.00 (3.6 m); 19.12 (3.8 m). Dia 20: 7.37 (3.5 m); 19.52 (3.7 m).

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento fraco, nortada no litoral oeste,

Baixa-mar — Amanhã: 12.02 (1.1 m). Dia 19: 0.30 (1.1 m); 12.42 (1.2 m). Dia 20: 1.10 (1.1 m); 13.20 (1.3 m).

MORADIA

EM PAÇO DE ARCOS, por 1.300 contos, bonita moradia, a estrear, acabamentos de 1.ª qualidade, com 750 m² terreno, composta de cave, com ampla sala de jogos; quarto, casa de lavagens e garrafeira; r/chão, escriptorio com galeria, casa de banho, magnífica cozinha e sala comum; 1.º andar, três quartos e uma casa de banho. Lindas vistas para o Tejo. Facilita-se parte. Trata UNIAO EBORENSE, Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dt.º — Telefones 45722 e 536346.



de barlavento a sotavento

V. REAL
de
S^o ANTONIO

VILA REAL PRISIONEIRA ENTRE UM PORTO ASSOREADO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, Julho — A última conferência de imprensa dada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros trouxe de novo a primeiro plano o problema das ligações entre a Espanha e Portugal em Vila Real de Santo António.

Compreende-se que assim seja, como não é difícil entender a expectativa com a qual se aguarda, nesta vila, o termo das negociações diplomáticas, que parecem morosas e complicadas, relativas à construção de uma ponte que, atravessando o largo Guadiana, terceiro maior rio português, após o Tejo e o Douro, ligue esta vila a Ayamonte.

E compreende-se que assim seja, pois a projectada ponte tem um interesse primordial para esta vila, o mesmo se podendo dizer em relação a toda a província.

Porque não há dúvida de que o Algarve, dispoendo das carreiras aéreas, nacionais e internacionais, que o ligam ao exterior, passará a contar com a entrada de Vila Real de Santo António como uma das mais directas para captação da corrente turística que se sabe ser muito importante no Sul da Espanha.

No estado actual da situação, atravessar de Ayamonte para esta vila algarvia é uma espécie de aventura, nada aliciente, pois os barcos que fazem a travessia, em más condições, são antigas embarcações que, no Tejo, em Vila Franca de Xira, já há muitos anos trabalharam com denodo. Queremos dizer com isto não ser o sistema nada atraente nem compatível, tão-pouco, com as práticas actualmente estabelecidas e aceites pela indústria turística internacional para tratamento dos seus clientes.

Com uma saída e uma entrada razoáveis, pelo lado da Espanha, o Algarve passaria a contar com um novo fluxo, dali vindo; não sabemos se em desfavor dos nossos vizinhos. Isto explicará, em parte, as reticências, ou a moleza, ou o desinteresse que se tem no-

costa, com dezenas de excelentes praias e magníficas instalações de hotelaria. Podemos, no entanto, dizer, por agora, que os nossos vizinhos não estão a ver bem o problema, pois, os preços praticados no Algarve são um pouco desencorajantes, em relação com os praticados do outro lado da fronteira.

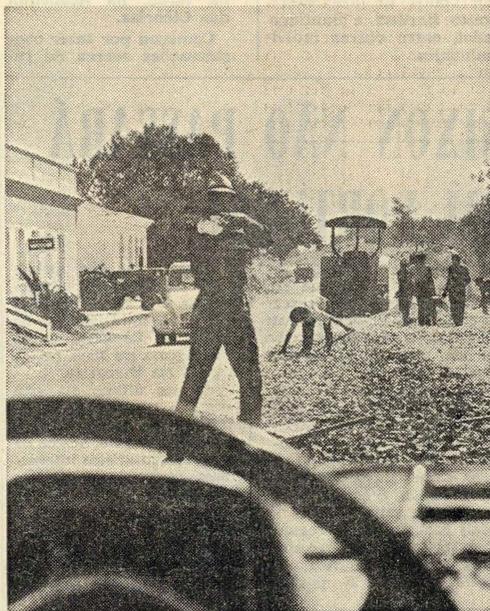
Outras razões existem, como veremos, para que o Algarve não seja ainda um competidor válido, a justificar o desejo, que parece existir, de o fazer depender das vias de acesso vindas do Norte, de Lisboa, pelo Alentejo, ao longo de cerca de trezentos quilómetros ainda não servidos pela desejável auto-estrada.

• Preparar o futuro

A promessa expressa na declaração do ministro Franco Nogueira, ao afirmar que vão começar as obras da ponte sobre o

UMA PONTE PROMETIDA

E UMA AUTO-ESTRADA EM CONSTRUÇÃO



São vários os troços da estrada onde se trabalha com afinco para transformar estradas velhas em modernas rodovias

Guadiana, parece conter, da parte portuguesa, uma afirmação muito positiva, para além da que deriva do afirmado acordo estabelecido entre as delegações dos dois países, encarregadas de estudar e dar seguimento ao assunto. É que, a partir de Faro, uma capital algarvia deseja de acertar o passo, mas, porventura, ainda longe de o conseguir, se está a delinear o que se poderá considerar uma auto-estrada, ou é, pelo menos, uma estrada muito boa, traçada até Vila Real.

Vários são os troços da antiga rodovia que estão a ser alargados ou rectificadas. Em Tavira existe já uma bela obra de engenharia, que permite atravessar o rio Sé-gua, fugindo dos meandros da cidade, de forma a serem atingidas as condições exigíveis a uma via rápida. Esta obra de engenharia está a ser completada por outras, uma delas também de certa importância, através da qual é possível evitar uma passagem de nível, pois o comboio passará sob um viaduto. Máquinas e homens, em grande quantidade, empenham-se diariamente nestes trabalhos de uma auto-estrada para Espanha. Que deverá ter a corod-la, natural-

mente, a construção da ponte sobre o Guadiana, remate normal da obra.

É certo que nem uma nem outra estão concluídas, embora a primeira seja já uma realidade, enquanto a segunda é uma promessa.

Não devemos, contudo, pensar que esta via de penetração em Espanha possa constituir uma simples passagem para turistas.

fronteira. Em Huelva, que não fica distante de Vila Real, acabam um excelente porto, para onde transferiram as actividades de carregamento do minério que extraem na região de Ayamonte, bem como as de comércio geral e de pesca antigamente realizadas através do Guadiana.

Em relação às actividades turísticas deve dizer-se que os espanhóis construíram,

Do nosso enviado especial LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

Seria simplificar demasiado a questão reduzindo-a a um esquema de aproveitamento turístico. As relações económicas entre os dois países e as suas regiões sul (considerando o Tejo como o linha divisória) poderão vir a ser prometedoras. É assim que as actividades pesqueira e conserveira, a da extracção e refinação do petróleo, se vier a concretizar-se a previsão da sua existência, especialmente na região de Vila Real, a das conservas de produtos da terra e outras poderão dar a esta via uma utilização de cem por cento.

Os espanhóis, por seu lado, estão a trabalhar activamente na região da zona

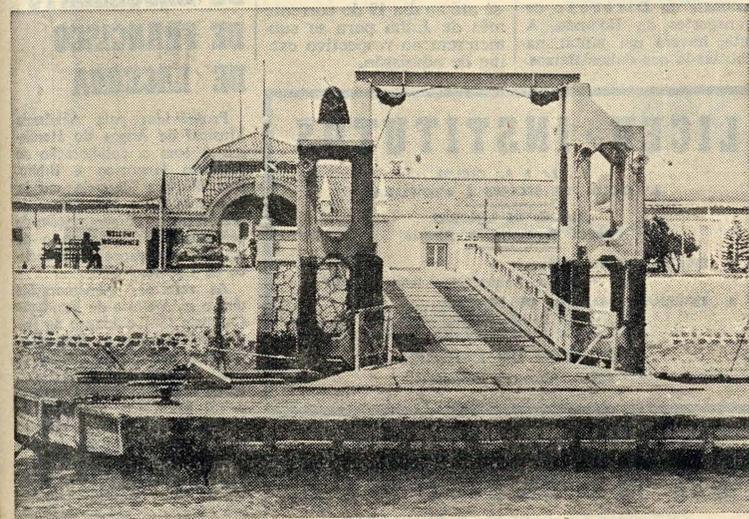
nas barbas de Vila Real e seguindo a linha da margem do Guadiana uma auto-estrada, excelentemente iluminada (vê-se da vila fronteiriça portuguesa), à volta da qual estão a surgir grandes blocos de edifícios, com vários andares.

Vila Real de Santo António, sem ponte, sem porto e sem os favores da pesca, tornou-se uma prisioneira cujos lamentos não é difícil ouvir. Embora possa ser difícil dar-lhe lenitivo. Ou talvez não. Como se verá.

A SEGUIR: «Os navios de carga não podem entrar no porto do Guadiana e em breve os de pesca conhecerão a mesma sorte»

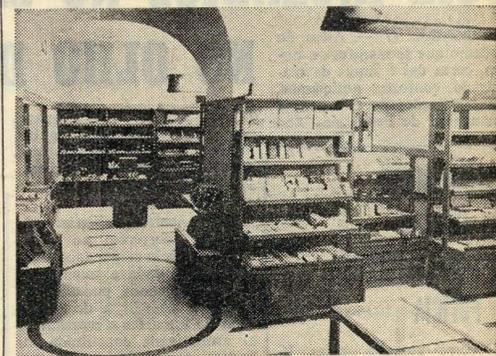
Fotos de CARLOS GIL

tado (compreensivelmente) da parte dos espanhóis, que não estão interessados em fornecer elementos de combate a um comerciante rival, que lhe possa puxar americanos, ingleses, franceses e alemães para estes duzentos quilómetros de



Aqui tem o leito a entrada de Portugal, pelo Guadiana. E aqui que atraca a espécie de cacilheiro (antigo) vindo de Ayamonte

A PAPELARIA DA MODA A MAIS ANTIGA PAPELARIA DA BAIXA REABRE TOTALMENTE REMODELADA



Reabriu hoje a Papelaria da Moda agora totalmente remodelada.

É curioso salientar que o seu fundador, Sr. António Pina Vieira, cerca de 1915, lançou no mercado português a caneta de tinta permanente.

Sendo, portanto, a mais antiga papelaria da Baixa, alia uma experiência de quase meio século a um sentido prático de actualização e bom gosto. As suas amplas secções de artigos de escritório, papelaria, pintura e desenho oferecem ao cliente a possibilidade de uma escolha fácil e a rápida aquisição de qualquer artigo.

É um estabelecimento perfeitamente enquadrado nas necessidades actuais das modernas técnicas de venda. Estamos certos de que a Papelaria da Moda continuará a ser, agora ainda com mais razão, a papelaria preferida por um público exigente e conhecedor.

3.ª REUNIÃO CONJUNTA DOS MÉDICOS INTERNOS E GRADUADOS DOS HOSP.TAIS CENTRAIS DE LISBOA

Decorre, hoje, às 22 horas no anfiteatro de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa (Piso 5), a 3.ª Reunião conjunta dos médicos internos e graduados dos Hospitais Centrais de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

«Crítica do Regulamento do Internato», e «Crítica do Estatuto Hospitalar».

para ELA em especial

«... DONA SOLIDÃO, COMO VAIS AIROSA...»

Ah, não se confunda o que ontem disse ao terminar a crónica: «Arida solidão... Ai temos nós a Lua, para onde partem três homens a confrontar-se com a solidão absoluta. Mas não posso impedir-me de pensar que neste velho planeta, explorado, devassado, esmiuçado, está ainda por descobrir completamente esse coração de que fala o «Eclesiastes» — e que, se os novos problemas não são os velhos problemas, uma coisa continua misteriosamente a mesma: a solidão dos homens.»

Porque eu posso dizer isso, posso falar da Solidão, descobrir sinais dela em todo o lado, observar-lhe os seus corrosivos efeitos, apontá-los aqui na «senhora que falava ao telefone», na «adolescente vexada pela mãe», nas desorientadas correspondentes do «correio sentimental», mas ao falar da solidão, da árida solidão, a minha atitude não é de complacência. É isso que importa. E é o que importa verificar.

Noto que muita gente ao referir-se-lhe o faz com comprazimento. (Não chamo aqui a solidão ontológica, que é outra solidão).

Feita esta ressalva, por causa dos mal-entendidos, continuemos.

Falar da solidão não é comprazer-mo-nos nela, ou não devia ser. E às vezes até pode servir para vigorosamente a sacudirmos de sobre ombros imóveis e petrificados. Porque a solidão é susceptível de ser modificada, e mais — de ser vencida.

Bem, podemos continuar esta conversa noutro dia. Agora reservo a segunda parte da crónica para fazer uma confissão.

A boa surpresa

Ontem, 16 de Julho, depois das quinze horas lancei-me pelas ruas da cidade num pequeno inquérito, a título particular. Uma espécie de «prospecção» da curiosidade feminina pelo que vai pelo mundo — este e o outro, para lá do espaço. A pergunta era «Assistir, através da TV, ao lançamento dos três homens para a Lua, na hora exacta em que o lançamento se deu?» — Confesso, de mão espalmada no peito, que receava muito o desinteresse pelo facto, e até a ignorância da transmissão directa.

Pois para minha grande surpresa obtive uma percentagem de 75 por cento de respostas afirmativas, colhidas entre as mais diversas classes. Entre os 25 por cento que não assistiram, só 8 por cento não viram porque não sabiam. E recordo, a lástima na voz de uma modesta senhora de meia-idade, com seu carrapito à antiga, olhos vivos, acordados, e as mãos torcendo-se no avental, ao responder-me, encostada ao balcão onde se aviava: «Tive uma pena! Mas estava a fazer um tacho de arroz-doce e não podia largar! Olhe, fervia eu mais do que o arroz!»

De modo que tive ontem a alegria de verificar que — embora nem sempre pelas mesmas razões, pelas razões óptimas — muitas mulheres estavam atentas a qualquer coisa que transcendesse os problemas em que se circunscrevem as suas vidas, as suas casas, as suas famílias, quotidianamente. As que puderam, interromperam as tarefas, as sem-tarefas organizaram-se, e por momentos todas elas olharam para fora, para os outros, para o mundo.

(Querem saber? Desconfio que é esta uma das fórmulas para vencer — ou para tornar «airosa» — a solidão...)

ISABEL DA NÓBREGA

DOIS INCÊNDIOS NO MESMO DIA NO OLHO DE BOI

ALMADA, 17 — Além do incêndio que se manifestou ontem, cerca das 5 horas da madrugada, conforme noticiámos, nas instalações da Companhia Portuguesa de Pesc., no Olho

de Boi, e que destruiu quase por completo o refeitório do pessoal e respectivo recheio, deflagrou, na mesma empresa, pelas 17 horas, novo e violento incêndio.

Os Bombeiros Voluntários de Almada acorreram ao local, chefiados pelo comandante José Brás, mas, dada a intensidade do sinistro, nada puderam fazer para impedir a destruição total do armazém e mercadoria aí armazenada, constituída por cortiça, cordoaria e cabos em matéria sintética altamente inflamável. Evitaram, contudo, a propagação das chamas a outras instalações fabris mais ameaçadas, nomeadamente a fábrica de redes da mesma companhia. Os bombeiros regressaram ao quartel cerca da meia-noite.

Escreva na
mini MESSA

UM COMUNICADO DO CONDE DE BARCELONA

Aguarda-se até ao próximo dia 22 a publicação do comunicado do conde de Barcelona, pretendente ao trono espanhol, e há anos domiciliado em Portugal, na vivenda «La Giralda», no Estoril.

O referido documento também se relaciona com a última reunião que se efectuou na «Giralda» e na qual participaram o conde de Motrico, o prof. Pedro Sainz Rodriguez Gil Santibañez, Rodriguez San Pedro, Guillerme Luca de Tena, J. Aramburu, Luis Maria Anson, conde de los Andes, Alonso Bardazi e Santiago Nadal, entre outras individualidades.

NIXON NÃO PASSARÁ EM PORTUGAL

A viagem do presidente Nixon à Roménia, a iniciar no dia 23 — e que se prolongará até 3 de Agosto — data em que voltará a Washington, inclui um trajecto de 38 mil quilómetros.

Durante esse longo percurso a que a individualidade não passará ao nosso País, embora através do Pacífico, o Atlântico, o Índico, as Filipinas, o sul da China, Java, Mar Negro, golfo do Sião, baía de Bengala e o canal inglês.

Mais concretamente, segundo conseguimos apurar, o programa estabeleceu o seguinte itinerário: de 23 a 25, na ilha

Se o médico não se actualizou dez anos após a licenciatura está ultrapassado

— afirmou o prof. Miller Guerra na Academia das Ciências

«Estado presente e necessidades imediatas da educação médica pós-universitária» — foi o tema da comunicação que o prof. Miller Guerra apresentou hoje, ao começo da tarde, na Academia das Ciências.

Começou por tecer considerações acerca do rá-

pido envelhecimento da teoria e prática da medicina, devido ao progresso das ciências biomédicas, e depois acentuou:

«É impossível exercitar hoje a clínica sem renovar, dia a dia, o cabedal de conhecimentos adquiridos durante o curso. Pode calcular-se que o médico, uma dezena de anos depois da licenciatura, se não se actualizou, está manifestamente atrasado em relação à especialidade a que se dedica.»

O prof. Miller Guerra prosseguiu:

«O andar do tempo tem acentuado esta tendência, e daí a necessidade de pro-

longar a aprendizagem para além dos anos escolares, continuando-a durante toda a vida activa. As Faculdades de Medicina, a Ordem dos Médicos, os Hospitais Cívicos e outras instituições, têm levado a efeito cursos para actualização e aperfeiçoamento dos clínicos gerais e dos especialistas. Porém, pelo seu carácter ocasional, sem obediência a um plano ordenado e com poucos meios, mal chegam para preencher os fins a que se destinam. Hoje precisam-se cursos de outro tipo, mais amplos, diversificados e obrigatórios, tendo em vista a educação de especialistas, a preparação de investigadores e a selecção dos futuros docentes.



DIA 18 — Sexta-feira

EXAMES DE ADMISSÃO DO 3.º ANO DOS LICEUS 1.ª chamada

MATEMÁTICA — às 9 horas.

COMPOSIÇÃO DECORATIVA — às 11 horas.

EXAME DE APTIDÃO

AO 2.º ANO DO CICLO

PREPARATÓRIO

Os alunos que tenham completado com aproveitamento a 5.ª classe do Ciclo Complementar do Ensino Primário e pretendam ingressar no 2.º ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário podem inscrever-se até ao dia 19 do corrente mês de Julho para se submeterem ao respectivo exame de admissão.

• O Instituto de Pós-Graduados — órgão para a coordenação indispensável

Observou, noutro passo, o prof. Miller Guerra que o internato médico hospitalar e as projectadas carreiras de saúde pública e de investigação constituiriam um grande passo no caminho da educação pós-escolar, mas são insuficientes.

«Pode perguntar-se — aludiu — a que instituições ou estabelecimentos deve competir esta nova forma de ensino. As Faculdades de Medicina, os Hospitais, a Ordem dos Médicos, alguns Centros e Instituições Científicas podem disputá-la.

A terminar afirmou: «O que é preciso é aproveitar todas as potencialidades evolutivas e inovadoras contidas nas instituições tradicionais dedicadas à biologia médica e à medicina, reuni-las, dar-lhes meios de trabalho, coordená-las por um órgão central — O Instituto de Pós-Graduados, e fazê-lo quanto antes para que a medicina avance e as esperanças não se desvançam.»

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE FRANCISCO DE LACERDA

Promovidas pela Academia Musical de Angra do Heroísmo e com a colaboração do Instituto Histórico e Bibliotecário daquela cidade, decorrem hoje em Angra do Heroísmo, as comemorações do centenário do nascimento do maestro e compositor Francisco de Lacerda.

As referidas comemorações têm o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e o respectivo programa inclui-se diversas solenidades, entre as quais se destacam: descerramento de uma lápida no Convento de S. Francisco, evocativa da passagem do notável maestro açoriano pelo Liceu de Angra; inauguração de uma exposição bibliográfica no edifício da Biblioteca-Museu de Angra e sessão solene no salão nobre da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, na qual será orador o prof. Vitorino Nemésio.

LIGA DE CEGOS JOÃO DE DEUS

Com uma «Noite de Poesia», começam depois de amanhã, pelas 21 e 30, as festas comemorativas do 18.º aniversário da Liga de Cegos João de Deus.

Orientará esta reunião o sr. José Carlos Ary dos Santos. A entrada é livre.

MINISTRO HOLANDÊS DOS TRANSPORTES

O ministro holandês dos Transportes, eng.º Keyzer, que se encontra no nosso País em visita oficial, a convite do ministro das Comunicações, brigadeiro Fernando de Oliveira, esteve esta manhã a apresentar cumprimentos na Presidência do Conselho, no Ministério dos Negócios Estrangeiros e, por último, na Presidência da República.

O eng.º Keyzer conferenciara, no decorrer da tarde, com o ministro das Comunicações sobre problemas de transportes aéreos e terrestres. Nas conversações participam técnicos portugueses e os engenheiros Adriani, director dos Serviços de Transportes Aero-náuticos da Holanda, e Bruggmann, chefe do Serviço de Transportes Terrestres Internacionais da Direcção de Transportes da Holanda. A noite, haverá um jantar na Embaixada dos Países Baixos.

INCÊNDIO EM SANTA COMBA DÃO

SANTA COMBA DÃO, 17 — Deflagrou um incêndio no estabelecimento comercial do sr. António Maria Teixeira Xavier, instalado num prédio urbano no lugar e freguesia de Óvoa, deste concelho, pertença do sr. António Francisco Pereira. Chamados os Bombeiros Voluntários de Santa Comba Dão, quando chegaram ao local nada puderam fazer, pois tudo fora devorado pelas chamas. Desconhecem-se os motivos do sinistro. Os prejuízos, cujo montante não foi ainda calculado, estão cobertos pelo seguro.

LICEU - INSTITUTOS

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SECÇÕES E DISCIPLINAS

CURSOS DE LINGUAS
Francês • Inglês • Alemão

* ESCOLA SÃO VICENTE

— Rua do Paraiso, 28 — Telef. 86 59 04

* EXTERNATO MARQUES DE POMBAL

— Rua Carrilho Videira, 10 — Telef. 83 46 58

— Rua Edith Cavelli, 8. 1.º — Telef. 82 02 21

CURSOS DE FERIAS

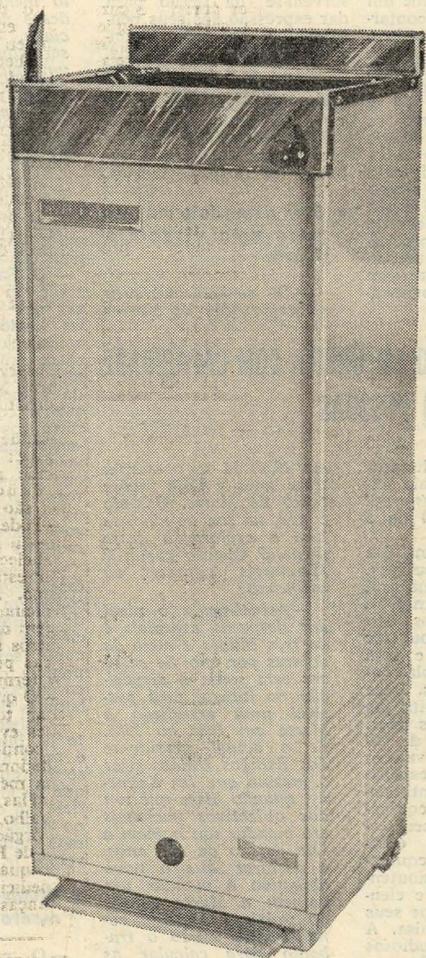
Julho, Agosto e Setembro

SÁ DE MIRANDA

EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO

R. ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS. 45310 e 537532

BEBEDOURO FRIGORÍFICO MEC*



ÁGUA
FRESCA OU
GELADA
A QUALQUER
HORA.

- * Na sua casa
- * No seu estabelecimento
- * No seu escritório
- * Na sua fábrica

uma comodidade
*Agora acessível graças
à **MEC**

MEC - Fábrica de Aparelhagem Industrial, Lda.
Santa Iria da Azóia

VON BRAUN DESVENDA O QUE SERÁ NO FUTURO A FASCINANTE EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO

(Continuação da pág. 1)

do a alguns quilómetros da cidade. Os campos são todos verdes, cultivados. Os cavalos e as vacas que pastam dão à zona um aspecto idílico, patriarcal, de América 1800. Mas 1800 confina aqui com o 2000, a América agrícola confina com a América espacial. O «Centro Marshall» é de facto um aglomerado de edifícios, estruturas de aço, torres, barracas onde se constroem foguetões, veículos espaciais, camionetas para explorar a superfície lunar.

Num grande barracão vi cilindros gigantescos que, encaixados uns sobre os

técnicos e científicos do espaço: encontramos, em vez disso, um homem com interesses metafísicos. Com o olho da razão vê estrelas, planetas e meios de propulsão para os alcançar e os explorar; com o olho metafísico coloca a realidade física, espacial, numa moldura religiosa.

A conversa com ele torna-se portanto uma ocasião para pôr Deus em relação com o foguetão Saturno, a era espacial com a educação dos filhos, o planeta Marte com os problemas morais do nosso tempo. Estou diante de Von Braun com o gravador aberto. E Von Braun, que é uma das

observar o céu nu, sem o véu da atmosfera e as distorções que esta produz. Camionetas lunares poderão ser usadas para as explorações locais e veículos espaciais de propulsão para se coligarem a uma base mais distante. No futuro, as alunagens serão em média duas por ano. Cada missão será preparada com base nos dados recolhidos na precedente. Se se encurtasse a distância de tempo entre uma e outra missão, seria impossível examinar os dados e as fotografias de uma para preparar a seguinte. As missões até agora projectadas são nove.

— Quanto custarão?
— Inicialmente tinha-se calculado que uma operação completa de «desembarque na Lua» iria custar entre 20 a 40 bilhões de dólares. Até hoje só se gastaram 23. As outras nove viagens custariam, ao todo, dois bilhões. Com a despesa de 25 bilhões teremos completado o programa: feitas as contas, terá sido menos dispendioso e com resultados superiores aos que se pensava no início.

— Qual é, na sua opinião, uma das coisas mais interessantes para estudar ou para descobrir na Lua?

— Creio que é muito interessante o problema da água. Temos agora provas de que existem na Lua leitos de rios secos. Segundo certas teorias estes seriam originados pela água esguichando do solo, que quebrou e atravessou um estrato de gelo perene subterrâneo, antes de escorrer e se dissolver na superfície. Estudar os leitos destes rios, fazer perfurações para verificar se há gelo, seria extremamente interessante.

• Não se deve excluir a presença de microrganismos lunares

— Parece-me que a tendência geral é para excluir que no nosso satélite possam existir formas de vida, microrganismos lunares. O senhor que pensa sobre isso?

— Penso que a presença de microrganismos lunares não se deve excluir absolutamente. Falei do gelo perene e na possibilidade de água. Ora, se a água existe, é completamente estéril?

Seria a primeira descoberta, completamente estéril, no universo. Eu nasci na Antárctica, e quando na Antárctica se apanha uma mão cheia de neve, descobre-se que não é nada estéril. Está cheia de microvida. Pode estar também a Lua cheia de microvida.

— Os astronautas vão trazer para a Terra alguns quilos de material lunar. O estudo e análise destas primeiras amostras podem fornecer-nos a resposta a algumas das maiores interrogações existentes acerca do nosso satélite? O químico Urey disse: dêem-me um pedacinho de Lua e contem-vos-ei a história de todo o sistema solar. Que pensa desta afirmação otimista?

— O material deveria certamente indicar-nos se a Lua é filha da Terra, se nasceu ao mesmo tempo desta, se nasceu noutra local e se foi capturada pela força de gravitação terrestre. Os cientistas até agora têm estado em desacordo sobre isto. Mas é precisamente o desacordo que torna a ciência divertida; sem ele não haveria movimento ou progresso.

UM OBSERVATÓRIO EM ÓRBITA COM CAPACIDADE PARA ALOJAR 50 PESSOAS

— Explorações lunares à parte, qual é o mais importante projecto espacial para os próximos 4 ou 5 anos?

— Será o «Programa das aplicações Apollo», ou seja, a estação espacial que será lançada em órbita em 1971. Pesará 250 mil quilos, isto é, o peso de dois ou três foguetões Saturno, e será suficientemente ampla para alojar 50 pessoas. Deve permanecer em órbita em volta da Terra vários anos. Teremos um sistema de veículos que farão de vaivém entre a Terra e a estação espacial, levando mantimentos, rendendo as equipagens que acabam o seu serviço, transportando equipagens frescas. A equipagem cuidará da manutenção. Os astrónomos e cientistas trabalharão nos seus programas de pesquisa. A estação abrigará estudiosos de todo o mundo. Se, por exemplo, um astrónomo italiano quiser fazer dali pesquisas que não pode fazer da Terra, nós mandamo-lo, permitindo-lhe estar em ór-

bita um determinado período de tempo. Terá a sua disposição um telescópio grande como o do Monte Palomar. A estação será, em suma, um grande observatório astronómico orbitando em volta da Terra.

— O senhor escreveu livros de ficção científica como «A conquista da Lua» ou «Exploração de Marte». Podemos ignorar a palavra «ficção» e considerá-los científicos?

— A linha de demarcação entre ciência e ficção já não é tão nítida como dantes. Hoje muitos cientistas servem-se da ficção para dar expressão aos seus pensamentos, que nela encontram moldura apropriada. A ficção é o único modo de comunicar com o público. Quando contém alguns elementos de especulação científica, torna-se um ótimo meio para exprimir as próprias teorias.

• Será necessário um ano para uma viagem a Marte

— O senhor escreveu «A exploração de Marte»

tas, achar o planeta suficientemente interessante para merecer a visita dos homens, e eu creio que o seja, haverá uma expedição humana. É óbvio que a duração da viagem apresenta problemas diferentes dos da missão lunar. Será necessário um ano para ir, estar um mês no planeta e regressar. Será necessário mandar pelo menos um cozinheiro e um médico. Será necessária uma equipagem que permaneça em órbita na cabine de comando enquanto um grupo de, pelo menos, cinco homens desce na superfície marciana. A expedição não será composta apenas por um veículo, mas por um comboio de dois ou três veículos de propulsão nuclear. Se um deles se encontrar em dificuldades, os outros ajudá-lo-ão.

— O foguetão Saturno terminou portanto a sua função? Ou terá ainda uma parte nas explorações dos planetas mais distantes?

— O Saturno continuará a ser um elemento necessário nas viagens espaciais. Os vários segmentos do veículo de propulsão nuclear serão lançados em órbita terrestre com este tipo de foguetão. Uma vez em órbita, com a técnica dos encontros espaciais, juntar-se-ão para formarem os veículos da expedição. A equipagem que os monta regressará então à Terra, e os veículos iniciam a viagem para Marte com os motores nucleares.

— A partida, com todos esses segmentos que se recompoem em órbita será já de si um espectáculo alucinante. Talvez mais alucinante seja a chegada ao planeta distante. Que irão encontrar, lá em cima, os homens desta expedição?

— Sabemos que em Marte há humidade, gelo; que é mais alcantilado do que se pensava anteriormente; que há alterações da superfície em cada estação. Mas, no fundo, é porque sabemos muito pouco que lá vemos ir.

• Dividendos do investimento

— O programa espacial custa bilhões de dólares. Os maiores dividendos deste colosso investimento quais são? Económicos, técnicos, científicos, espirituais?

— Sugere um ótimo ponto de discussão. As explorações espaciais enriquecem todos os campos que mencionou. Tome por exemplo o campo da produção agrícola: os satélites artificiais estão munidos de equipamento para fazer o inventário dos recursos terrestres; revelam situações calamitosas, como doenças das plantas; calculam as colheitas e preveem as futuras colheitas; determinam se num certo local o solo pode ser utilizado para um ou outro tipo de planta; revelam-se as plantações têm água suficiente ou são fertilizadas de maneira adequada; descobrem no estádio inicial doenças parasitárias nas plantas. Quanto aos efeitos das viagens espaciais sobre as atitudes espirituais e sobre a mente das pessoas, não são

(Continua na pág. 15)

Por GINO GULLACE
Exclusivo «OGGI ILLUSTRATO»
—«A CAPITAL»

outros, formarão uma estação espacial: chamar-se-á «Saturn I Workshop», e estará em órbita em volta do nosso planeta por alguns anos. A estação será como uma cidade universitária no céu: astrónomos, astrofísicos, médicos, serão transportados lá acima para explorar os mistérios do universo; quando um grupo tiver terminado o seu turno de trabalho, que poderá durar semanas ou meses, será devolvido à Terra e outro grupo mandado em seu lugar. Vi no cilindro camas para dormir, sapatos com ganchos para permanecerem firmes no pavimento quando não há força de gravidade, armários com gavetas que serão enchidas de terra cultivada para examinar como as sementes possam germinar no espaço, gaiolas para animais de experiência. Este é o arsenal espacial e ao mesmo tempo o reino de Von Braun.

O escritório de Von Braun fica no oitavo andar do edifício principal. Acompanha-me junto dele um funcionário. O seu papel é o de me avisar quando o tempo para a entrevista tiver terminado. Uma entrevista com Von Braun é sempre fonte de surpresas. Chegamos junto dele convencidos de que vamos encontrar um cientista e um super-engenheiro, sempre enredado nos problemas

figuras dominantes do programa espacial fundado em engenhos infalíveis, olha este meu objecto com certa ironia, quase com hostilidade; porque, diz ele, é um mal depender demasiado das máquinas. Corre-se o risco de atrofia, por falta de exercício de certas faculdades humanas essenciais, desumaniza-se o homem. Eu encontro uma justificação para aquele engenho «desumanizante». O gravador poupa tempo a ambos. É com ele que registro as suas palavras; obtenho um pequeno retrato de Von Braun, cientista, superengenhheiro metafísico e moralista.

• Já estão projectadas nove alunagens

— Dr. Von Braun, após o primeiro desembarque na Lua, quantos outros desembarques lunares haverá? Quanto tempo será necessário para uma exploração cuidada da Lua?

— A Lua é um local bastante amplo. Para se explorar será necessário colocar os astronautas das futuras missões em condições de poderem permanecer mais tempo na sua superfície. É preciso criar um acampamento, uma base, e mandar lá a cima, por turnos, os cientistas. Com os telescópios eles poderiam

NOVA AGÊNCIA DA TAP

PROCURANDO DESCENTRALIZAR
OS SEUS SERVIÇOS
PARA MELHOR SERVIR
TODOS OS SEUS CLIENTES,
A TAP INAUGURA NO PRÓXIMO DIA 2:
UMA NOVA AGÊNCIA EM LISBOA
NA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-C.
TELEFONES: 71 60 73/4

COMEMOROU-SE NO PORTO O 25.º ANIVERSÁRIO DA COMPANHIA PORTUGUESA DO COBRE

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA PRESIDIU ÀS CELEBRAÇÕES

PORTO, 17

O secretário de Estado da Indústria visitou, esta manhã, as instalações da Companhia Portuguesa do Cobre, S. A. R. L., que está a comemorar o 25.º aniversário da sua fundação. Aquele membro do Governo chegou à empresa acompanhado do chefe do Distrito, presidente da Câmara Municipal do Porto e comandante da 1.ª Região Militar, e outras individualidades. Foi recebido pelos srs. Manuel Pinto de Azevedo Júnior, eng. Delgado dos Santos, eng. Carneiro Leão, eng. José Manuel Mântua e coronel Nazaré, todos do conselho de administração da Companhia.

O eng.º Rogério Martins percorreu demoradamente as modelares instalações, decorrendo depois uma sessão solene em que usou em primeiro lugar da palavra o eng.º Delgado dos Santos, que após agradecer a visita daquele membro do Governo, realçou o esforço financeiro e técnico efectuado pela empresa. Apontou, depois, que a produção prevista para este ano deve atingir cerca de 11 mil toneladas de produtos de cobre, de alumínio e suas ligas com um valor ultrapassando os 400 mil contos e um consumo de energia eléctrica da ordem dos 13 milhões de quilovátios/hora.

Recordando os nomes de Manuel Pinto de Azevedo e D. Manuel José de Melo, prestou o homenagem aos accionistas e industriais que tornaram possível aquela indústria. Depois, dirigindo-se ao secretário de Estado, agradeceu a sua presença e pediu-lhe que entregasse aos três operários que completam 25 anos de serviço na Companhia as lembranças que a Organização lhes oferecia.

Falou depois o operário Alvaro da Silva Brito, que, depois de oportunas considerações acerca da vida da Companhia Portuguesa do Cobre, manifestou a sua confiança no futuro daquela unidade industrial.

Por fim, solicitou ao secretário de Estado da Indústria que entregasse, em nome de todo o pessoal, ao eng.º Delgado dos Santos,

que também completa 25 anos, uma lembrança ofertada pela Companhia Portuguesa do Cobre.

Palavras do secretário de Estado da Indústria

Usando da palavra, o eng.º Rogério Martins começou por salientar que o grande papel histórico que coube à indústria «não foi tanto, porventura, o de aumentar a riqueza dos homens pelo melhor aproveitamento das potencialidades da mãe-natureza, mas o de ter mostrado como é possível fazê-lo de forma sistemática e racional». Em seguida, afirmou que a «estuda disciplina da técnica científica» é o cerne dessa revelação, de modo que, convertendo a essa disciplina todo o corpo de trabalho, «a implantação histórica da indústria em determinada região significa uma transformação radical de mentalidade e de relacionamento social, pois que essencialmente tende a exigir um aproveitamento mais integral do recurso básico que é o homem, e o homem pelo seu lado mais nobre que é o intelecto e o carácter».

Referindo-se, então, ao «homem industrial», fez a sua contraposição com o «rústico individualista de universo acanhado» em vez do qual, nas sociedades industriais, surge «o cidadão urbano, reverenciando a cultura científica e intuindo a força orgânica da sociedade».

O secretário de Estado da Indústria entregou depois ao eng.º Delgado dos Santos, eng.º Carneiro Leão e eng.º José Manuel Mântua condecorações pelos serviços por eles prestados à indústria nacional. Em seguida foi servido um almoço a que presidiu aquele membro do Governo.

Desenvolvimento industrial e República Social

Homenageou, depois, as personalidades evocadas como pioneiros, e sublinhou mais adiante que a indústria é a mais importante

das actividades económicas nacionais, que dela nos vem quase metade do nosso produto bruto, que nela a produtividade do trabalho é quase quatro vezes a do sector primário.

Assim, acrescentou aquele membro do Governo, «tenho tentado desfazer o mito vetusto do país predominantemente agrícola, que já o não somos, e cessar a surpresa que ainda surge, em estrangeiros e em nacionais, quando se lhe relembra estes números. O que eu gostaria também era de saber entusiasmar os portugueses na aventura técnico-científica de que a indústria é paradigma: saibam que é ela o motor principal do nosso desenvolvimento, da revitalização da nossa velha e querida textura pátria, da criação daquilo que o Presidente Marcello Caetano escolheu, com justo sentido histórico, vir definir aqui no Porto como fim e programa para o nosso tempo, a instauração do Estado ou República Social.»

Problema da produção e refinação do cobre

Abordando em seguida, as questões inerentes ao sector industrial onde se integra a actividade da Companhia Portuguesa de Cobre, o eng.º Rogério Martins destacou:

— Aqui, nesta fábrica, laborando-se a oitenta por cento da capacidade satisfaz-se o mercado nacional. Que seria cinco a dez vezes maior se o nosso nível económico fosse transpirenaico, mas sendo o que é nos aponta no imediato que o problema não se põe do lado do mercado de consumo, mas do lado do mercado das matérias-primas: não é fácil exportar neste sector se não há integração vertical da actividade. O problema é pois saber se podemos ou não tornarmo-nos produtores e refinadores de cobre em quantidades que nos permitam não só eliminar o «deficit» da balança de trocas externa, que orça as dez mil toneladas anuais, como vir a ter um excedente. Em termos físicos, o problema tem solução. O tratamento de cada milhão de toneladas das nossas pirites pode fornecer na tecnologia actual sete mil toneladas de cobre. Se tratássemos dois milhões de toneladas cobríamos com excedentes as nossas necessidades. As reservas averiguadas de pirites no Alentejo são superiores a cento e vinte milhões de toneladas. Possivelmente as terceiras do mundo não marxista. (E, aliás, o cobre é de certo modo apenas um dos vários subprodutos metálicos deste tratamento: o aproveitamento central é do ácido sulfúrico). A mãe-natureza não foi avara conosco. O problema transfere-se, portanto, para este outro plano: explorar racionalmente a nossa riqueza mineira alentejana.

Finalmente, depois de declarar que não aprecia as «promessas de efeitos sonoros», o secretário de Estado da Indústria disse:

— Há aqui um repto de geração. Ou somos capazes de usar os meios legais, que já temos, os meios humanos e financeiros e empresariais que pudermos mobilizar para lhe responder, ou teremos sido maus portugueses. Neste ambiente de gente de indústria, só pode haver uma determinação: em frente, e vamos a isso!

Exposição de trabalhos escolares na Escola Técnica de Faro

FARO, 17 — Nas instalações da Escola Industrial e Comercial desta cidade encontra-se patente uma exposição de trabalhos dos alunos do 2.º ano do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico Profissional, do 1.º ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Secção Masculina) e dos respectivos Centros de Actividade Circum-Ecolares.

DESASTRE MORTAL DE VIAÇÃO EM NELAS

FORNOS DE ALGODRES, 17 — A morte do estimado comerciante sr. Américo Sequeira Moreira, num desastre de viação perto de Nelas, causou profundo pesar nesta vila. O veículo, conduzido por seu genro, sr. Francisco Paulo Menano, embateu numa árvore, ficando quase destruído. Além do condutor, ficaram muito feridos sua esposa, D. Júlia Sequeira Moreira Paulo Menano; seus filhos, Maria da Graça Moreira Menano e Francisco Moreira Menano, além da esposa do falecido, sr.ª D. Maria Feliciano da Costa Moreira. Foram transportados para Coimbra, onde ficaram hospitalizados.

No sector das actividades circum-escolares salientam-se as produções dos núcleos de estudos luso-brasileiros desenho de arte, jornal «Açoteia» e geografia regional.

A exposição mantém-se aberta até ao dia 22 do corrente, podendo ser visitada das 15 às 17 e das 20 às 22 horas.

LOUVORES A DOIS PROFESSORES E A UM CONTINUO

Foram superiormente aprovados os louvores propostos pelo dr. Almeida e Silva, director da Escola Industrial e Comercial desta cidade, aos professores D. Maria Cândida Leal, pela incansável actividade, competência e superior critério pedagógico revelados no desempenho das funções de directora do Ciclo Preparatório, e Amílcar Quaresma de Almeida pelo zelo evidenciado nas funções de director do jornal escolar «Aço-teia», e ao contínuo de I. classe José Guerreiro Viegas, porque no decurso de 25 anos de serviço constituiu sempre um magnífico exemplo.

HOMENAGEM A UM MÉDICO E DIRIGENTE DESPORTIVO EM FARO

As direcções cessante e actual do Sporting Clube Farense pro-

movem no sábado, pelas 21 horas, no Hotel Eva, um jantar de homenagem ao dr. Armando José Rocheta Cassiano, presidente da assembleia geral do clube, conhecido médico e dedicado amigo da causa desportiva. As inscrições estão abertas na Comissão Municipal do Turismo, Rua Ivens (tel. 22294), em Faro.

AFOGADO NO TEJO QUANDO TOMAVA BANHO

A meio da manhã, no Tejo, entre Xabregas e a 3.ª Secção (Santa Apolónia), tomavam banho vários indivíduos. Um deles, porém, foi visto a esbracejar, nitidamente em dificuldade. Foi socorrido por Fernando Varela da Silva, de 24 anos, morador no Bairro da Madre de Deus, e por José João Gomes, de 23 anos, residente na Rua Marquês do Olhão. O sinistrado foi transportado para terra, mas verificou-se que estava morto. Trata-se de António da Silva Amorim, de 40 anos, filho de Manuel Amorim e de Ana Joaquina da Silva Amorim, residente no Beco dos Toucinheiros, 25. O corpo, depois de cumpridas as formalidades legais, foi transportado para o Necrotério.



NAO E PRECISO DINHEIRO!

Basta escolher o destino e utilizar o sistema de *

VIAGENS A CRÉDITO

As férias com que o Sr. e sua Família sonharam — estão, agora ao seu alcance. E não é preciso dinheiro: graças ao sistema de financiamento de viagens, lançado pelas melhores agências do País em colaboração com Pinto de Magalhães, o Sr. agora pode viajar para onde quiser, pagando tudo em suaves prestações!

É a sua oportunidade! **aproveite-a!**

UMA INICIATIVA DAS AGÊNCIAS:

ABREU — AVENIDA DA LIBERDADE, 160
ATLÂNTICA — RUA DO CAPELO, 4-A
EUROPEIA — AV. DA LIBERDADE, 231/235

HAVAS EXPRINTER — R. DO OURO, 242
INTERTUR — AVENIDA DA REPÚBLICA, 22-A
LUSITÂNIA — RUA DO CRUCIFIXO, 33
MARCUS & HARTING — ROSSIO, 45/50

em colaboração com

PINTO DE MAGALHÃES
banqueiros



REUNIÃO ROTÁRIA

Decorreu no restaurante da F. I. L. o habitual almoço das quintas-feiras, onde se reuniram os rotários de Lisboa-Oeste.

Foi convidado a participar no almoço de hoje o dr. Manuel Joaquim Freire, director da Estação de Estudos de Reprodução Animal (Estação de Fomento Pecuário) e da Estação de Avicultura Nacional, o qual falou sobre «Reprodução Animal».

COMPRE UM TV
A TAXA PAGAMOS NÓS
59cm. caixa de madeira — 5.100s
para o 1.º e 2.º programa
ASTROTECNICA Rua dos Anjos, 71-B
Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58-B

acontecimentos mundiais os acontecimentos mundiais os acontecimentos mundiais os acontecimentos mundiais

«APOLO-11»: A MAIOR AVENTURA

(Continuação da pág. 1)

ram consideradas como uma grande ameaça. Outro pequeno problema foi uma falha no sistema que alimenta com oxigénio a cabina da nave, a fim de dar uma atmosfera artificial equilibrada de oxigénio-hidrogénio aos três tripulantes.

Os técnicos disseram que o problema, que não é sério, era provavelmente devido à avaria de um aparelho de medição ou a uma válvula de fornecimento de oxigénio parcialmente tapada. reciam sofrer de qualquer desarranjo atmosférico quando dormiam às primeiras horas de hoje —

com a sua nave rodando lentamente para evitar que qualquer parte do seu exterior fique demasiado exposta ao calor tremendo dos raios solares.

A sua rota para a Lua era tão exacta que o funcionamento de um motor para fazer uma ligeira correcção foi cancelado ontem e registar-se-á hoje, às 16 e 22 T. M. G.

Antes de irem dormir, os tripulantes da «Apolo-11» transmitiram para Terra, durante cerca de 15 minutos, imagens de televisão, que foram captadas na estação de Goldstone, na Califórnia. As imagens foram transmitidas, mais tarde, pelas redes comerciais de televisão.

Uma emissão de televisão a cores deverá começar às 23 e 32 T. M. G. de hoje, quando a nave espacial se encontrar a cerca de 176 mil quilómetros da Terra.

COSMONAUTAS TRANQUILOS

Longe, no espaço, à frente dos astronautas encontra-se a Lua na qual Armstrong e Aldrin tentarão desembarcar no módulo lunar, com a forma de um insecto, e, depois, sair da «água» para darem os primeiros passos de seres humanos no satélite da Terra.

Durante a viagem de 386 mil quilómetros até à Lua, o módulo lunar encontra-se colocado no «focinho» do módulo de comando «Columbia».

Se os tripulantes se encontravam assustados com a envergadura da tarefa que os espera, não revelaram.

Os astronautas não param qualquer indício disso nas comunicações que tiveram pela rádio com o Centro de Vooos Tripulados de Houston. Uma transcrição das conversações assemelhava-se a um manual de engenharia, intercalado com ocasionais observações pessoais, à medida que os três homens espreitavam pelas janelas do módulo de comando, e afastavam-se rapidamente da Terra.

Os funcionários do Centro Espacial sublinharam que a falta aparente de emoção era produto não de um sosismo, mas do carácter sério dos astronautas, cada um deles efectuando o seu segundo voo do espaço.

O gigantesco foguetão «Saturno 5», que impulsionou os tripulantes da «Apolo-11» nos céus da Flórida, foi o 21.º a lançar homens no espaço desde 1961.

O disparo do terceiro andar do foguetão para fazer sair a nave espacial da força de gravidade terrestre assinalou a terceira vez em

que os homens se aventuraram numa viagem à Lua. Os tripulantes da «Apolo-8», comandada por Frank Borman, efectuaram o primeiro voo em órbita lunar em Dezembro último e Thomas Stafford e os seus companheiros da «Apolo-10» efectuaram em Maio passado um ensaio geral de um desembarque na Lua.

A tripulação da «Apolo-11» está a seguir o caminho que eles abriram, esperando fazer com que a «água» desça no Mar da Tranquilidade e leve o Homem mais perto do seu sonho de alcançar as estrelas. — (R.)

PREVISÕES DE VON BRAUN

CABO KENNEDY, 17 — O dr. Werner Von Braun pensa que o «Saturno» poderá servir como transportador de frete para a Lua, quando os homens se instalarem no satélite. «Se os Estados Unidos decidirem criar bases científicas permanentes ou semipermanentes na Lua — declarou o grande especialista dos foguetões numa conferência de imprensa horas depois do lançamento da «Apolo-11» — o foguetão «Saturno» pode ser adaptado para levar à Lua umas 25 toneladas de frete». O transporte de frete para a

Lua assegurava a presença dos homens na mesma, levando-lhes materiais de construção, energia, água, viveres, etc., mas o preço ficaria elevadíssimo. Todos os cálculos feitos, um grama de mercadoria ficaria posto na Lua por 10 dólares (300 escudos).

Outra utilização possível do «Saturno», citada por Von Braun, consistiria no seu emprego em criar estações orbitais na Terra, havendo já bastante adiantados dois projectos para a transformação do terceiro andar do «Saturno» num laboratório em que astronautas viverão numa primeira experiência de 28 dias, e depois 56 dias. Este projecto denomina-se «Orbital Workshop» (Oficina Orbital). Dois dos nove «Saturnos» que ainda restam depois do lançamento da «Apolo» e de outros lançamentos previstos podem ser utilizados nesta realização. O dr. Werner Von Braun vê ainda mais longe: a utilização do «Saturno» na formação de uma plataforma espacial em órbita terrestre, na qual seria colocada um foguetão de motor nuclear (há anos que os americanos vêm trabalhando na realização desse foguetão), com possibilidades de fazer a viagem de ida e volta a Marte. Data prevista por Von Braun para esta realização: 1985. — (F. P.)

NERUDA RECORDA JÚLIO VERNE

SANTIAGO, 17 — O poeta chileno Pablo Neruda, várias vezes candidato ao Prémio Nobel da Literatura, respondeu com um poema, quando lhe perguntaram o que pensava acerca da viagem da «Apolo-11»:

«No princípio era o verbo, o verbo e o sonho. E na palavra residia a façanha. A palavra foi de um francês, que tinha uma barbiga e nunca foi longe. Foi o maior fabricante de sonhos e conheceu toda a colecção da noite, planetas, estrelas, Via Láctea, os mundos da distância e da luz. Foi ele que nos levou pela primeira vez à Lua. Chamava-se Júlio Verne. Foi maravilhoso viajar com ele. Agora os imitadores heróicos continuam a sua proeza. Honra ao pensamento e depois honra à acção. Os novos visitantes da Lua deviam lá deixar um retrato deste bom poeta que usava uma barbicha e lhes mostrou o caminho.» — (F. P.)

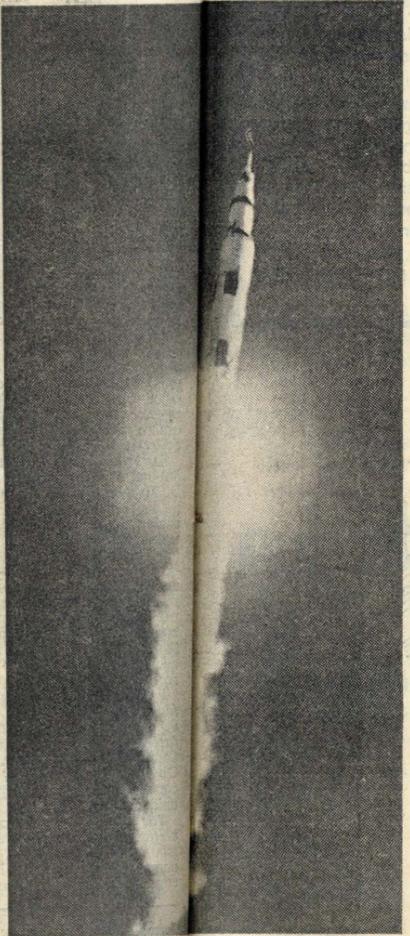
OS PRIMEIROS PASSOS NA LUA

NOVA YORK, 17 — A primeira coisa que Armstrong fará ao pôr pé na Lua, é tirar da sua combinação espacial uma espécie de telescópio, e recolher uma pitada de poeira, juntamente com o primeiro detrito terrestre depositado no solo lunar.

Depois de recolhida a primeira poeira, Armstrong implantará a bandeira americana na Lua, bandeira que mede 1 metro e 50 por meio metro. Da plataforma do veículo «Águia», Edwin Aldrin filmará este momento histórico. Armstrong falará todo o tempo transmitindo, segundo a segunda, as suas impressões. Aldrin desce e vem juntar-se a ele, não sem ter passado por uma corda ao seu camarada uma máquina fotográfica com a qual Armstrong, por seu

turno, o fotografará. Depois esta câmara será colocada num tripé para filmar os movimentos dos dois astronautas. Continuando os seus trabalhos, os astronautas não só lunar um aparelho de ventos, rolo de minúcio para captar o vento solar (argón, neón, criptónio, hélio). O instrumento ficará na Lua e será transmitido para Terra. Com os outros aparelhos será diferente: cam na Lua. Em primeiro lugar o «Mesa» que

reflector Laser. Coloca-os, respectivamente, a 24 e 21 metros do módulo. Depois põe-os a trabalhar. O sismógrafo concebido para funcionar durante um ano registará os abalos ou tremores lunares, distinguindo entre os que possam ser provocados por actividades vulcânicas próprias ou produzidos por ondas de choque provenientes dos impactos dos meteoritos. Esta é a mais importante das experiências que a missão «Apolo» efectua, porque, na verdade, do seu resultado depende ter-se a certeza se a Lua é ou não um astro morto, não passando de um gigantesco pedregulho vago do espaço. O reflector Laser, por seu lado, deve funcionar duran-



A CAMINHO DA LUA - O foguetão «Saturno-5» ergue-se no espaço, transportando a cápsula que levará os primeiros homens ao satélite da Terra

MOSCOVO NOTICIA A MISSÃO AMERICANA

MOSCOVO, 17 — A imprensa e a Rádio soviéticas dão hoje grande importância à missão lunar americana, mas a população continua sem notícias da sonda lunar soviética. Apesar do habitual silêncio oficial em ocasiões destas, o observatório inglês de Jodrell Bank afirma que a «Luna-15» deve chegar às proximidades da Lua ainda hoje.

A Rádio Moscovo que, a noite passada, deu apenas uma breve notícia acerca da partida da «Apolo-11» no fim do boletim de notícias, abriu hoje o noticiário das 10 horas com as últimas notícias da missão americana.

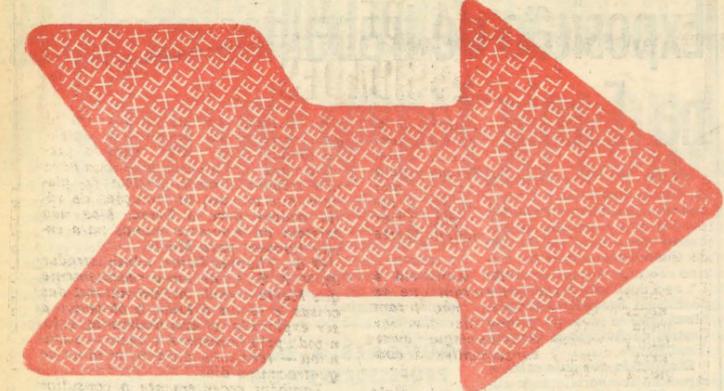
O povo soviético foi informado de que os três astronautas americanos seguiram a bordo da cápsula, teve conhecimento do que estavam a fazer e da posição da nave espacial.

A «Pravda» traz na primeira página uma descrição do lançamento em Cabo Kennedy e uma notícia nas páginas interiores, explicando os objectivos da missão uma vez os astronautas chegaram à Lua.

Próximo, publica uma fotografia dos astronautas Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins com legenda iniciada pelas palavras «estes três homens corajosos...». A cobertura soviética da missão «Apolo-11» é um pouco mais extensa do que nas missões anteriores do projecto «Apolo» em volta da Lua e o jornal militar «Estrela Vermelha» traz também uma notícia de 250 palavras sobre a missão «Apolo-11». — (R.)

SILENCIO DE PEQUIM

HONG-KONG 17 — A Rádio de Pequim não fez qualquer alusão ao lançamento da «Apolo-11» nos seus boletins em língua estrangeira difundidos a noite passada. A parte de maior relevo do noticiário foi consagrada à excelente situação registada na indústria. Nas comunicações e nos transportes da província de Kwangtung. — (F. P.)



O REGRESSO DOS VENCIDOS

A espectacular recuperação económica da Alemanha e do Japão está na origem do regresso desses dois países à cena política internacional um quarto de século após a sua derrota na segunda guerra mundial. Longe de considerarem definitivamente resolvida a sua situação pela assinatura de tratados de paz, os dirigentes alemães e japoneses procuraram adiantar, considerando provisórios os limites territoriais estabelecidos pelos armistícios que os seus representantes foram obrigados a aceitar em Maio e Agosto de 1945. Nos dois casos, tratando-se de povos que se distinguem por um profundo sentimento patriótico e por excepcionais qualidades de inventiva e trabalho, a derrota, tida como definitiva por alguns, foi um episódio da História que não ditou o seu destino definitivo. Vinte e cinco anos bastaram para confirmar as previsões daqueles que confiaram nas virtudes tradicionais desses países para se refazerem das dolorosas consequências da aventura em que os envolveram os seus chefes das décadas de 30 e 40.

O caso da recente evolução das relações russo-japonesas oferece especial interesse. No começo deste século, a ascensão do império japonês resultou de dois factores políticos e militares: a aliança do Japão com a Grã-Bretanha e a vitória do primeiro na guerra com a Rússia imperial, já considerada como um gigante com pés de barro. As suas estruturas sociais obsoletas, o seu atraso económico e cultural, o seu gigantismo territorial sem contrapartida num progresso real, deixavam prever um desastre a curto prazo. Dez anos depois da derrota do império russo na guerra com o Japão surgiu a derrota na guerra com a Alemanha. Nesta se inseriu a revolução bolchevista de 1917. A Rússia imperial sucedeu a uma revolução governada por um regime comunista que impôs a lei de ferro da sua ditadura totalitária e modificou, radicalmente, os aspectos político, social e económico da vida da nação. Decorridos vinte anos sobre a derrota de 1918, a Rússia socialista estava envolvida de novo em guerra e ameaçada

nas suas extensas fronteiras pelos mesmos inimigos — a Alemanha e o Japão —, desta vez aliados e empenhados num empreendimento bélico sem precedentes. Ao contrário, porém, do que seria de esperar, o Japão, em vez de lançar as divisões do seu exército da Manchúria sobre as forças soviéticas que constituíam o exército do Extremo Oriente, comandado pelos marechais Malinovski e Tolbukhine, especialistas da guerra asiática, enviou as esquadras da sua aviação a Pearl Harbour para destruir o poder aeronaval dos Estados Unidos num episódio da guerra-relâmpago que ficou na História. Um espírito de génio, Sorge, denunciara a Moscovo essa decisão, e graças ao conhecimento do que se preparava em Tóquio, Estaline ordenou a transferência de algumas dezenas de divisões do Extremo Oriente para defender a capital soviética ameaçada. A batalha de Moscovo, no começo de Dezembro de 1941, foi a primeira grande derrota sofrida pela Wehrmacht, a qual selou o seu destino.

Russos e japoneses voltam a negociar, e os seus dirigentes, esclarecidos por tão duras experiências, compreendem que é preciso encerrar um capítulo sangrento e abrir uma conta nova num mundo que nada tem com aquele em que os seus soldados lutaram para afirmar uma superioridade ilusória. Em 25 de corrente inicia-se uma conferência russo-japonesa de governadores de províncias fronteiriças, da qual se esperam resultados concretos. No plano económico começaram conversações entre representantes dos dois Governos para estabelecerem as bases de um novo tratado de comércio que equilibre uma balança comercial largamente favorável ao Japão. Em 1968, este exportou para a União Soviética mercadorias no valor de 463 milhões de dólares e importou mercadorias de proveniência soviética apenas no valor de 169 milhões.

a grande EXCURSÃO do ano «SONHO DO JAPÃO» 14 dias no Japão - Mais visitas - Mais demoradas

JAPÃO - FORMOSA - MACAU - HONG-KONG - LIBANO PÉRSIA - TAILÂNDIA Partidas: 1 de Julho - 5 de Agosto - 2 e 16 de Setembro - 27 dias de viagem. Avião a jacto. Preço desde 41 400\$00

abreu a marca das viagens inesquecíveis

Programas: agencia abreu desde 1840 Lisboa - Av. Liberdade, 160 - Porto - Av. Aliados, 207 - Coimbra - R. Sota, 2

A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

CAPITAIS Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias EMPRESA PREDIAL NORTENHA MEDIADOR OFICIAL Praça da Alegria, 58-2 - Telef.: 362228-366731-366812

A CONQUISTA DE MARTE E AS «NECESSIDADES DA TERRA»

WASHINGTON, 17 — Deu lugar a grande controvérsia entre os dirigentes democráticos do Congresso a declaração feita em Cabo Kennedy pelo vice-presidente Spiro Agnew de que os Estados Unidos devem agora começar os preparativos para fazer descer um homem no planeta Marte ainda este século.

Os senadores Mike Mansfield e Edward Kennedy afirmaram que as «necessidades da Terra» não foram ainda satisfeitas, e que lhes deve ser dada prioridade sobre quaisquer aventuras espaciais subsequentes à conquista da Lua.

Por seu turno, o deputado Hale Boggs, «leader» da maioria democrática da Câmara dos Representantes, ao regressar do local de lançamento em companhia de cerca de duas centenas e meia de congressistas, declarou concordar inteiramente com as palavras ontem proferidas pelo vice-presidente.

Os Estados Unidos iniciaram já uma série de lançamentos de satélites-sondas para Marte, estando prevista para 1973 a descida de uma nave não tripulada na superfície do planeta, que enviará informações de vária ordem para a Terra. Mas não existem de momento planos para enviar homens para Marte.

O dr. Thomas Paine, administrador da N. A. S. A., declarou recentemente que Marte é «pela ordem natural das coisas, a seguir à Lua», o objectivo a ser explorado, e, eventualmente, colonizado pelo homem. A viagem — sublinhou — terá uma duração mínima de quatrocentos dias.

Também recentemente o consultor do presidente Nixon em matéria científica, dr. Lee Dubridge, afirmou no Congresso que, embora de momento não seja tecnicamente possível preparar uma viagem tripulada a Marte, essa hipótese poderá decerto ser encarada dentro de dez ou vinte anos. — (ANI)

DEPOIS DE MILHARES DE EXPERIÊNCIAS OS CIENTISTAS DESCOBREM O SUPER-ALIMENTO VITAMINADO DYNAVIT

Muitas pessoas que se sentiam fracas, esgotadas e anémicas têm agora uma outra vida, têm mais energia, outra vitalidade

A maior parte das pessoas anda fatigada. Isto mesmo sem estarem submetidas a um trabalho físico ou mental exagerado. Muitas pessoas sentem-se fracas, completamente esgotadas. Verificou-se que isso é devido, muitas vezes, à alimentação pobre em vitaminas do complexo B e ferro.

...TAMBÉM COM SOLDADOS

Milhares de soldados receberam 5 gramas de levadura incorporados na sua alimentação diária. Isto foi suficiente para dar outra resistência e outra «endurecência» a estes homens. Durante as experiências não foram atingidos por gripe, resfriamentos, furunculose e outras doenças como os que mantiveram a alimentação normal.

...OS ASTRONAUTAS

Nas viagens espaciais o organismo está sujeito a enorme desgaste. Os cientistas procuram compensá-lo com uma alimentação rica em vitaminas do complexo B. A Levadura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro (dois fortificantes indispensáveis ao organismo).

...E COM ATLETAS

Todos os desportistas a quem é dada a Levadura Estabilizada DYNAVIT conseguem melhores marcas. Conseguem mais capacidade de realização e mais resistência. São mais lutadores e dão mais rendimento atlético, sem tanto esforço. A sua «forma» é outra, bem diferente da que os outros apresentam.

...NÓS TAMBÉM

Todos os dias ingerimos alimentos que não têm a quanti-

dade suficiente de vitaminas do complexo B e ferro. E isso enfraquece-nos. Basta juntar à nossa alimentação uma pequena quantidade de DYNAVIT para adquirirmos o vigor, elasticidade física e mental de que precisamos. Assim que você começa a tomar DYNAVIT, rapidamente consegue energia e vitalidade — aquele bem-estar que tanto falta he faz.



Assi astronauta M. Scott Carpenter, primeiro-piloto na segunda missão tripulada dos Estados Unidos. A alimentação dos astronautas é reforçada com alimentos ricos em complexo B e ferro

PREENCHA E COLE O CUPÃO ABAIXO NUM POSTAL E RE-META-O PARA

Diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. Avenida da República, 46, r/c. LISBOA-I



Algumas horas antes, este pombo estava por terra, completamente aniquilado, sem forças. Bastaram alguns gramas de DYNAVIT para o recuperar. Agora está óptimo, cheio de vivacidade e energia, com o sistema nervoso totalmente recuperado.

A acção da Levadura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT sobre os seres humanos é exactamente a mesma que nos pombos

Dynavit LEVADURA DE CERVEJA PEÇO QUE ME ENVIEM NA VOLTA DO CORREIO: Embalagem de DYNAVIT em flocos (200 g) 60\$900 Embalagem de DYNAVIT em pó (300 g) 60\$900 NOME MORADA

acontecimentos mundiais os acontecimentos mundiais os acontecimentos mundiais

FRANCO CONTACTOU COM O CONDE DE BARCELONA

(Continuação da pág. 1)

dade das Cortes, apesar do sentimento «antimonárquico» latente dos deputados falangistas.

De acordo com a Lei de Sucessão, as Cortes, que integram 594 membros, devem aprovar por uma maioria de dois terços, a escolha do Chefe de Estado. No entanto, a designação do seu sucessor não implica retirada do generalíssimo, pois se considera provável que ele governará até à morte.

SEIS MESES DE «SUSPENSE»

Com a nomeação do príncipe Juan Carlos para futuro rei de Espanha, seria posto fim a seis meses de «suspense». Em Janeiro pas- obstará a sua sucessão, se esta lhe fosse oferecida. Pensava-se até aí que não a aceitaria sem consentimento do pai, o conde de Barcelo-

na, que é o pretendente oficial ao trono.

Os rumores que há dias circulavam em Madrid e mearam o pânico nas fileiras dos partidários do conde.

É possível que Don Juan, na qualidade de chefe da Casa de Bourbon, reaja violentamente à nomeação de Juan Carlos como sucessor de Franco, mas é duvidoso que o seu anátema seja eficaz. A maioria dos monárquicos espanhóis não resistiria à tentação de participar na restauração do trono, mesmo que seja através do filho do legítimo pretendente.

O «Gaudillo nutre uma sólida amizade por D. Juan Carlos a partir de 1954 — data do seu acordo com o conde de Barcelona acerca dos estudos do príncipe — não escondeu a sua predileção pelo jovem. Quando este se casou com a princesa Sofia da Grécia, em 1962, Franco instalou o casal no Palácio da Zarzuela, perto do Prado.

D. Juan de Bourbon mantém, em contrapartida, relações frias com Franco, que se julga nunca lhe ter sido doado por atacar o seu regime, após a Segunda Guerra Mundial.

D. Juan vive no exílio, no Estoril, e a noite passada o embaixador espanhol em Lisboa, José António Gimenez-Arnau, entregou-lhe uma carta do generalíssimo Franco, segundo revelaram fontes bem informadas.

D. Juan fez, também, um telefonema de Portugal para

seu filho, que vive num pequeno palácio nos arredores de Madrid, não longe da residência do «Caudillo».

FRANCO E A LEI SUCESSÓRIA

Diz-se, em Madrid, que Franco quis proceder a esta nomeação com a aprovação do conde de Barcelona, mas este tem-se mostrado cada vez mais renitente. Franco resolveu, portanto, não esperar mais, cortando, assim, pela raiz, o grave entendimento que, há anos, subsiste entre a Villa Giralda e o Prado.

D. Juan sempre procurou ser o único descendente legítimo de Afonso XIII e o único chefe da Casa de Bourbon. Franco nunca contestou estas pretensões, até porque aos seus olhos elas não têm valor constitucional. Para ele, as regras de sucessão em Espanha não são ditadas pela Casa Real, mas pela lei sucessória. Ora, esta exige, apenas, que o futuro rei tenha trinta anos feitos, seja católico, de sexo masculino, de sangue real e seja designado pelo generalíssimo. É por isso que o «Caudillo» nunca fala de restauração, mas de «instauração» da Monarquia.

O príncipe Juan Carlos de Bourbon nasceu em Roma, em 5 de Janeiro de 1938, sendo o filho mais velho do príncipe D. Juan de Bourbon, conde de Barcelona, e chefe dos Bourbons de Espanha

Passou a infância fora de Espanha até que, em 1954, seu pai e o generalíssimo Franco decidiram fazê-lo prosseguir os estudos em território espanhol, primeiro nas Academias Militares das Três Armas, onde obteve os «brevets» de oficial da Infantaria, da Marinha e da Aviação e, seguidamente, na Universidade, onde estudou Ciências Políticas.

Depois de 1968, na ordem protocolar, é a segunda personagem do Estado espanhol. Numa entrevista concedida em 7 de Janeiro último, manifestou a intenção de aceitar a sucessão do generalíssimo, se esta lhe fosse oferecida.

Em 1962 casou-se com a princesa Sofia da Grécia, filha do Rei Paulo e da Rainha Frederica. Tem três filhos: as princesas Helena Maria e Christina e o infante Filipe. — (F. P. e R.)

BOLÍVIA: a justiça dos guerrilheiros

LA PAZ, 17 — O Exército de Libertação Nacional da Bolívia reivindica o assassinato do camponês Honorato Rojas que, em Agosto de 1967, tinha denunciado às autoridades a presença de dez membros da guerrilha de «Che» Guevara, provocando, assim, a morte dos guerrilheiros.

Um comunicado do F. L. N. encontrado pela Polícia declara que «foi feita justiça» em relação a Rojas e que «todos os lacaios que dirigiram as acções antiguerrilha conhecerão a mesma sorte».

Por outro lado, o ministro do Interior, coronel Eufemio Padilla, afirmou que a recente descoberta de uma rede urbana «tinha sido um rude golpe para os planos subversivos preparados em Cuba pelos sobreviventes do grupo de «Che» Guevara». Disse, ainda, que um dos cubanos sobreviventes da guerrilha de Guevara, provavelmente Pombo, tinha voltado à Bolívia para manter um contacto permanente com Cuba. — (F. P.)

ATENTADOS NO BRASIL

SÃO PAULO, 17 — Foi cometido um novo assalto, durante a noite de anteontem, num banco, em pleno centro da cidade. Eleva-se, assim, a cinquenta e dois o número de assaltos praticados no Brasil desde o princípio do ano. Cerca de metade destes ataques à mão armada foram praticados na cidade de São Paulo, capital económica do país.

Entretanto foram destruídas, desde domingo, três estações de rádio e televisão desta cidade, devido ao fogo. Uma das estações é a conhecida «Bandeirantes».

O sinistro que atingiu esta última estação tomou proporções consideráveis, que obrigaram os bombeiros a chamar os efectivos de quase todos os quartéis da cidade. Os prejuízos são importantes, mas não houve vítimas.

As autoridades encaram, seriamente, a hipótese de sabotagem. — (F. P.)

SAIGÃO: mortos 800 prisioneiros

(Continuação da pág. 1)

ra evitar quaisquer manifestações — disse um dos guardas, de frente da deserta Faculdade de Farmácia, após barreiras nas ruas terem sido erguidas à volta dos edifícios da Universidade, causando grandes engarrafamentos de trânsito.

Os estudantes que atingem mais de 30 mil na capital, pretendem que o treino militar seja adiado, mas o primeiro-ministro Tran Van Huong rejeitou a proposta durante conferências com dirigentes académicos, nos últimos dois dias. — (R.)

PRISIONEIRO MALTRATADO

HONG-KONG, 17 — O jornal oficial do Vietnam do Norte «Nhan Dan» acusa,

hoje, as autoridades norte-americanas e do Vietnam do Sul de maltratarem e assassinarem prisioneiros de guerra comunistas, no Vietnam do Sul.

A agência noticiosa do Vietnam do Norte afirmou que o jornal chama a atenção para a situação dos prisioneiros de guerra na ilha de Poulo Conso, aos quais consta que dão peixe podre, não lhes fornecem roupas nem medicamentos em caso de doença, de forma que a sua saúde piora rapidamente com sério risco de vida.

O jornal de Hanói afirma, também, que, há meses, foram mortos diversos prisioneiros comunistas quando as autoridades dispararam sobre 800 homens em Poulo Conso, os quais tinham protestado anteriormente contra os maus tratos. — (R.)

EL SALVADOR ACEITOU O CESSAR-FOGO

WASHINGTON, 17 — El Salvador concordou, durante a noite, em aceitar um cessar-fogo na guerra fronteiriça com as Hon-

duras, mas exigiu garantias sobre a segurança dos seus nacionais que vivem no Estado vizinho da América Central.

A aceitação do apelo para um cessar-fogo feito pela Organização dos Estados Americanos — aceite já na quarta-feira pelas Honduras — foi comunicada num telefonema de São Salvador para Washington.

O telefonema de Guillermo Sevilla Sacas, chefe do Grupo de Mediação, de sete membros, da O. E. A., citava o ministro dos Negócios Estrangeiros de El Salvador, Francisco José Guerrero, como dizendo:

«... O Governo de El Salvador, anuindo ao pedido feito e honrando as suas tradições pacifistas, aceita a cessação de hostilidades numa data a ser fixada pela Comissão Nacional dos Sete, desde que a Comissão possa oferecer as garantias de segurança de nacionais deste país que vivem em território honduriano.

Logo que as hostilidades cessem e as garantias sejam concedidas a cidadãos de El Salvador, estamos inteiramente de acordo em iniciar negociações sobre as outras alíneas dos vossos pedidos» — acrescentou. — (R.)

assista à conquista da lua



Quente Moleza

PROGRAMA DOS CINEMAS

ALVALADE — Tel. 763080 — As 15.45 e 21.45
— Adultos — Uma história verdadeira da Guerra 14/18 — «**Espia sem nome**», com Suzy Kendal e Capucine — Technicolor — Produção de Dino Laurentiis — Realização de Alberto Lattuada.

EDEN — Tel. 320768 — As 15.15, 18.30 e 21.45 — Um «gang» atrevido num roubo atrevidíssimo... «**O roubo da Pietá**», com Dando Buzzanca, Jean Claud Brialy e Uta Levka.

ESTÚDIO — Tel. 555134 — As 15.30, 18.30 e 21.45 — M/ 12 anos — Technicolor — O extraordinário filme de Walt Disney — «**O deserto maravilhoso**».

EUROPA — Tel. 661016 — As 15.15 e 21.30 — M/ 12 anos — 8.ª semana — 70^m/m — Technicolor — «**Oliver**», com Ron Moody, Oliver Reed, Mark Lester e Shani Wallis.

IMPERIO — Tel. 555134 — As 15.15 e 21.30 — Adultos — Technicolor — Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara... — «**Doce Novembro**», com Sandy Dennis e Anthony Newley.

MONUMENTAL — Tel. 555132 — As 15.15 e 21.30 — M/ 12 anos — «**Spartacus**» — Espectacular obra de Stanley Kubrick, com Kirk Douglas, Laurence Oliver e Jeans Simons.

SÃO LUIZ — Tel. 327172 — As 15.15, 18.15 e 21.30 — Adultos — Uma história verdadeira da Guerra 14/18 — «**Espia sem nome**», com Suzy Kendal e Capucine — Technicolor — Produção de Dino Laurentiis — Realização de Alberto Lattuada.

CINEARTE — Tel. 660446 — As 15.00 e 21.00 — Adultos — «**Fanny**» — A mulher que todo o homem gostaria de encontrar na vida — com Leslie Caron, Charles Boyer e Maurice Chevalier. — Em complemento: «**Ou vai ou racha**».

Telef. 79 15 74
As 21.30 (ADULTOS)
LUMIAR
AR CONDICIONADO
PARQUE PRIVATIVO
OS VOLUNTÁRIOS
c/ Chad Everett, Marilyn Devin e Dean Jagger
A SEGUIR:
OS CANHÕES DE NAVARONE
ÉPOCA DE VERÃO
PREÇOS REDUZIDOS

Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
CONDES
O grande espectáculo de férias!
Os Reis do Risco no seu melhor
O MELHOR DE BUCHA E ESTICA
Na 1.ª parte, desenhos animados de **TOM & JERRY**

Telef. 4 71 63
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
AVIS
ESTREIA
Uma alegre comédia musical
DE BRAÇO DADO
EASTMANCOLOR
c/ Massiel, Bruno Lomas e Miky
AR CONDICIONADO

Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Versão integral! (M. 12 anos)
ODEON
Primeira reposição do notável filme português
ENCONTRO COM A VIDA
Realização de Artur Duarte
c/ ROGERIO PAULO e MARIA DULCE
Diálogos e versos de Silva Tavares — Música de Jaime Mendes

Telef. 32 63 05
As 15.15 (pr. red.) e às 21.30 (COL.) (M. 12 anos)
POLITEAMA
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
um filme de acção explosiva
COMISSÁRIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS
HOJE, às 18.30 (M. 17 anos)
SESSÃO CLÁSSICA

Telefs. 5 41 53 e 5 41 54
SÃO JORGE
HOJE, às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
O PERIGO VEM DAS MULHERES
com Richard Johnson, Dalilah Lavi e Beba Loncar
As 15.15 e 18.15 (M. 12 anos)
O INSPECTOR CLOUSEAU
Como homenagem ao ciclista Joaquim Agostinho e pela sua flagrantemente oportuna, volta ao «ecran» deste cinema a sensacional reportagem de Claude Lé-louch sobre a Volta à França
POR UMA CAMISOLA AMARELA

Telef. 53 87 43
As 18.30 e 21.45 (ADULTOS)
MUNDIAL
Anthony Perkins, Vera Miles, John Gavin e Janet Leigh no emocionante filme
PSICO
Um filme de mestre ALFRED HITCHCOCK
Ar condicionado

As 15.15, 18.30 e 21.45 (ADULTOS)
VOX
Tel. 720808
2.ª SEMANA
Uma excitante aventura cem por cento original
OS PROTAGONISTAS
com Silva Koscina, Jean Sorel, Gabriele Ferzetti e Lou Castel

Telef. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (ADULTOS)
ESTÚDIO 444
UM POLICIAL DIFERENTE!
COMO SE EU FOSSE UM ESPIAO
c/ Bernard Blier, Bruno Cremer e Suzanne Flon
AR CONDICIONADO

Telef. 5 05 95
As 3 da tarde (pr. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
TIVOLI
2.ª semana dum êxito estrondoso!
Em versão de 70 m/m de novo e famoso superfilme
O DIA MAIS LONGO

Telef. 61 03 75
As 21.30 (ADULTOS)
RESTELO
O extraordinário filme que obteve 8 Oscars da Academia. Uma das obras mais impressionantes do cinema
ATÉ À ETERNIDADE
com Burt Lancaster, Frank Sinatra, Montgomery Clift, Deborah Kerr e Donna Reed

As 21.30 (M. 12 anos)
LIDO
AMADORA
A CURA DE TODOS OS MALES
CANTINFLAS! O SENHOR DOUTOR
Rir com Cantinflas é o melhor remédio!

As 17.00 e 21.30 (ADULTOS)
CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
GIGANTES EM DUELO
(I Giorni Dell'Ira)
Espectacular «western» recheado de cenas de invulgar interesse e constante acção
com Montgomery Wood e Lee Van Cleef

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VASCO SANTANA — 21.45 — «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).
MONUMENTAL — 20.45 e 23.00 — «Ri-te, ri-te» (17 anos).
LAURA ALVES — 20.45 e 23.00 — «Pepsie» (17 anos).

TERRASSE — 15.00 e 21.00 — «Um estranho na minha vida» (17 anos).
CINE ORIENTE — 21.00 — «O homem que veio do futuro» (12 a.).
ENCARNACÃO — 21.00 — «O farrão» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — 21.00 — «Fogo à vontade» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Sociedade Piedense — 21.30 — «A raposa» (17 anos).
DAMAIA — D. João V — 21.30 — «As diabólicas» (17 anos).
ESTORIL — Eplanada — 21.30 — «O pequeno virtude» (17 anos).
MEM MARTINS — Chaby — 21.30 — «Casamento à francesa» (17 anos).
MOSCAVIDE — Cine — 21.00 — «A brigada nua» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — 21.00 — «O estranho retrato de Jessika» (17 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — 21.30 — «Os três centuriões» (12 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — 21.15 — «Coplan — Acção imediata» (17 anos).

CINECLUBE IMAGEM
Em continuação do ciclo sobre a farsa que está a promover, o Cineclube Imagem efectua hoje mais uma sessão, pelas 18 e 40, no Jardim Cinema, durante a qual será exibido o filme dos Irmãos Marx, realizado por Sam Wood, «Uma Noite na Ópera».

COMEÇOU EM MOSCOVO A RODAGEM DE OS «GIRASSÓIS»
MOSCOVO, 17 — Vittorio de Sica começou a rodagem do seu novo filme «Os Girassóis», interpretado por Sophia Loren, Marcello Mastroianni e pela russa Ludmila Sevelieva (a «Natacha» da «Guerra e Paz»).
Uma curiosidade deste filme reside no facto de que, pela primeira vez na história da cinematografia soviética, uma equipa constituída por um realizador, actores e técnicos ocidentais vai rodar várias cenas na Praça Vermelha de Moscovo e em muitos outros locais do centro da capital. — (A. N. I.)

NÃO TENHA DÚVIDAS NO MONUMENTAL
TEATRO com «ar refrigerado»
A REVISTA DO ANO
HOJE 20.45 e 23 h
2 SESSÕES (Adultos)
Um espectáculo de VASCO MORGADO
1.º original dos Parodiantes de Lisboa
4.ª SEMANA
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
UMA APOTEOSE DE JUVENTUDE, ALEGRIA, DINAMISMO, LINDAS MULHERES E GRAÇA
COM CAMILO e FLORBELA
OCTAVIO DE MATOS + DELFINA CRUZ
AS ATRACÇÕES
Luís Guilherme-PAULA RIBAS
colaboração do Conjunto HY-KDOY
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL
QUANDO O PÚBLICO GOSTA, NÃO HÁ NADA A FAZER...

NOVAMENTE AMANHÃ NO TIVOLI
UM FILME DE ACÇÃO CONSTANTE QUE E, AO MESMO TEMPO, UM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO DE GARGALHADA!
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
(NORTH TO ALASKA)
JOHN WAYNE STEWART GRANGER ERNIE KOVACS
CAPUCINE FABIAN
CINEMASCOPE • COLOR DE LUDE
Produção e Direcção de HENRY HATHAWAY - Argumento JOHN LEE MAHIN - MARTIN RACKIN - CLAUDE BRYON
ADULTOS

CUIDADO!

ESTAS RAPARIGAS GOSTAM DOS HOMENS!

„Gostam de os atormentar! ...De os atraíçoar! ...De os liquidar! ...Gostam de os amar!

O Perigo vem das Mulheres

(Some Girls Do)



SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

ESTREIA HOJE ÀS 21.30 ADULTOS

UMA AVENTURA SEM COMPROMISSO

NUM FILME DESCOMPROMETIDO



Com **RICHARD JOHNSON DALIAH LAVI · BEBA LONCAR**
JAMES VILLIERS · VANESSA HOWARD · MAURICE DENHAM
SYDNE ROME · VIRGINIA NORTH ROBERT MORLEY

Argumento de David Osborn e Liz Charles-Williams Produção de Betty E.Box Realiz. de Ralph Thomas

Como homenagem ao ciclista **JOAQUIM AGOSTINHO**, pela flagrante oportunidade e dando satisfação a inúmeros pedidos, volta ao écran São Jorge a sensacional reportagem de Claude Lelouch sobre a **VOLTA À FRANÇA**:

POR UMA CAMISOLA AMARELA

NOVO CASINO ESTORIL



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 16 ÀS 3 HORAS

'SLOT MACHINES'
ACESSO LIVRE
PARA 16 ANOS



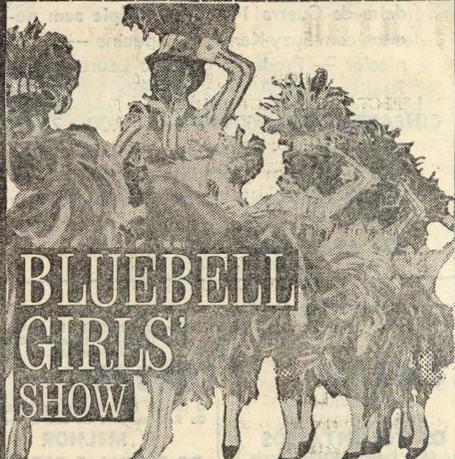
CARMEN PERINA and THE TRIPLETS

Vedetas filipinas do "music-hall" internacional

MICHEL DE LA VEGA

ilusão, mistério e levitação

LIDIA RIBEIRO



BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

CASSANDRA

SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA, às 17 e 21 e 30

GIGANTES EM DUELO

(M/ 17 anos)

A CAPITAL

Vende-se na QUINTA DA LOMBA - BARREIRO
NO CAFE CARAVELA

A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA DE LISBOA TRATADA NA REUNIÃO DO MUNICÍPIO

O agravamento da poluição atmosférica na cidade de Lisboa e a sua detecção e colheitas de análise foram o tema principal da reunião do Município, esta manhã. O tema foi apresentado pelo vereador brigadeiro Ricardo Horta.

Também ocupou parte dos trabalhos a apresentação dos termos em que se efectuará a entrega de terrenos ao Sporting Clube de Portugal.

Na sua intervenção, o brigadeiro Ricardo Horta salientou que, «na análise dos estudos podemos constatar que os elementos de poluição do ar detectados foram especialmente andrúido sulfuroso e amoníaco».

Acrescentou: — Há conveniência em rever a rede actual dos postos de detecção no seu número, localização e tipo quer em Lisboa, quer no Barreiro e Seixal; convém também rever alguns métodos de colheita de análises e interessa conhecer melhor os padrões internacionais de nível de poluição para se obterem comparações mais seguras para os casos portugueses.

O vereador Ricardo Horta referiu, também, alguns dos motivos da poluição, nomeadamente o aumento do parque automóvel.

Aludiu, depois, à drena-

gem dos lixos de Lisboa, salientando a campanha que a Cruz Vermelha vai promover para educação sanitária das populações.

Defendeu, ainda, a necessidade de fiscalizar a alimentação da população nos locais de consumo e a de rever toda a estrutura regulamentar legal do Município, a fim de modernizar o seu esforço.

Numa extensa intervenção, o presidente do Município prestou esclarecimentos acerca do problema de poluição, informando que o assunto estava a cargo do Ministério da Saúde, o qual criara uma comissão onde está um representante da Câmara. Também o Município, segundo informou, adquiriu aparelhagem adequada à captação de amostras de ar para enviar ao Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

• Vítimas do sismo ainda por alojar

O general França Borges falou, a seguir, acerca do problema da habitação, referindo o esforço do Município no sentido de construir o maior número de casas possível, tendo também em conta a situação dos desalojados por motivos de urbanização.

Referiu o presidente da Câmara que as dificuldades são imensas e ilustrou a afirmação declarando que, das vítimas do sismo de 28 de Fevereiro, ainda havia, na passada terça-feira, nove famílias por alojar.

A concluir, disse que o Município está a colaborar com os Centros do Beato e da Musgueira da Associação de Socorro Social.

• Banheiras para galinhas e coelhos

Falou, também, o vereador Casimiro de Almeida, salientando a necessidade de agir no sentido da educação da população.

Referiu, a propósito, que em muitos casos, famílias alojadas pelo Município utilizam as banheiras para criar galinhas e coelhos e os «políban» para plantar salsa e rabanetes.

• Terrenos para o Sporting

O secretário do Município leu, depois, os termos da proposta de concessão de terrenos ao Sporting Club de Portugal, por troca do edifício da Rua do Passadiço.

Os termos da proposta foram aprovados, sendo a transacção no valor aproximado de 17 mil contos.

A escritura será assinada em breve.

Foram também aprovadas as propostas para entrega da recolha de lixos de Lisboa à empresa Sociedade de Construções Malura, no valor de 8980 contos.

VISITA À FÁBRICA DE CERVEJA EM VIALONGA

Um grupo de funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, do Ministério da Economia, visitou as instalações da fábrica de cerveja em Vialonga. O funcionamento desta unidade fabril causou em todos a melhor das impressões, quer por tudo quanto foi: dado presenciar no fabrico da cerveja, quer, ainda, pelo excelente acolhimento dispensado aos visitantes.



ENTREGA DO PRÉMIO DO GRANDE CONCURSO NÍVEA

Realizou-se ontem pelas 16 horas no «stand» dos Restauradores da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., a cerimónia da entrega do 1.º prémio do Grande Concurso Nívea 1969 ao sr.

José Ascensão de Sousa, residente em Castelo Branco, na Rua Prior S. M. Vasconcelos, 9-11. A entrega do prémio — um magnífico Volkswagen 1300 — assistiram os srs. Luís Barroso em representação da Sociedade Comercial Guérin e os srs. Peter Stieler administrador e Manuel de Sousa funcionário superior da Beiersdorf Portuguesa, S. A. R. L., fabricante dos produtos Nívea.

Os restantes 10 000 prémios (bolas de praia Nívea) começaram a partir desta data a serem enviadas aos respectivos premiados.

escreva na **mini MESSA**

OS ÓCULOS

SÃO CONCEBIDOS PARA PESSOAS DE BOM GOSTO
PATENTE ITALIANA
VÍDRO TRABALHADO
A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Apresentado na
AGÊNCIA OFICIAL
TORRES
joalheiros
TISSOT
PR 516

Rua Áurea, 253 LISBOA

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)
HOJE, dia 17, às 21.30
ESPECTÁCULO SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
1.ª récita das óperas de ROSSINI
LA CAMBIALE DI MATRIMÓNIO
(A CAMBIAL DE MATRIMÓNIO)
Com Álvaro Malta, Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes, João Veloso e Helena Cláudio
LA SCALA DI SETA
(A ESCADA DE SEDA)
Com Helena Pina Manique, Helena Cláudio, Armando Guerreiro, João Pessanha, Manuel Leitão e Álvaro Malta
ADINA
Com Teresa Nina, Armando Guerreiro, Guilherme Kjölner, Luís França e Higo Casaes
Direcção: Maestro Mário Pellegrini // Enc.: Artur Ramos
Espectáculo para maiores de 12 anos
ÓPERA PARA TODO O PÚBLICO
Preços populares, desde 5500 // O teatro tem ar condicionado
Os tapetes que decoram a cena da ópera «ADINA» são da casa HAPETIAN
AMANHÃ, dia 18 — 3.ª récita da ópera «WERTHER» de Massenet

COM TODO O SEU ADMIRÁVEL CONJUNTO

FEIRA POPULAR A de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Continua a manter a simpatia de toda a gente
É INDISCUTÍVEL QUE QUEM VAI ALI ENCONTRA SEMPRE, A TODOS OS MOMENTOS, RAZÕES DE SOBEJO PARA SENTIR QUE O PARQUE DE ENTRECAMPOS É UM MARAVILHOSO RECINTO DE DIVERSÃO

**Lindos pavilhões + Elegantes stands
Originais divertimentos + Bons restaurantes, etc.**

ABERTURA AS 19 HORAS
Habilite-se ao sorteio de uma MOTORIZADA CASAL oferta da METALURGIA CASAL LDA., de Aveiro

2.ª SEMANA OS PROTAGONISTAS

Turistas amantes de sensações fortes vivem a mais inesperada aventura da sua vida!

REALIZAÇÃO DE MARCELLO FONDATO
SYLVA KOSCINA • GABRIELE FERZETTI
JEAN SOREL • PAMELA TIFFIN • LOU CASTEL

SELECIONADO PARA REPRESENTAR A ITÁLIA NO FESTIVAL DE CANNES

Techniscope — Technicolor
MAIORES DE 17 ANOS
FILMES LUSOMUNDO

desporto

DESCANSO DOS CONSAGRADOS NA TIRADA DE MOURENX A BORDÉUS

• NÃO HOUE ALTERAÇÕES NA CLASSIFICAÇÃO GERAL

BORDÉUS, 17 (Serviço Especial para «A Capital») — Os «ases» tinham direito a este dia de descanso. Por isso nada de especial aconteceu. A calma substituiu os golpes de audácia que haviam caracterizado os dias anteriores. Surpresas, praticamente, não as houve. Único imprevisto, talvez a desistência do alemão Altig, um dos consagrados.

De resto, tudo foi simples. Cumpriu-se, apenas, mais uma etapa do «Tour». No fim, tudo como dantes.

Quanto a Joaquim Agostinho limitou-se a cumprir as instruções de Louis Caput: descansar, também, dos esforços das últimas etapas, reservando as suas energias para a difícil escalada do Pu de Dome. O ciclista português assim fez, conservando-se, durante toda a corrida, integrado no pelotão, sem participar em qualquer arrancada.

Os 87 ciclistas ainda em prova saíram de Mourenx com um tempo ligeiramente enevoado. Pouco depois, o alemão Rudi Altig, que, na véspera, se ferira numa mão, foi forçado a desistir.

A corrida anuiu-se um pouco na curta ascensão do Lavour, em cujo cimo Bernard Guyot foi o primeiro, a frente de Van Den Bergh e Guty. Aos 37 km, Leman lança um ataque, imitado por uns tantos, mas o pelotão acelerou e o reagrupamento deu-se aos 49 km.

Os ânimos serenaram e o pelotão deixou-se arrastar pela estrada, coberta de sol. No «contrôle» de Roquefort, aos 92 km, o pelotão tinha vinte minutos de atraso sobre o horário previsto. Só aos

121 km, os ciclistas despertaram da madorra, por ocasião do ponto quente ganho por Leman em Captieux.

Aos 180 km, finalmente, Berland, Ottenbros, Guerra, Hoban e Rigon fugiram, não voltando a ser vistos pelo resto do pelotão. Hoban ganhou, facilmente, o «sprint» da meta, terminando o pelotão com 49 s. de atraso. — (F. P.).

Classificação da 18.ª etapa, Mourenx-Bordéus (201 quilómetros) — 1.º, Barry Hoban (Inglaterra — Magne), 5 h. 44 m. 53 s. (com bonificação: 5 h. 44 m. 23 s.); 2.º, Harm Ottenbros (Holanda — Vissers), m. t. (com bonificação: 5 h. 44 m. 33 s.); 3.º, Pietro Guerra (Itália — Pezzi), m. t. (com bonificação: 5 h. 44 m. 38 s.); 4.º, Roland Berland (França — Geminiani), 5 h. 44 m. 43 s.; 5.º, Francis Rigon (França — Caput) m. t.; 6.º, Guido Reybroeck (Bélgica — Driessens), 5 h. 45 m. 35 s.; 7.º, Dino Zandegu (Itália — Pezzi); 8.º, Rinus Wagtmans (Holanda — Vissers); 9.º, Gergen Karstens (Holanda — Plaud); 10.º, Eric Leman (Bélgica — Schote); 28.º, Joaquim Agostinho (Portugal — Caput); 56.º, Eddy Merckx (Bélgica — Driessens), todos com o mesmo tempo.

• Classificações gerais
INDIVIDUAL — 1.º Eddy Merckx (Bélgica), 90 h. 23 m.

28 s.; 2.º, Roger Pigeon (França), a 16 m. 18 s.; 3.º, Raymond Poulidor (França) a 20 m. 43 s.; 4.º, Felice Gimondi (Itália), a 24 m. 18 s.; 5.º, Andrés Gandarias (Espanha) a 29 m. 35 s.; 6.º, Rinus Wagtmans (Holanda) a 30 m. 50 s.; 7.º, Franco Vianelli (Itália), a 35 m. 22 s.; 8.º, Desire Letort (França), a 45 m. 47 s.; 9.º, Joaquim Agostinho (Portugal), a 46 m. 58 s.; 10.º, Jan Janssen (Holanda), a 48 m. 43 s.; 11.º, Lucien Van Impe (Bélgica), a 50 m. 34 s.; 12.º, Joaquim Galera (Espanha), a 50 m. 35 s.; 13.º, Jean-Claude Thellière (França), a 56 m. 50 s.

EQUIPAS — 1.º, Faema, 274 h. 19 m. 42 s.; 2.º, Peugeot-BP, 274.21.08; 3.º, Kas, 275.06.32; 4.º, Fagor, 275.19.58; 5.º, Salvani, 275.28.52; 6.º, Frimatic-Viva, 275.32.21; 7.º, Sonolor Lejeune, 275.35.07; 8.º, Mercier-BP, 275.35.58; 9.º, Molteni, 275.36.16; 10.º, Bic, 277.06.38; 11.º, Mann, 277.39.45; 12.º, Willem, 277.50.50; 13.º, Flandria, 278.06.56.

MONTANHA — 1.º, Eddy Merckx, 143 pontos; 2.º, Roger Pigeon, 88; 3.º, Joaquin Galera, 75; 4.º, Paul Guty, 58; 5.º, Felice Gimondi, 51; 6.º, Andrés Gandarias, 50; 13.º, Joaquim Agostinho, 16.

PONTOS — 1.º, Eddy Merckx, 214; 2.º, Jan Janssen, 136; 3.º, Rinus Wagtmans, 129; 4.º, Roger Pigeon, 112; 5.º, Felice Gimondi, 103; 6.º, Michele Dancelli, 95; 7.º, Joaquim Agostinho, 86. — (F. P. e R.)



O golo do Benfica, obtido por Cavém, na transformação de uma grande penalidade

TACA RIBEIRO DOS REIS

APÓS 120 MINUTOS DE JOGO NO RESTELO A «MOEDA AO AR» DECIDIU

A responsabilidade de desafio — uma final em disputa — redundou num frenesim dos diabos, ao longo dos primeiros quarenta e cinco minutos, imposto sobretudo pelos sadinos e que os benfiquistas procuraram contrariar da melhor maneira, em idêntico estilo. Todavia, o «fiel da balança», sob este aspecto, pendeu acentuadamente para os

primeiros, sem dúvida mais aguerridos e, reflexamente, mais perigosos sempre que se abeiraram da grande área antagonista.

No aspecto técnico, porém, as duas equipas equivaleram-se nos melhores e nos piores momentos. Estes, no entanto, sobrepuseram-se àqueles porque, efectivamente, o frenesim a que referimos comandou demasiado a peleja. Os homens de Setúbal, contudo, fizeram desse factor, sempre de considerar, aliás, uma «arma» que não deixou, no primeiro tempo, de confundir com certa frequência os benfiquistas, entre os quais Abrantes, que pareceu afectado pelo inusitado bulício dos atacantes opositores e de que o golo de Vitor Baptista, de resto, foi exemplo flagrante de visível intranquilidade.

O segundo tempo, jogado ainda com maior «calor», já que o Benfica entrou disposto a alterar o marcador, não trouxe novidades de maior,

excepto no seu aspecto técnico — que piorou...

Todavia, a capacidade atlética dos «encarnados» cedo começou a notar-se. A partir dos quinze minutos, na verdade, o seu domínio, já então a manifestar-se, intensificou-se, o que contrastou com a «passividade» dos setubalenses — agora sem afoiteza e quase sem interesse pela grande área benfiquista. Abrantes, ao contrário do que sucedera antes, foi, neste segundo período do jogo, pouco mais que um espectador...

Em suma, resultado que se ajustou às possibilidades evidenciadas por ambas as turmas e que ditou, como ditava o espectro da «moeda ao ar» a bailar na sua frente, as duas equipas empreenderam, no prolongamento, o esforço derradeiro no sentido de resolver a «questão» com golos. O Vitória procurou «ressurgir», mas o Benfica continuou a fazer alarde da sua melhor condição física. De positivo, no entanto, nada trouxeram os primeiros quinze minutos.

Já no derradeiro quarto de hora, que os «encarnados» continuaram a comandar, Vieira enjoutou a mais soberana ocasião de golo surgida neste período suplementar.

Depois, falou a «moeda ao ar», neste caso a sorte, que beneficiou o Vitória de Setúbal, e que comparecerá, portanto, na final do próximo domingo.

A arbitragem do sr. Fernando Leite não foi perfeita. Teve erros, mas sem influência no resultado de um jogo, que embora disputado com ardor, foi bastante correcto.

Constituição das equipas:

PENICHE — Tavares; Borges, Ceia, Lino e Cunha Velho; Luis, Carapinha e Vicente; Norberto (Carvalho), Campinense e Honório.

SALGUEIROS — Melo; Tacono, Gabriel, Edgar e Violas; Ferreira e Santino; José da Costa (Feliciano) Iádua, Santana e Varela II (Reis).

Árbitro: Porfírio da Silva de Aveiro.

Resultado final: Peniche 1 - Salgueiros, 0. Ao intervalo: 0-0. Golo de Carvalho aos 90 minutos. — F. F.

O BENFICA EM MACAU E NA INDONÉSIA

MACAU, 17 — Causou o maior regozijo nesta província a notícia, dimanada de Lisboa, de que está praticamente assente a vinda a Macau da famosa equipa de futebol do Sport Lisboa Benfica, integrada de Eusebio e de todos os restantes titulares.

Espera-se — acrescenta a mesma fonte — que o contrato seja assinado de um momento para o outro, realizando o Benfica quatro jogos — dois nesta província e outros tantos em Djakarta (Indonésia), com as seguintes datas previstas: 17 e 19 de Agosto, na capital daquele país; 23 e 25 do mesmo mês, em Macau.

Entretanto, a Associação de Futebol de Macau recebeu da Sociedade Turismo e Diversões a confirmação verbal de que o Benfica estará em Macau em fins de Agosto, aproveitando a digressão da sua equipa de futebol a Moçambique e à Indonésia.

Aquela Sociedade vai gastar trezentas mil patacas (cerca de 1650 contos) para trazer o Benfica a Macau, onde fará

dois jogos: o primeiro contra o Jardines, de Hong-Kong, e o segundo contra uma equipa mista de futebolistas de Macau e de Hong-Kong.

O campo desportivo 28 de Maio está a ser adaptado de forma a comportar vinte mil espectadores nos dias em que joga o Benfica. — (L. e ANI).

NO ÚLTIMO MINUTO SE RESOLVEU O JOGO DE AVEIRO

Se, tecnicamente, o jogo de Aveiro não correspondeu inteiramente, ao que seria pelo menos, de desejar, já sob o ponto de vista emocional a coisa resultou, Especialmente pela incerteza do marcador até ao último minuto.

Mais nervos do que técnica foram as características do primeiro tempo da partida. Com um zero-zero a refeito, de certo modo o que se passara no terreno de jogo. Com o estado de nervosismo a justificar a falta de lucidez por parte de ambas as equipas.

Melhoria global na segunda parte. Mais esclarecida. Com os grupos mais perto do seu normal. Com o Peniche mais resistente, mais atlético. Com o Salgueiros mais técnico. Por vezes, mesmo, a enlear o adversário.

Várias oportunidades de golo desperdiçadas para um e outro lado davam a sensação de que

iria haver um prolongamento. Mas, no último minuto, o Peniche resolveu a questão a seu favor. Com certa dose de fortuna. É certo. Mas não fará a sorte parte do jogo?

Arbitragem regular.

★

ACTIVIDADES DESTA NOITE

BASQUETEBOL — Grande Torneio da A. B. L.: seniores, fase final — Jogos em atraso: Nacional-Algés e Técnico-Sporting, ambos às 21 e 30, nos campos dos primeiros.

TÊNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa de pares-mistos, seniores, nas mesas do Ateneu, Combatentes, Benfica e Sporting, com início às 21 h.

UM JOGADOR BRASILEIRO PARA O SPORTING

É esperado hoje em Lisboa, vindo do Recife, o jogador brasileiro Fernando, recomendado ao Sporting pelo seu conterrâneo José Morais. Jogando a ponta-de-lança, Fernando irá treinar, a experiência, em Alvalade.

TERRENO

no ALGARVE, junto ao mar, com duas praias privativas

Sítio da Figueira, freguesia de Vila do Bispo

Vende cerca de 20 hectares a 10\$00 o m²

Trata o próprio, em Lagos, SR. JOÃO GONÇALVES

ou em Cascais pelo telef. 284026



PAGINA DO FECHO

FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME TURÍSTICO

Na sala de cinema do antigo Casino Estoril, decorrerá hoje, com início às 21 e 30, mais uma sessão do Festival Internacional do Filme Turístico, patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e levado a efeito pelo jornal turístico «Publituris».

Portugal apresentará «Evo-ra» (20 m.), «Águas Vivas» (20 m.) e «Fado» (18 m.). Os Estados Unidos da América fazem-se representar com «Descubra a América» (45 m.) e «Splendores do Oeste Americano» (17 m.). Por sua vez, a Espanha exhibirá «Islas de La Calma» (25 m.) e «Te Espero en España» (35 m.).

O MINISTRO DA DEFESA VISITOU (pela primeira vez) ESTABELECIMENTOS NAVAIS

O ministro da Defesa Nacional visitou esta manhã, pela primeira vez, instalações da Marinha — o Grupo n.º 2 de Escolas da Armada, na zona naval do Alfeite, acompanhado do ministro da Marinha, almirante Manuel Pereira Crespo, e do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Venâncio Deslandes.

O ministro da Defesa era aguardado pelo chefe do Estado-Maior da Armada, vice-almirante Armando de Roboredo, outros oficiais gerais da Armada e comandantes das escolas.

Após a revista à guarda de honra e seu desfile, houve, no salão nobre da base naval, uma breve exposição sobre as actividades e orgânica do Grupo n.º 2, feita pelo respectivo comandante. Seguiu-se a visita às várias dependências, designadamente à Escola de Comunicações, Escolas de Artilharia Naval e de Limitação de Avarias e, ainda, ao Centro

de Instrução de Tática Naval.

A visita terminou com um almoço servido na messe dos oficiais da base naval,

REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS

O «Diário do Governo» publicou uma declaração de «ter o Conselho de Ministros, no uso da competência atribuída pelo § 2.º do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 46 312, determinado a aplicação do disposto no corpo do mesmo artigo à actividade de refinação de petróleos, reconhecendo-a como de interesse fundamental para a economia da Nação».

com a presença do general Sá Viana Rebelo, almirante Manuel Pereira Crespo e restantes individualidades, refeição para a qual, por desejo do ministro da Marinha, foram também convidados os representantes dos órgãos da Informação em serviço de reportagem no local.

«ZIPE-ZIPE» LAVROU ESCRITURA

Com o capital social de sessenta mil escudos, dividido em três quotas de vinte mil escudos, constituiu-se entre o locutor Manuel Fialho Gouveia, o actor Raul Solnado e o locutor Carlos Pereira Cruz, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, regida por um pacto social.

A sociedade adoptou a denominação «Organizações ZIPE-ZIPE — Publicidade Limitada», com sede em Lisboa e domicílio na Avenida Fontes Pereira de Melo.

Segundo o pacto social, «a sociedade tem por objecto a organização e produção de espectáculos de rádio, televisão, cinema e teatro, a exploração de actividades publicitárias sob qualquer forma, podendo igualmente mediante deliberação social dedicar-se a outras actividades comerciais ou industriais, não dependentes de lei ou autorização especial».

HABILITAÇÕES PARA INGRESSO NO ESTÁGIO PARA PROFESSORES DO CICLO PREPARATÓRIO

Um despacho do ministro da Educação Nacional, publicado no «Diário do Governo» estabelece as habilitações, ou outras declaradas equivalentes, para ingresso no estágio para professores do ciclo preparatório do ensino secundário:

f) Para Trabalhos Manuais: candidatos com as seguintes habilitações, por ordem de preferência: a) Cursos das escolas de artes decorativas; b) Cursos de formação industrial, excepto os de auxiliar de laboratório químico e de ajudante de farmácia; antigo curso de formação familiar;

1 — a) Para o 1.º grupo: licenciatura em Filosofia Clássica, Ciências Históricas, Ciências Filosóficas, Ciências Histórico-Filosóficas; bacharelato em Filologia Clássica, Ciências Históricas, Ciências Filosóficas, Ciências Histórico-Filosóficas;

b) Para o 2.º grupo: licenciatura em Filologia Românica; bacharelato em Filologia Românica ou curso de professores adjuntos do 8.º grupo, a que se refere o Decreto n.º 37 087, de 6 de Outubro de 1948;

c) Para o 3.º grupo: licenciatura em Filologia Germânica; bacharelato em Filologia Germânica;

d) Para o 4.º grupo: licenciatura num curso das Faculdades de Ciências que inclua a preparação correspondente a, pelo menos, uma disciplina desse grupo; bacharelato em Ciências (devido o curso res-

pectivo incluir a preparação correspondente a, pelos menos, uma disciplina desse grupo) ou curso de professores adjuntos do 11.º grupo, a que se refere o Decreto n.º 37 087;

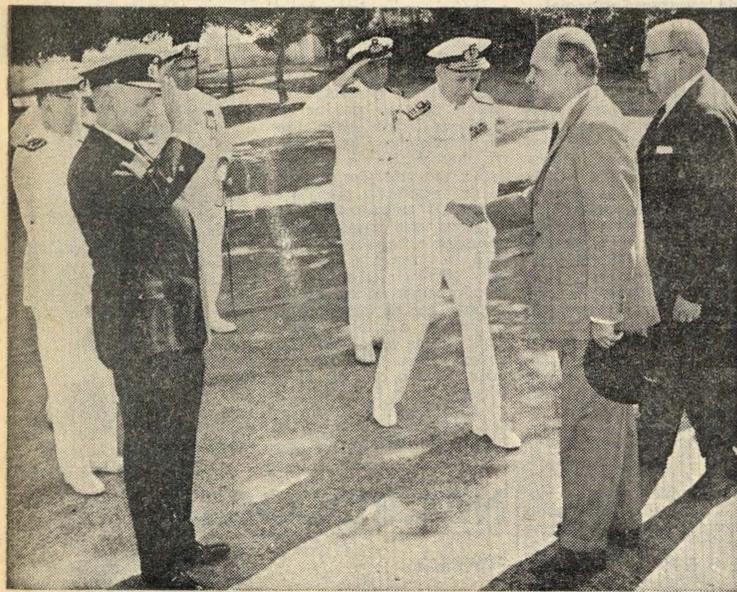
e) Para o 5.º grupo: curso complementar de Pintura, Escultura e Arquitectura (nova reforma) ou curso superior de Pintura, Escultura e Arquitectura (antiga reforma); curso geral de Pintura, Escultura e Arquitectura (nova reforma) ou curso especial de Pintura, Escultura e Arquitectura (antiga reforma); aprovação no 3.º ano do curso especial de Pintura ou Escultura, com a exclusão da 12.ª cadeira, e ainda aprovação na cadeira de Rudimentos de História das Literaturas Clássicas e Portuguesa das escolas de belas-artistas, curso de Desenho a, pelo menos, uma disciplina desse grupo; bacharelato em Ciências (devido o curso res-

g) Para Educação Musical: curso superior de Música do Conservatório Nacional;

h) Para Educação Física: cursos para professores e para instrutores de Educação Física, respectivamente do Instituto Nacional de Educação Física e das escolas de educação física.

2 — Os licenciados em Geografia ou os indivíduos habilitados com o bacharelato em Geografia pelas Faculdades de Letras deverão fazer declaração de opção pela docência das disciplinas que constituem o 1.º ou 4.º grupos.

3 — Constituem ainda habilitação académica: a) Para o 1.º e 4.º grupos e para a docência das disciplinas de Desenho e Trabalhos Manuais: aprovação no Exame de Estado do magistério primário, com o 7.º ano liceal e três anos de serviço como professor primário e dois anos como professor provisório do ciclo preparatório prestados em escolas públicas e classificadas, respectivamente, de Bom ou de Muito bom; b) Para a docência das disciplinas de Francês ou Inglês: aprovação num exame ad hoc que revele, além de cultura geral adequada, perfeito conhecimento de uma ou outra dessas línguas, conforme os casos, dispensando-se, todavia, a apreciação da cultura quando esta resulte das habilitações académicas do candidato.»



Os ministros da Defesa e da Marinha ao chegarem à Zona Naval do Alfeite

O ANIVERSÁRIO DO GRÉMIO DE ARRASTO

O Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto comemorou hoje o 30.º aniversário da sua criação, com uma sessão solene presidida pelo ministro da Marinha, almirante Manuel Pereira Crespo. Presentes, o presidente do Grémio, comodoro Daniel Duarte Silva; o delegado do Governo, almirante Henrique Tenreiro, e o dr. Tito Arantes, os quais usaram da palavra para se referirem à acção do Grémio.

Por último falou, em nome do pessoal, o dr. Carlos Mourisca, que agradeceu a oferta do Grémio aos funcionários com 30 anos de serviço: um relógio para cada um.

Depois da sessão foi oferecido um lanche de convívio a todos os presentes, na sede dos Serviços Sociais, em Pedrouços.

O CONTABILISTA NO MUNDO ACTUAL

— tema da conferência do prof. Ferdinand Esbérard

Decorreu na Associação Comercial de Lisboa, por iniciativa da Secção Profissional dos Técnicos de Contas do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, uma conferência pelo prof. Ferdinand Esbérard sobre «O Sindicalismo e a Contabilidade no Brasil».

Catedrático de Organização Sindical na Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas do Sindicato dos Contabilistas do Rio de

Janeiro e delegado da Confederação Nacional das Profissões Liberais junto da Organização Internacional do Trabalho, o prof. Esbérard fez uma larga resenha da evolução contabilística no seu país, desde D. João VI até ao momento actual, em que os técnicos de contabilidade, em virtude de variadas e persistentes diligências sindicais, passaram por mérito reconhecido a ser pares das tradicionais profissões liberais. O tema central foi, contudo, a posição do contabilista no mundo de hoje, sua acção no planeamento da produtividade e suas responsabilidades éticas no respeitante ao progresso colectivo. Seguiu-se um colóquio sobre o regime de fiscalização das sociedades anónimas no Brasil.

DIA 21:

A TV NA LUA

PORQUE NÃO TOLERÂNCIA DE PONTO?

Como é do conhecimento público, a R. T. P. transmitirá no próximo dia 21, a partir das 7 horas, as manobras de aproximação e alunagem da «Apollo-11», bem como o extraordinário feito que constituirá, por certo, os primeiros passos do Homem na Lua, se a missão tiver êxito.

Por esse País fora, milhares de telespectadores, como milhões em todo o Mundo, irão assistir a um dos mais impressionantes e memoráveis factos históricos deste século. Muitos são os que irão sacrificar o seu repouso por algumas horas, e inúmeros são já os que se interrogam sobre se não seria justa a concessão de tolerância de ponto, nas repartições e empregos, pelo menos até uma hora após o termo das mais importantes imagens transmitidas pela TV.

Seria louvável que o Estado tomasse a iniciativa, e as empresas privadas se lhe seguissem, correspondendo a um legítimo anseio de todos aqueles que trabalham e que, por essa razão, se poderiam ver impedidos de assistir a tão notável acontecimento. Aliás, se nos lembrarmos de que por motivos bem menos importantes já essa tolerância foi concedida, não será difícil admitir o bem fundado de tal pretensão.

É que, desta vez, sempre se trata do primeiro homem na Lua!

APROVADO POR UNANIMIDADE O PROF. ILÍDIO DO AMARAL

A Faculdade de Letras de Lisboa tem um novo catedrático, de Geografia. Trata-se do sr. prof. Ilídio Melo Peres do Amaral, que ontem terminou as suas provas, naquelle estabelecimento de ensino, com unânime aprovação dos membros do júri.

ECONOMIA & TÉCNICA

O LUCRO NA U. R. S. S.

Tem-se falado numa tendência por parte dos países de Leste para adoptarem uma economia de mercado, à semelhança do sistema americano. Existirá, de facto, essa tendência? Sem dúvida, asseguram os especialistas de questões russas; no entanto, os dirigentes comunistas ainda o não confessaram.

A centralização obstinada refreou durante anos a actividade económica. Na Rússia, os agricultores tinham de dirigir-se a Moscovo para pedirem autorização para semear ou fazer as colheitas. As autorizações chegavam tarde e atrasavam, ou impediam até, o trabalho normal. O trigo não era semeado na altura devida e as colheitas faziam-se demasiado tarde e em condições desastrosas. Quando foram cedidas algumas glebas aos camponeses, os resultados obtidos pela iniciativa individual foram tais que aquelas minúsculas explorações asseguraram o abastecimento de legumes em grande parte do país. Depois disso os kolkoses não cessaram de reclamar maior autonomia e ambicionam trabalhar por iniciativa própria.

por **JEAN CLARY**

Esta tendência para a autonomia manifesta-se igualmente nas fábricas, em especial nas da Checoslováquia. As pressões dos consumidores e as suas exigências tornam-se mais fortes de ano para ano, e um governante cioso da confiança popular não pode ignorar essa evolução.

Para uma economia de mercado

As duas condições essenciais ao estabelecimento duma economia de mercado residem: 1.º — no conceito de lucro; 2.º — na concorrência.

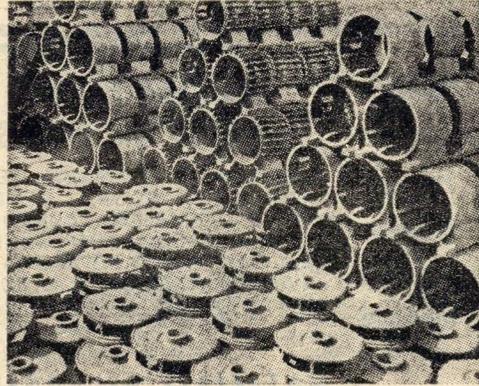
Em consequência, os preços não devem ser fixados de maneira arbitrária pela Administração, mas em função do custo líquido e das regras da concorrência.

Uma planificação demasiado centralizadora impe-

AUMENTO DO PREÇO DA PASTA DE PAPEL

Os produtores escandinavos de pasta para papel prevêem, para o segundo semestre de 1969, um aumento de 4,5 e 6,5 por cento nos preços actuais da pasta. Justifica-se este aumento de preços devido aos crescentes custos da produção. Os países mediterrânicos terão de contar, além disso, com custos superiores de transportes.

A verificar-se este aumento — o que é provável dada a importância dos escandinavos no mercado mundial — a indústria portuguesa de pasta para papel (que é essencialmente exportadora) ficará assim em melhor posição para enfrentar o aumento do preço da matéria-prima: a madeira.



O boletim da E. F. T. A., editado em Genebra pelos serviços de informação da Associação Europeia de Comércio Livre, publicou em edição recente um apreciável trabalho de informação e análise sobre as perspectivas da indústria de fundição em Portugal. O autor desse oportuno artigo, dr. Francisco Sarsfield Cabral, acentua especialmente que a exportação de produtos fundidos portugueses pouco excede na actualidade a parcela de 10 por cento da produção nacional e o valor de 60 mil contos, mas que tem grandes possibilidades de desenvolvimento exportador, sobretudo no quadro dos mercados da E. F. T. A., se operar em devido tempo e amplitude as melhorias estruturais e de produtividade que são requeridas pela conquista de mercados externos no nosso tempo. Entre as gravuras que ilustram o artigo reproduz-se a que figura acima e que apresenta peças fundidas para motores eléctricos fabricadas em apreciáveis séries pela indústria portuguesa de fundição

DIRIGENTES DE EMPRESAS

Quando em 1957 entrei para o quadro de um dos Bancos da nossa praça, quem chefiava o Serviço de Pessoal era o chefe da Contabilidade. E, quando digo Serviço de Pessoal talvez esteja a exagerar, o mesmo acontecendo quando uso a palavra chefiar. O que na realidade existia era um conjunto de empregados de baixa categoria hierárquica que se ocupavam das admissões (que não eram muitas), promoções, reformas e pouco mais. Aquele grupo de empregados competiam tarefas de

carácter meramente administrativo.

Estávamos longe daquilo que hoje se chama — se bem que haja autores aos

quais a expressão não é estranha — gestão do pessoal. Aspecto que não é de menores importância, diga-se em abono da verdade, mas que não tem viabilidade

dignificada. E aos mesmos se exige uma gama de conhecimentos que é vasta, nunca esquecendo no entanto a indispensabilidade de no seu «perfil» existir a faceta de um profundo sentido humano. Os grandes problemas dentro das empresas são os problemas dos homens. Máquinas compram-se, ou alugam-se. Basta haver disponibilidades financeiras para o fazer. Equipamento humano, o número um em qualquer organismo, estatal, ou privado, esse é o mais difícil de obter. O investimento no homem — há quem lhe chame o investimento na «massa cinzenta» — assume aspectos de vital, quer nos situemos num plano à escala da Nação, quer nos restringamos ao microuniverso, que é a empresa.

por **E. MESQUITA DE ABREU**

quando o número de empregados aumenta, tornando impossível o conhecimento de cada um de per si. Conhecimento esse que terá de continuar a existir, mas processando-se em moldes diferentes e não implicando necessariamente aquele contacto pessoal que só é possível quando a dimensão do quadro da empresa é reduzida. Por outro lado, no aspecto da gestão de pessoal, como em muitos outros, os tempos não estão para amadorismos. É indispensável o domínio duma técnica, é insuficiente o simples conhecimento humano baseado em valores apreciativos de carácter subjectivo. A tarefa de gestão de pessoal é, e será cada vez mais, dentro da empresa, uma das de maior importância. Se a dita importância não é compreendida, e se não são tomadas as medidas que se impõem para promover uma eficiente gestão do elemento humano, a empresa poderá caminhar para o fracasso.

Assim, presentemente, os homens a quem está confiada essa missão necessitam de possuir uma formação técnica. A sua posição dentro da empresa tem de ser

Podem dizer-se que no nosso País já existe de algum tempo a esta parte uma certa consciência do problema e que na maior parte das nossas unidades empresariais de grande e média dimensão se compreendeu a necessidade de prestar a maior atenção aos problemas da gestão de pessoal. E assim encontramos à frente dos serviços de pessoal elementos com uma formação de base adequada, com formação adicional àquela, bastante desenvolvida, aos quais foram atribuídos graus hierárquicos e vencimentos adequados à importância vital da função que desempenham.

Nos dias 23 e 24 do passado mês de Maio, a Associação Portuguesa dos Di-

(Continua na pág. 5)

OS TÊXTEIS E O PROTECCIONISMO AMERICANO

O proteccionismo americano no campo dos têxteis está agora a ameaçar a Ásia. Mas as exportações portuguesas sofrerão por ricochete.

O secretário de Estado do Comércio norte-americano, Maurice Stans, depois de uma «tournée» pela Europa com objectivos mais ou menos misteriosos, mas entre os quais se incluíam convencer os europeus de que os norte-americanos não são proteccionistas, deslocou-se recentemente à Ásia.

Para quê? Para convencer os pobres asiáticos (pobres mesmo) que os Estados Unidos não são proteccionistas, mas podem muito bem vir a sê-lo se os asiáticos não restringirem voluntariamente as suas exportações de têxteis.

Stans voltou de mãos vazias: o Japão, Hong-Kong e a Formosa recusaram-se a mais conversas. A Coreia do Sul — cujas exportações de fibras passaram do nada para o segundo lugar em quatro anos — salientou que não era bonito os Estados Unidos não a deixarem exportar e estarem-na a ajudar a produzir para exportar. O objectivo da ajuda ame-

ricana é transformar a Coreia do Sul numa espécie de Berlim Ocidental do Extremo-Oriente: a vitrina da liberdade e da riqueza face ao comunismo. Mas a ajuda americana é agora prejudicial aos próprios americanos. Paradoxos das economias de mercado.

Maurice Stans, quando voltou aos E. U. A., foi agressivamente proteccionista: se os asiáticos não restringissem voluntariamente as suas exportações de têxteis dentro de nove dias, Stans se encarregaria de soltar os cães de fila do proteccionismo no Congresso americano.

Para dar mais realidade à «chantagem» subjacente a esta tática de negociações, Stans, antes de partir para a Ásia, convenceu Wilbur Mills, poderoso presidente do poderoso Ways and Means Committee (comissão de controlo financeiro e económico) do Congresso a publicar um projecto de lei impondo quotas unilaterais para a importação de têxteis.

Não conhecemos este projecto, mas é muito possível que a ser aprovado, dificulte as exportações portuguesas de têxteis para os Estados Unidos, o que viria agravar ainda mais a nossa balança comercial.

É possível que o projecto nunca seja aprovado: o pró-

prio Wilbur Mills sempre se manifestou contra as quotas nas importações de têxteis, preferindo um sistema mais maleável de ajuda estatal às indústrias que mostrem ter sido prejudicadas pelas importações. Por outro lado, é possível que as exportações asiáticas — que são as que mais preocupam os E. U. A. — diminuam nos próximos tempos por meio do referido acordo voluntário. Em todo o caso, para que se chegue a uma solução que não nos prejudique, tanto os Estados Unidos como os países asiáticos têm que mudar de opinião. É possível. Mas não é provável.

CONSUMO MUNDIAL DE PEIXE

Segundo previsões da F. A. O., o consumo mundial de peixe elevar-se-á do presente nível de 60 milhões de toneladas para 100 milhões de toneladas em 1985.

Tomando como base o ano de 1962 e uma taxa de hipótese de crescimento do consumo, prevê-se uma procura mundial de peixe e produtos de peixe de 70 milhões de toneladas em 1975 e cerca de 100 milhões de toneladas em 1985. Um terço destina-se a farinha

de peixe para alimentação de animais.

O potencial do peixe pescado em águas interiores e exteriores das costas marítimas calcula-se em 140 milhões de toneladas. Este cálculo exclui as espécies não utilizadas para consumo humano, as quais poderiam elevar o total para mais de 200 milhões de toneladas.

O referido estudo acentua que a produção mundial do

produtos de peixe tem estado a aumentar a um ritmo superior ao do crescimento da população: 7 por cento contra 2 por cento ao ano durante o período de 1958-65.

Esperemos que as actividades pesqueiras portuguesas não se deixem ficar para trás: não só para nos alimentarmos melhor mas também para que a indústria portuguesa de conservas de peixe passe a ser regularmente abastecida.

NOVA MODALIDADE EM APARTAMENTOS MOBILADOS



só em **J. PIMENTA, S. A. R. L.**

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS, GARANTIDOS POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS

Administrando directamente pode obter um rendimento mensal de 1.437\$50 (superior a 9%)

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

130.000\$00 — 210.000\$00
140.000\$00 — 230.000\$00
155.000\$00 — 240.000\$00
160.000\$00 — 250.000\$00
170.000\$00 — 270.000\$00
180.000\$00 — 280.000\$00
190.000\$00 — 300.000\$00
200.000\$00 — 340.000\$00

PREÇO DOS ANDARES

3 ASSOALHADAS	220 000\$00
4 »	280 000\$00
5 »	380 000\$00
6 »	440 000\$00
7 »	600 000\$00

LOCAIS ONDE POSSUÍMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA — AMADORA; CENTRO DA AMADORA; VENDA NOVA — AMADORA (JUNTO A GARAGEM EDUARDO JORGE); PAÇO DE ARCOS (ESPARGAL) — PAREDE (RUA DO LOBITO A QUINTA DO JUNQUEIRO) E CASCAIS

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM.

MAGNÍFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO EM PAÇO D'ARCOS.

EM CASCAIS:

Apartamentos Mobilados de 300 a 500 contos

Andares de 3 a 6 assoalhadas de 400 a 800 contos

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Plásticos para revestimentos de paredes e tectos. Ferragens e ferramentas. Loças sanitárias, tintas e máquinas para construção civil. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, novidades em artigos domésticos, flores e apetrechos para jardins, encontra V. Ex.* aos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

ESCRITÓRIOS: LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Telef. 45 843 e 47 843; QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 - 95 20 22;

AMADORA — Reboleira — Telefone 93 36 70

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO, ESTUDANDO, DECORANDO E VENDENDO AS SUAS PROPRIEDADES



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«P. PERFEITO»	19 de Julho	Directo a: Luanda e Lobito.
«BEIRA»*	20 de Julho	Directo a: Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«ANGOLA»*	31 de Julho	Funchal, São Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«MOÇÂMEDES»	7 de Agosto	Leixões, São Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«QUELIMANE»*	12 de Agosto	Directo a: Lobito, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«TIMOR»	14 de Agosto	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Singapura, Hong-Kong, (Macau) e Dili.
«ROVUMA»	25 de Agosto	Leixões, Príncipe, São Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE»*	29 de Agosto	Funchal, São Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. 323021 - Geral;
Reserva de Passagens: 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

EM EXPOSIÇÃO

O NOVO



DBS

MODELO ESPECIAL

MOCAR, LDA. — AV. DUQUE D'ÁVILA, 66-B

OS ARDINAS QUE VENDEM A CAPITAL

ESTÃO SEGUROS CONTRA OS RISCOS DE ACIDENTES PESSOAIS

NA COMPANHIA A NACIONAL

DOS TRIBUNAIS

IMPOSTO DE TRANSAÇÕES

• Multas — pagamento espontâneo

Não é espontâneo o pagamento do imposto de transações feito depois de ter sido aconselhado pelos técnicos verificadores na fiscalização às empresas, ao abrigo do artigo 92.º da Organização dos Serviços de Justiça Fiscal, visto o disposto no § 2.º do artigo 127.º do Código do Imposto de Transações.

As recomendações dos mesmos técnicos, a indicação de um prazo para regularização da situação das empresas, a sua ulterior visita a estas no fim do prazo para verificar se tal regularização se fez, conforme o § único do citado artigo 92.º da falada Organização, são elementos de mera polícia fiscal, que não impedem o levantamento de autos de notícia nem a participação de infracções, nos termos da parte final do mesmo §, em consonância com o disposto nos artigos 48.º, alínea d), 54.º, alínea d), 65.º, alínea f) e 73.º do mencionado diploma.

(Acórdão de 2 de Outubro de 1968, do Tribunal da 2.ª Instância das Contribuições e Impostos, no Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 119, de Novembro de 1968, pp. 323/327).

• Falta de processamento de facturas

A falta de processamento de facturas é infracção especialmente prevista e punida pelas disposições combinadas dos artigos 68.º e 109.º do Código do Imposto de Transações, não estando abrangida nem sendo consumida pela prevista e punida pelas disposições combinadas dos artigos 75.º e 109.º do mesmo diploma, nem pela prevista e punida pelas disposições combinadas dos artigos 133.º, 134.º e 146.º do Código da Contribuição Industrial.

O considerar o Tribunal injusta, por exagerada, uma multa, não basta, por si só, para afastar a aplicação dela (artigo 110.º, n.º 2, do Estatuto Judiciário).

(Acórdão de 2 de Outubro de 1968, do Tribunal da 2.ª Instância das Contribuições e Impostos, no Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 119, de Novembro de 1968, pp. 327/332).

buições e Impostos, n.º 119, de Novembro de 1968, pp. 327/332).

• Grossista não sujeito a registo obrigatório — uso das declarações modelos 5 e 6

O grossista não sujeito a registo obrigatório que não haja requerido no devido prazo a manutenção do registo provisório efectuado nos termos do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 45 760, de 15 de Julho de 1964, não pode usar as declarações m/5 e 6 para adquirir embalagens não recuperáveis para acondicionar mercadorias abrangidas por isenções constantes da lista A anexa ao Código, ficando, por isso, obrigado ao pagamento do imposto pela transacção dessas embalagens.

(Acórdão de 23 de Outubro de 1968, do Tribunal da 2.ª Instância das Contribuições e Impostos, no Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 119, de Novembro de 1968, pp. 332/339).

bro de 1968, do Tribunal da 2.ª Instância das Contribuições e Impostos, no Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 119, de Novembro de 1968, pp. 332/339).

NOTA: Este acórdão foi revogado pelo Supremo Tribunal Administrativo, que decidiu por acórdão de 27 de Novembro de 1968, no Recurso n.º 15 899, que:

É o acto de vender e não o de comprar que a lei prevê como facto externo que faz nascer para o Estado o direito à prestação em que se analisa o imposto de transações, que é posto a cargo do vendedor. O imposto de transações só fica a cargo do comprador ou adquirente a título oneroso quando este, sendo um produtor ou grossista registado, declare, nos ter-

mos do artigo 64.º ou do artigo 65.º do Código do Imposto de Transações, destinar as mercadorias à produção, como matéria-prima, ou à venda por grosso.

DA ADMINISTRAÇÃO

No Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos relativo ao mês de Outubro de 1968 (n.º 118), foram publicadas as seguintes resoluções administrativas:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

• Custos do exercício — despesas de transporte do pessoal

A despesa feita pelas empresas com o transporte do seu pessoal deve ser considerada custo na totalidade para efeitos da determina-

ção da matéria colectável da contribuição industrial. (Despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 27 de Agosto de 1968.)

• Remessa, fora do prazo, das notas referidas no artigo 126.º do Código

A remessa tardia das notas referidas no artigo 126.º do Código da Contribuição Industrial e, cumulativamente, a omissão de quaisquer elementos que delas devam constar, dá origem a um concurso ideal de infracções, e, conseqüentemente, à aplicação da pena mais grave de 100\$00 a 10 000\$00, estabelecida no artigo 143.º do mesmo Código.

(Despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 27 de Agosto de 1968.)

ORGANIZAÇÕES

ZIPE-ZIPE — PUBLICIDADE LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de sete de Julho corrente, lavrada de fls. 67 a 68 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º E-57, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Manuel da Silva Jordão Curado, foi constituída entre JOSÉ MANUEL BASTOS FIALHO GOUVEIA, RAUL AUGUSTO DE ALMEIDA SOLNADO e CARLOS PEREIRA CRUZ uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO. — A sociedade adopta a denominação «ORGANIZAÇÕES ZIPE-ZIPE — PUBLICIDADE LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa e domicílio na Avenida Fontes Pereira de Melo, número vinte e cinco, segundo andar, esquerdo, o seu início conta-se desde hoje e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO. — A sociedade tem por objecto a organização e produção de espectáculos de rádio, televisão, cinema e teatro, a exploração de actividades publicitárias sob qualquer forma, podendo igualmente, mediante deliberação social, dedicar-se a outras actividades comerciais ou industriais, não dependentes de lei ou autorização especial.

TERCEIRO. — O capital social é de SESSENTA MIL ESCUDOS, encontra-se totalmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas de vinte mil escudos pertencentes uma a cada sócio.

QUARTO. — Pode a sociedade deliberar exigir presta-

ções suplementares de capital dos sócios e podem estes fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, em condições a estabelecer em assembleia geral.

QUINTO. — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre os sócios; porém, quando feita a estranhos fica dependente de autorização expressa dos sócios não cedentes.

SEXTO. — A gerência social, dispensada de caução, e com remuneração ou não, consoante for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios.

PARÁGRAFO ÚNICO. — Poderá a sociedade constituir mandatário ou mandatários para certos fins, nos termos e dentro dos limites a definir em assembleia geral.

SÉTIMO. — A sociedade ficará obrigada pela assinatura conjunta de dois dos seus gerentes ou de um gerente e um mandatário, nos termos dos seus poderes.

PARÁGRAFO ÚNICO. — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, avales ou outros actos de favor estranhos ao objecto social.

OITAVO. — As assembleias gerais, salvo quando a lei exigir qualquer formalidade especial, serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de cinco dias sobre o dia da reunião.

★

Está conforme. — Lisboa, nove de Julho de mil novecentos e sessenta e nove.

O 2.º-Ajudante,

António da Glória Martins Baptista

INFORMAÇÃO E TÉCNICA FISCAL



para quem aprecia boa música, só os GRAVADORES **SONY** satisfazem plenamente

a técnica faz a diferença

SONY

Compactos, robustos, de manejo muito fácil e numa grande variedade de modelos. Ouça um gravador **SONY** e ficará maravilhado com a pureza de som.

SONY-a marca de maior prestígio no mundo da electrónica, ao seu dispor nas melhores casas da especialidade I...

Sony-Radotransistores Sony-Gravadores Sony-Televisores Sony-Amplificadores HiFi-Stereo Sony-Gradscoos HiFi-Stereo

Representantes para Portugal: EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª L.ª
Departamento de Material Electrónico — Rua Santo António, 137-145 • PORTO

Distribuidor em Lisboa: ANTÓNIO BARÓ, L.ª
Rua da Assunção, 99-2.ª D.

A CAPITAL
vende-se em FARO
na BRASILEIRA

OS EFEITOS DA E. F. T. A.

NA ECONOMIA PORTUGUESA

Portugal embarcou definitivamente na integração económica europeia. De momento, através da E. F. T. A., a economia portuguesa vê abrir-se-lhe um espaço económico povoado por 100 milhões de ricos consumidores, ao mesmo tempo que se vai abrindo, lentamente embora, à penetração de economias indubitavelmente mais avançadas.

A opção pela Europa parece definitiva: voltar ao isolamento económico significaria a ruína dos sectores mais progressivos da economia portu-

guesa. Continuar na Europa significa a esperança de uma modernização — de uma «modernização» — das nossas instituições, do aumento da produtividade, da melhoria do nível de vida do povo português.

Esperança certa ou ilusão profunda, a opção pela Europa suscitou um apoio quase unânime dos mais poderosos sectores económicos, a contrariedade mitigada de alguns, o entusiasmo militante de uns tantos, compensando aquela contrariedade que foi quase

sempre uma aceitação contrária.

O apoio dado à ideia da Europa, identificada com a E. F. T. A., foi ganhando mais força porque da participação portuguesa na Associação Europeia de Comércio Livre resultaram até agora incontestáveis vantagens comerciais para a economia portuguesa.

Estas vantagens são o tema essencial de um estudo elaborado recentemente pelo secretariado da E. F. T. A., intitulado «Os efeitos da E. F. T. A.

• Criação de comércio causada pela E. F. T. A.

A criação de comércio é a parte das novas trocas comerciais que substitui a produção interna existente ou potencial. Um dos objectivos do secretariado da E. F. T. A. foi descobrir qual o comércio criado pela abolição das barreiras aduaneiras — isto é, qual o montante e a percentagem das



UM MERCADO ÚNICO DE 100 MILHÕES DE PESSOAS

- ÁUSTRIA
- DINAMARCA
- FINLÂNDIA
- GRÃ-BRETANHA
- NORUEGA
- PORTUGAL
- SUÉCIA
- SUÍÇA

100 milhões de consumidores: mas estarão de facto ao nosso alcance? Seremos capazes de os atingir no futuro? Ou seremos atingidos por eles?

trocas comerciais realizadas entre os países membros da zona que não teriam tido lugar sem a criação de uma zona de comércio livre.

O desvio de comércio distingue-se da criação de comércio pois consiste em comparar de preferência aos países membros da E. F. T. A. em detrimento de antigos fornecedores fora da zona. Os seus efeitos são muito menos positivos do que os da criação de comércio.

O acréscimo total das trocas dos países da E. F. T. A. entre si em 1965, depois da baixa dos direitos aduaneiros, foi de cerca de 830 milhões de dólares, o que significa que se a E. F. T. A. não tivesse sido criada, o comércio entre os seus membros em 1965 teria sido inferior em 830 milhões de dólares. Destes 830 milhões, 375 são atribuíveis à criação de comércio.

Cerca de 25% do acréscimo do comércio entre os países da E. F. T. A. entre 1959 e 1965 deve ser atribuído à criação da zona de comércio livre.

Em Portugal não houve criação de comércio (devido a não termos desmantelado as barreiras aduaneiras) mas as nossas exportações experimentaram um crescimento rápido, devendo atribuir-se à criação da E. F. T. A. mais de metade do crescimento das exportações portuguesas para os países da zona de comércio livre.

Como se vê do quadro abaixo, as exportações portuguesas foram as que cresceram mais rapidamente — o que significa que, até agora, e neste aspecto, Portugal foi o país que

mais beneficiou da criação da E. F. T. A.

• E o futuro?

Como se viu, Portugal tem até agora extraído mais benefícios da E. F. T. A. do que qualquer outro país-membro.

EFECTOS EM % DO AUMENTO DE COMÉRCIO DE 1959 ANOS

Países exportadores	Países importadores			Total dos efeitos sobre as exportações
	Áustria - Suíça	Portugal	Inglaterra	
Áustria-Suíça	18	52	21	19
Países Nórdicos	39	80	35	28
Portugal	42	—	47	39
Inglaterra	18	16	—	17
Total dos efeitos sobre as exportações	26	36	33	25

irá esta tendência continuar nos próximos dez anos? Tudo depende da capacidade da indústria e comercial da Europa de fazer face ao esforço da economia portuguesa. Mas importa salientar que até agora todos os restantes membros da

E. F. T. A. aboliram por completo as barreiras alfandegárias que os protegiam, enquanto Portugal goza de um regime especial que lhe permite manter o desarmamento aduaneiro completo até 1980.

Assim, no decurso dos

«E assim mesmo: o saber não tem valor se ficar cuidadosamente, por vezes ciumentamente resguardado, dentro de um só indivíduo. O saber tem de ser reproduzido e aquilo que um aprende tem a obrigação — repito a obrigação — de difundir pelos outros. O homem não vive isolado, não pode viver isolado. Caminhamos para, como lhe chamou Teilhard de Chardin, a planetização. E é bom que nos convençamos disso, enquanto é tempo, nós portugueses, que ainda vivemos bastante condicionados por teias de aranha que se foram acumulando durante alguns séculos. Não interessa estarmos no entanto lamurientos a chorar sobre o leite derramado de um passado, que passou. O que precisamos é de preparar um futuro.

Em Portugal não houve criação de comércio (devido a não termos desmantelado as barreiras aduaneiras) mas as nossas exportações experimentaram um crescimento rápido, devendo atribuir-se à criação da E. F. T. A. mais de metade do crescimento das exportações portuguesas para os países da zona de comércio livre.

Como se vê do quadro abaixo, as exportações portuguesas foram as que cresceram mais rapidamente — o que significa que, até agora, e neste aspecto, Portugal foi o país que

QUADRO A EVOLUÇÃO DOS PAÍSES DA E. F. T. A. (1954-1965) (em milhões de dólares a preços correntes)

Ano	País	População (milhões)	P.N.B. por habitante (dólares)	Importações		Exportações		Balança comercial	Balança comercial com o comércio com a E. F. T. A.	Serviços e transferências	Balança das operações correntes			
				de E. F. T. A.	de fora da E. F. T. A.	de E. F. T. A.	de fora da E. F. T. A.							
1954	Áustria	7,0	584	512	653	81	12,4	609	76	12,5	44	5	59	97
	Dinamarca	4,4	1008	911	1.162	521	44,8	948	481	50,7	214	40	74	195
	Finlândia	4,2	570	850	656	169	25,8	681	201	29,5	23	32	54	383
	Noruega	3,4	161	930	1.019	430	42,2	583	228	39,1	43	202	178	657
	PORTUGAL	8,6	675	195	351	68	19,4	254	54	21,3	97	14	63	427
	Suécia	7,2	171	1.135	1.777	482	27,1	1.585	617	38,9	192	135	24	185
	Suíça	4,9	972	1.219	1.304	157	12,0	1.230	190	15,4	74	33	264	36
Inglaterra	51,1	356	988	9.461	1.097	11,6	7.486	923	12,3	1.975	174	312	599	
1959	Áustria	7,0	639	791	1.144	135	11,8	964	117	12,1	180	18	76	249
	Dinamarca	4,6	1.018	1.200	1.596	531	33,3	1.380	568	41,2	216	37	91	110
	Finlândia	4,4	1.041	918	837	239	28,6	837	250	29,9	0	11	29	580
	Noruega	3,6	1.359	1.183	1.315	484	36,8	809	328	40,5	506	156	118	439
	PORTUGAL	8,8	1.191	250	474	99	20,9	290	51	17,6	184	48	87	103
	Suécia	7,5	1.387	1.518	2.403	608	25,3	2.204	816	37,0	199	208	4	140
	Suíça	5,3	1.321	1.476	1.913	247	12,9	1.683	277	16,5	230	30	153	29
Inglaterra	52,2	1.350	1.290	11.172	1.318	11,8	9.677	1.114	11,5	1.495	204	838	258	
1965	Áustria	7,3	1.188	1.266	2.101	313	14,9	1.600	294	18,4	501	19	74	34
	Dinamarca	4,8	1.001	2.084	2.811	1.020	36,3	2.273	1.059	46,6	538	39	353	168
	Finlândia	4,6	1.013	1.742	1.646	564	34,3	1.427	473	33,1	219	91	183	338
	Noruega	3,7	1.002	1.892	2.206	925	41,9	1.443	646	44,8	763	279	164	2.287
	PORTUGAL	9,2	1.360	420	896	194	21,7	569	157	27,6	327	37	78	104
	Suécia	7,7	1.505	2.507	4.377	1.423	32,5	3.908	1.690	43,2	649	267	359	125
	Suíça	6,0	1.867	2.311	3.681	548	14,9	2.973	590	19,8	708	42	128	29
Inglaterra	54,6	1.980	1.813	16.103	2.191	13,6	13.722	1.922	14,0	2.381	269	1.942	388	

NOVOS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Nos últimos anos têm aumentado rapidamente os capitais estrangeiros investidos em Portugal.

Anuncia-se agora um novo investimento, no sector do turismo — um dos sectores que mais tem atraído capitais externos.

O grupo I. T. T., de que a Standard Eléctrica Portuguesa faz parte, continua a desenvolver as suas actividades em Portugal, ultimando negociações relativas à constituição da nova sociedade Hotelis Sheraton de Portugal, S. A. R. L., que, de colaboração com a Sheraton International, Inc., construirá em Lisboa um dos maiores hotéis do nosso País.

DIRIGENTES DE EMPRESAS

rectores e Chefes de Pessoal realizou o seu terceiro encontro anual. Dentro de um princípio que vem sendo pouco a pouco seguindo no nosso País, e que tem as maiores vantagens, durante aqueles dois dias os participantes isolaram-se das suas actividades nas respectivas empresas. Foram para os arredores de Lisboa, para um hotel no meio do campo. Longe do bulício, «far from the mad-ding crowd», libertos durante seis escassos dias dos problemas sempre presentes que os ocupam nas suas actividades profissionais, eles estiveram reunidos para debater problemas de interesse. E, além dos contactos determinando da agenda da reunião, tiveram a oportunidade, sempre preciosa, do convívio informal, à mesa do almoço, em passeio pelo pinhal, em conversa calma-mente instalados em mais ou menos cómodas poltronas. E para mim sempre o lado mais produtivo de todos estes encontros que o homem de hoje sente necessidade de realizar para trocar ideias com os do mesmo ofício, ou de ofícios diferentes. Acabados os hermetismos, deitadas abaixo as anteparas separadas dos conhecimentos de cada um!

E assim mesmo: o saber não tem valor se ficar cuidadosamente, por vezes ciumentamente resguardado, dentro de um só indivíduo. O saber tem de ser reproduzido e aquilo que um aprende tem a obrigação — repito a obrigação — de difundir pelos outros. O homem não vive isolado, não pode viver isolado. Caminhamos para, como lhe chamou Teilhard de Chardin, a planetização. E é bom que nos convençamos disso, enquanto é tempo, nós portugueses, que ainda vivemos bastante condicionados por teias de aranha que se foram acumulando durante alguns séculos. Não interessa estarmos no entanto lamurientos a chorar sobre o leite derramado de um passado, que passou. O que precisamos é de preparar um futuro.

Que se passou na reunião do Muxito? Muita coisa. Terei necessidade de restringir a informação. E, assim, escolherei aquela que directamente me disse respeito, a mim que não sou, nem nunca fui, chefe nem director de Pessoal.

E falarei portanto do painel. O que é o painel? O termo anglo-saxónico é «panel» (pronuncia paenel). Eu fui ao dicionário. No Cândido de Figueiredo encontro: quadro sobre tela ou pano. Pintura. Retábulo. Almofada de portas ou janelas, etc. Em sentido figurado, espectáculo. Mas foi talvez no «Oxford Universal Dictionary» que me surgiu a definição que melhor cabe: «a list of jurymen», «the jury itself». E que etimologicamente procede do Latim médio «panellus», diminutivo de «pannus»! Ora vejamos «a lista de jurados, ou o próprio júri». Talvez esteja aqui o motivo básico da utilização do termo

na linguagem do «management». Na realidade, no painel há um grupo de indivíduos que se sentam a uma mesa, face à assistência. Há um tema que é exposto e os homens do painel respondem às perguntas postas pela assistência sobre o mesmo. Ou então fazem primeiramente eles próprios exposições sobre o assunto que vai ser tratado, e esclarecem em seguida as dúvidas, as observações que lhes são apresentadas pelos restantes participantes na reunião. O painel difere da «mesa-redonda». (E a propósito de mesa-redonda, que feliz ideia teve um jornal vespertino em promover a realização de mesas-redondas, às sextas-feiras, para debater problemas de actualidade, que tantos são! E mesmo de felicitar estas iniciativas, que são prenúncios de uma saída de marasma).

E qual foi o tema escolhido, e bem, pela A. P. D.

C. P., para este painel? Um tema «brulante»: o «management development». Que me perdoem o termo francês e a expressão anglo-saxónica. Eu sei que inglês e francês estão por cá razoavelmente difundidos, e assim fico com a consciência tranquila. E devo mesmo dizer que eu não encontro tradução para «management development». Nem interessa. O que é preciso é que os nossos dirigentes saibam o que é, e o pratiquem, nas suas empresas...

Quem fazia parte do painel?

Sigo a ordem do programa elaborado pela A. P. D. C. P. Dr. Bernardo Mendes de Almeida. Eu não o conhecia pessoalmente. Mas gostei. Gosto sempre de encontrar um industrial português voltado «carremente» para o futuro. Atrevo-me mesmo a dizer que possuído de uma mentalidade prospectiva, palavra muito pouco conhecida entre nós,

NOTÍCIAS ECONÓMICAS DO ULTRAMAR

ANGOLA: Produção industrial

O grupo dos produtos minerais não metálicos representa sete por cento do montante global produzido pelo sector industrial de Angola — revelam estatísticas oficiais agora divulgadas, relativas ao ano de 1968. Em comparação com o mesmo período de 1967, este grupo registou um aumento de produção e do respectivo valor de Janeiro a Junho do ano findo.

A produção de garrafas de vidro foi de 3789 mil unidades no valor de 7541 contos, 149 148 toneladas de cimento no valor de 97 111 contos e

643 mil metros quadrados de chapas de fibrocimento no valor de 22 552 contos.

Dos sectores industriais referidos, apenas o da produção de garrafas de vidro registou ligeira quebra na produção e respectivo valor. A de maior acréscimo foi a de chapas de fibrocimento mas, em valor absoluto, foi a indústria de cimento a que aumentou substancialmente no valor: mais 10 200 contos que no ano anterior.

Gado para Angola e Moçambique

«Uma espécie de auxílio ao estrangeiro que poderá dar bons resultados é o envio de gado bovino para Angola e Moçambique. Não dados, mas sim adquiridos pelos lavradores e pelos organismos governamentais, os exemplares de Santa Gertrudes, Herefords e Brahmas serão utilizados para melhorar a qualidade dos rebanhos locais» — escreve

«The Miami Herald», da Florida, referindo-se ao gado que seguiu recentemente dos Estados Unidos para aquelas províncias africanas portuguesas.

«Se os novos animais se adaptarem — observa o articulista — Angola e Moçambique terão muito mais carne de vaca para colocar nos mercados».

MOÇAMBIQUE: Algodão

Ascende a 128 472 toneladas a estimativa da produção de algodão caroço em Moçambique, em Maio, inferior em 1335 toneladas ao total obtido no mês de Abril e superior em 3234 toneladas à colheita em idêntico período de 1968.

A estimativa de produção no mês de Maio, em toneladas, por distritos, é a seguinte: Lourenço Marques, 100; Gaza, 6002; Inhambane, 1908; Manica e Sofala, 15 740; Tete, 3296; Zambézia, 29 521; Moçambique, 42 682; Cabo Delgado, 19 928; e Niassa, 9295.

(Concluir no próximo número.)

Frigorífico PHILIPS

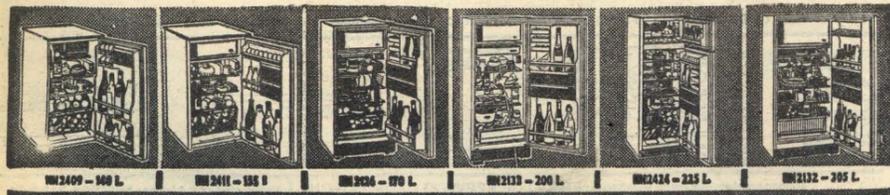


UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo. Entre outras salientam-se as seguintes características:

- Economia de espaço e de consumo.
- Conservação ideal e por longo tempo dos alimentos.
- Distribuição racional e regular da temperatura desejada.

A refrigeração nos modelos «Comb», de duas portas, faz-se pelo sistema F-H (Frio Húmido) que não permite a desidratação dos alimentos e dispensa a descongelação.



A explosão demográfica nos países subdesenvolvidos, incorporando na força mundial do trabalho mais de 20 milhões de jovens trabalhadores, em cada ano, aumenta assustadoramente o desemprego naquelas regiões, levando a canalizar para a manutenção dos baixos níveis de subsistência mais de metade dos benefícios resultantes do esforço de produtividade.

biblioteca de economia

5

dirigida por Sérgio Ribeiro

de maio a maio

Ano 1968-69

LOCAL

FRANÇA-EUROPA-MUNDO

40500

Prelo-Editora

Rua da Misericórdia, 67-2.

Telef. 37 06 91

(Continuação da pág. 1)

análise, descuidaria a noção de rentabilidade. Estes inconvenientes têm um carácter relativo num país de economia fechada ou onde as trocas são determinadas em função de imperativos políticos. Mas tornam-se absolutos quando se trata de enfrentar a concorrência internacional em função de critérios estritamente comerciais. Ora, se a União Soviética viveu durante algum tempo em «circuito fechado», hoje já não pode viver assim. Entre outras, são importantes as suas trocas com os Estados Unidos. A propósito, apontem-se alguns elementos estatísticos: Em 1967 a Rússia exportou para os Estados Unidos, por cerca de 41 milhões e meio de dólares, produtos alimentares, tabaco, matérias-primas, combustíveis, óleos e gorduras, produtos químicos, produtos manufacturados, máquinas e equipamentos de transportes.

Por seu turno, os Estados Unidos exportaram no mesmo ano, para a Rússia, mais de 60 milhões de dólares re-

partidos pelas mesmas categorias de artigos.

Perguntámos à Embaixada dos Estados Unidos se estas exportações poderiam contribuir para um aumento do poderio militar soviético.

Resposta:

—A troca de certos produtos estratégicos está sujeita a normas internacionais. Por outro lado, dado o ponto a que chegou o poderio dos russos, aquilo que nós lhes entregamos não passa de uma gota de água no oceano.

Apesar da necessidade das suas trocas com o exterior, os dirigentes comunistas entendem não renunciar às vantagens de ordem política e social que, segundo afirmam, o seu país retirou do sistema comunista. Não tencionam recuar quanto à apropriação colectiva dos meios de produção.

Como conciliar preocupações aparentemente contra-

ditórias? Só há uma fórmula, mais fácil de enunciar do que de pôr em prática: aplicar à gestão do Estado as regras essenciais da economia de mercado, procurando adaptar a oferta à procura, tanto no que respeita à natureza dos produtos como ao seu preço.

• Participação e investimentos

Entre as dificuldades existentes nos países comunistas para chegar à autonomia das empresas, assinalamos a concernente à participação.

É a assembleia geral da empresa que aprova as contas gerais e reparte os lucros, depois de ter reservado ao Estado a parte que lhe compete. Ora, o pessoal, em face dos resultados de exploração, é obrigado a escolher entre uma remuneração imediata e a salvaguarda do futuro da em-

presa pelos investimentos. Qual é a parte dos lucros que é necessário distribuir? Que parte se reserva à conservação do material e à modernização da empresa? Pensar no momento presente é tendência normal, sobretudo num país de baixo nível de vida. Por outro lado, que é que acontece se duas empresas semelhantes são dirigidas em sentidos diferentes? Aquela onde o pessoal se sacrifica em prol da empresa poderá desenvolver-se mais rapidamente que o previsto e tornar-se contrária ao interesse nacional. Deste modo, os governantes acham-se na obrigação de avançar prudentemente e passo a passo no sentido da autonomia das empresas.

• Caminhos de ferro e automóveis

Não deixa de ser interessante registar os dois con-

trastes seguintes: em França, como nos Estados Unidos, o caminho de ferro é deficitário, em especial por causa da concorrência do automóvel e da aviação. Na Rússia o caminho de ferro não é deficitário, porque, estando a rede viária muito menos desenvolvida, cada linha funciona em pleno rendimento.

Desde que tenha meios, cada qual pode comprar o seu automóvel. O carro que na França custa milhão e meio, na Rússia custa mais um milhão. A circulação de automóveis de turismo e, além disso, muito diminuta. A circulação de veículos pesados é, pelo contrário, muito intensa.

• Mentalidade dos jovens

Sabe-se que Estaline mandou fuzilar e deportar centenas de milhares de camponeses que se recusavam a renunciar à posse das suas terras. Ora um inquérito recentemente efectuado entre a juventude inseria diversas perguntas destinadas a orientar os técnicos que preparam a reforma da agricultura. Uma grande maioria respondeu assim: «Não queremos propriedade privada»; «Não queremos trabalhar mais de oito horas por dia»; «Queremos os nossos domingos para passar e ir ao cinema».

• A noção do lucro

Se o comunismo aceitar restaurar a noção de lucro considerada como um estímulo económico, não nos enganaremos se dissermos que, no espírito dos dirigentes, se trata de um lucro colectivo no qual a distribuição se fará em função do trabalho fornecido e não de um lucro individual destinado a remunerar as iniciativas privadas e servir o interesse do capital. Por outras palavras, a nação passará a ser a depositária do conjunto dos bens de produção e do lucro nacional.

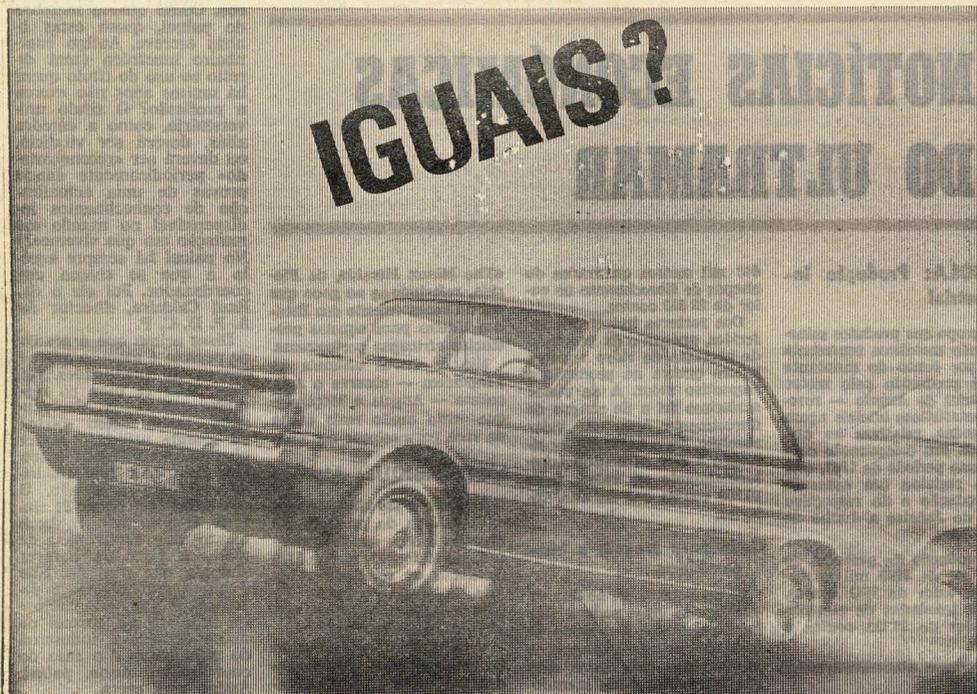
• Poder-se-á prever uma aproximação?

Simultaneamente com uma certa evolução da economia comunista, existe com toda a evidência uma evolução do capitalismo para um sistema cada vez mais colectivo das grandes sociedades anónimas, como nos Estados Unidos. Assis-timos a uma planificação cada vez mais forte, como podemos observar particularmente na França.

Não seria impossível de duzir que os dois regimes económicos caminham ao encontro de uma aproximação ao ponto de suprimirem os antagonismos políticos que dividem o mundo e, portanto, é natural que os ocidentais sigam com interesse uma experiência que pode contribuir para abater barreiras e dissipar os mal-entendidos.

JEAN CLARY

O LUCRO NA UNIÃO SOVIÉTICA



Só na aparência. Porque o da frente, o OPEL REKORD 1900, é muito mais potente.

SO A TÉCNICA OPEL lhe poderia resolver quatro aspectos que eram até agora contraditórios:

— entregar-lhe um carro mais potente; baixar-lhe o consumo; dar-lhe mais segurança, com os pneus em tela de nylon; manter-lhe o preço (a propósito, não se admire com os novos preços dos modelos «L» e «Coupe» — o luxo já não é caro ...)

OPEL
REKORD
2 PORTAS / 4 PORTAS / COUPE / «L» / CARAVAN
1900



A TÉCNICA E A ELEGÂNCIA NUM CARRO EUROPEU



Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país.

EXCURSÕES

Alguns dos nossos itinerários para este Ano DE AVIAO (Viagens IT)

Incluindo passagens de avião ida e volta, hotel e excursões nas cidades do destino

LONDRES (a)	7 dias	3.800\$00
PARIS (a)	7 »	4.150\$00
GENÈVE (a)	7 »	4.300\$00
NICE e COTE D'AZUR (b)	7 »	4.450\$00
BRUXELAS (b)	7 »	5.150\$00
ROMA (b)	7 »	5.300\$00
FRANCFORT (b)	7 »	5.450\$00
BERLIM (b)	7 »	6.275\$00
VIENA (b)	7 »	6.500\$00
ATENAS (b)	7 »	7.000\$00
COPENHAGUE (a)	7 »	7.000\$00
FUNCHAL, LAS PALMAS e TENERIFE (c)	12 »	7.500\$00
ESTOCOLMO (a)	7 »	8.200\$00

(a) — Hotel em regime de quarto e pequeno almoço.

(b) — Hotel em regime de meia pensão.

(c) — Hotel em regime de pensão completa.

E mais 30 destinos diferentes à sua disposição a preços reduzidos

DE AVIAO E AUTOCARRO

CIRCUITO DOS 5 PAISES	9 dias	7.400\$00
MARROCOS	8 »	7.500\$00
ALEMANHA ROMÂNTICA	9 »	8.300\$00
BELGICA, HOLANDA, LUXEMGO e VALE DO RENO	9 »	8.300\$00
GRANDE TOUR DA ÁUSTRIA	15 »	8.500\$00
VOLTA COMPLETA À ITÁLIA	14 »	10.100\$00
INGLATERRA e ESCÓCIA	15 »	13.750\$00
À GRÉCIA PELA ITÁLIA	20 »	13.900\$00
TURQUIA da ÁSIA e GRÉCIA	24 »	16.500\$00

E tantas outras sugestões existentes no nosso programa geral

RÚSSIA e ESCANDINÁVIA (via BRUXELAS) PARTIDAS EM 18 E 25 DE AGOSTO 20 dias Esc. 13.850\$00

O preço inclui: Passagem aérea LISBOA a BRUXELAS e volta, hotéis em regime de pensão completa e todo o circuito em moderno autocarro de luxo

DE AUTOCARRO

PARIS, LOURDES, SAN SEBASTIAN e MADRID	14 dias	5.000\$00
EUROPA e MARROCOS	40 »	22.000\$00

E muitas outras excursões no País e para o Estrangeiro

CRUZEIROS

BARCELONA, PALMA MAIORCA e GIBRALTAR 7 dias 1.900\$00

PEÇA-NOS OS PROGRAMAS DETALHADOS DE: EXCURSÕES 69 — FERROTOUR — VACACIONES — ESTÁDIAS — CARTOUR — CLUBES MEDITERRANÉ — INGLATERRA e ESCÓCIA — CURSOS DE FÉRIAS — Utilize o nosso sistema de Viagens a Crédito

Informações e Reservas:

HAVAS EXPRINTER

Rua do Ouro, 242 - Teles. 30464, 324306, 325620 - LISBOA

BOLSA DE TÍTULOS

A evolução da bolsa de títulos na passada semana desenvolveu-se muito activa e com boa presença de público, e a tenacidade na alta da tendência de bolsa que tem caracterizado o mercado de títulos de dividendo voltou a estar presente.

A bolsa começou os trabalhos da passada semana dentro de um novo horário, por alteração de períodos de alguns dos sectores e na jornada de quarta-feira foi estabelecida uma nova modalidade de cotar para o sector dos Bancos, dando assim lugar a uma forma mista de trabalhos.

Para o agrupamento «Bancos» os corretores estabeleceram uma cotação única para cada valor cotado, em presença dos preços praticáveis das ordens recebidas.

O mercado apenas trabalha nas operações de contado.

No mercado de títulos de juro a actividade operadora movimentou-se regularmente e, salvo reduzidas excepções em que se inclui Centenários 4% com fecho a 1510\$ e retomada de parte do valor do cupão recém-destacado e no Metro 5 1/4% a nova progressão, para 1040\$, os diversos preços mantiveram os cursos precedentes, quer nos Internos Consolidados de 2 3/4% e 3%, e no Tesouro de 5% - 1967, quer nos empréstimos com garantia do Estado pelo pagamento dos juros e dos reembolsos e em grande parte dos empréstimos das empresas privadas.

No mercado das acções, houve entusiasmo nos preços dos valores bancários e selectividade de nas acções das empresas ultramarinas e nas das Companhias Metropolitanas, sendo estas últimas caracterizadas por um revigoramento das acções dos cimentos, dos tabacos e pelas Fabril do Azoto. Houve movimento recessivo nos transportes marítimos, em Industrial Portugal e Colónias e nos demais valores negociados.

Concentrou-se a maior animação dos operadores em Portuguesa de Tabacos e em Portugal e Colónias. Estas iniciaram com mercado frouxo a 1630\$, desceram a 1570\$, para reagirem até final, com último preço a 1620\$. A Portuguesa de Tabacos, largamente trabalhada em preços e com movimento progressivo até 4.-feira - cotada a 670\$ - recuou em seguida para fechar a semana, a 645\$, contra o fecho de 639\$, oito dias antes.

A notar, também, a puxada em Tabaqueira, com fecho a 14400\$ (mais 1900\$).

Os papéis das empresas de electricidade tiveram curso em geral irregular, tendo os valores «ponteiros» do grupo assinalado recessão, frente ao ganho de 10\$ em Nacional de Electricidade e de 29\$ em Zêzere. Gás e Electricidade abriu com reacção favorável a 420\$, descaindo porém até 410\$ e encerrando a 411\$. Douro, que procurou melhorar, subiu de 1260\$ a 1270\$, para flectir na segunda metade da semana e fechar a 1254\$.

Situou-se com interesse a actuação do mercado em bancários e com algumas espécies bastante movimentadas.

As cotações das acções do Banco de Fomento Nacional e as dos bancos comerciais seguiram uma linha progressiva, apurando-se as altas seguintes:

Crédito Predial	+ 50\$
Fomento Nacional	+ 50\$
Lisboa & Açores	+ 600\$
Totta-Alliança	+ 100\$

Quando às acções dos restantes Bancos verificaram-se declínios, nomeadamente 150\$ em Angola, 350\$ em Portugal, e nas acções do Nacional Ultramarino, 70\$ nas nominativas e 65\$ nas de cupão.

Da actividade seguradora fez a sua inclusão nas operações, o papel da Império, com o seu primeiro preço a 6000\$, tendo descido 14\$ «A Mundial» na jornada de fecho, para 510\$.

Nos ultramarinos, respondendo a um impulso decidido da procura, os preços em Moçambique e nas Diamantes de Angola, seguiram uma tendência de firmeza que anulou os poucos desvios negativos.

Moçambique operou com ganho de 12550, para 122550, e Diamantes de Angola com subida de 113\$, para 1645\$, frente a descida de 15\$ em Lobito, a 825\$, e de 10\$ em «C. A. D. A.», a 1140\$.

A. F.

ACÇÕES	Cotação 30/6/69	Cotação 4/7/69	Cotação 11/7/69
Bancos			
Agricultura	1 300\$	1 200\$	1 260\$
Alentejo	749\$	745\$	770\$
Angola	2 600\$	2 450\$	2 300\$
Crédito Predial	2 870\$	2 750\$	2 800\$
Esp. Santo e Com. de Lisboa	13 700\$	13 700\$	13 700\$
Fomento Nacional	1 350\$	1 250\$	1 300\$
Fonsecas & Burnay	20 000\$	20 000\$	20 000\$
Lisboa & Açores	5 850\$	5 600\$	6 200\$
Nacional Ultram. — Nom.	(C) 2 380\$	2 410\$	2 340\$
Nacional Ultram. — Cupão	(C) 2 800\$	2 705\$	2 640\$
Portugal — Portador	3 850\$	3 850\$	3 500\$
Totta-Alliança	7 000\$	6 800\$	6 900\$
Seguros			
Bonança	3 260\$	3 260\$	3 260\$
Mundial	535\$	520\$	510\$
Nacional	1 900\$	1 900\$	1 900\$
Soberana	970\$	970\$	970\$
Tagus	3 800\$	3 800\$	3 800\$
Tranquilidade	44 000\$	44 000\$	44 000\$
Ultramarina	7 500\$	7 500\$	7 500\$
Diversas — Metropolitanas			
Águas de Lisboa — Pt.	410\$	410\$	410\$
Águas de Lisboa - 1934 — Pt.	415\$	415\$	415\$
Águas de Lisboa - 1936	390\$	390\$	390\$
Celulosos do Guadiana	3 900\$	3 900\$	3 900\$
Cidra	7 650\$	7 650\$	7 400\$
Cimento Tejo — Pt.	6 050\$	6 000\$	6 100\$
Cimentos de Leiria — Pt.	3 750\$	3 750\$	3 800\$
Empor	370\$	370\$	370\$
F. Ramada	(C) 1 160\$	1 160\$	1 160\$
Fornos Eléctricos	121\$	120\$	120\$
Industrial Aliança	550\$	550\$	550\$
Ind. Portugal e Colónias	1 649\$	1 655\$	1 620\$
Nac. de Navegação — Pt.	3 190\$	3 200\$	3 150\$
Colonial de Navegação	(C) 1 040\$	1 030\$	1 000\$
Nitratos de Portugal	1 630\$	1 630\$	1 620\$
Petroquímica	2 270\$	2 270\$	2 220\$
Portuguesa de Celulose	4 050\$	4 050\$	4 040\$
Portuguesa de Pesca	1 230\$	1 200\$	1 100\$
Sacor — Pt.	5 300\$	5 100\$	5 100\$
Siderurgia Nacional — Pt.	1 440\$	1 400\$	1 380\$
Socel	2 940\$	2 840\$	2 880\$
Portuguesa de Tabacos	700\$	639\$	645\$
Tabacos de Portugal	1 150\$	1 150\$	1 150\$
Tabaqueira	12 500\$	12 500\$	14 400\$
União Fabril	1 300\$	1 300\$	1 270\$
U. F. do Azoto	777\$	754\$	781\$
Indústrias Eléctricas			
Eléctrica das Beiras	1 610\$	1 600\$	1 580\$
Gás e Electricidade	4195\$	413\$	411\$
Hidro-Eléctrica Alto Alent.	1615\$	158\$	158\$
Hidro-Eléctrica do Cávado	1 280\$	1 261\$	1 260\$
Hidro-Eléctrica do Douro	1 285\$	1 260\$	1 254\$
H. E. Norte do Portugal	305\$	305\$	305\$
H. E. Serra da Estrela	1 750\$	1 750\$	1 750\$
H. E. do Zêzere	1 350\$	1 320\$	1 349\$
Nacional de Electricidade	1 380\$	1 370\$	1 380\$
Termoelétrica	1 370\$	1 365\$	1 370\$
União Eléctrica Portuguesa	198\$	195\$	195\$
Ultramarinas			
Agr. do Casseque	695\$	705\$	725\$
Agr. do Incomati	1 300\$	1 300\$	1 300\$
Agr. S. Tomé e Príncipe	330\$	330\$	330\$
Angolana de Agricultura	1 155\$	1 150\$	1 140\$
Agúcar de Angola	770\$	750\$	750\$
Boror	220\$	220\$	220\$
Boror Comercial	100\$	100\$	100\$
Buzi	79\$	78\$	79\$
Cabinda	205\$	195\$	195\$
Combustíveis do Lobito	850\$	840\$	825\$
Diam. de Angola (T. 100)	1 530\$	1 532\$	1 645\$
Hidro-Eléctrica do Revuê	630\$	640\$	640\$
Ilha do Príncipe	1 000\$	1 000\$	1 000\$
Moçambique	114\$	110\$	122\$
Sonefe — Portador	380\$	379\$	379\$
Zambézia	76\$	75\$	76\$

As cotações referem-se aos últimos preços efectuados na Bolsa.

(P) Com dividendo.

(C) Ex-dividendo.

Agricultura	+ 60\$
Alentejo	+ 25\$

A VIDA DAS SOCIEDADES

COMUNICAÇÕES OBRIGATORIAS

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa — Admitidas à cotação da Bolsa de Lisboa, 160 000 acções, de 4000\$00, nominal, representando o capital de 640 000 contos, com os n.ºs 1 a 160 000.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Convindo dotar esta Companhia com os meios necessários à realização dos investimentos ferroviários na rede geral (C. P.), relativo ao ano de 1969, no qual se inclui a obtenção de 310 000 contos como produtos de obrigações, foi autorizada a Companhia a emitir a 2.ª série de empréstimo, até ao montante de 210 000 contos, em obrigações do valor nominal de 1000\$ cada uma, que serão colocadas por venda no mercado.

As obrigações desta série vencerão juro à taxa anual de 5,5 por cento, pagável semestralmente em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, com início em 1 de Janeiro de 1970.

As amortizações serão feitas pelo valor nominal e por sorteio, em trinta semestralidades, nas mesmas datas dos pagamentos de juros, realizando-se a primeira em 1 de Julho de 1972, conforme o plano de amortização aprovado e a publicar no «Diário do Governo».

A Companhia poderá, no entanto, antecipar a amortização, no todo ou em parte, decorridos que sejam cinco anos sobre a data da emissão, por sorteio ou compra no mercado, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir com as das normais. Sempre que desejar fazer amortizações extraordinárias, a Companhia deverá comunicar o montante a amortizar por esta forma à Inspeção-Geral de Crédito e Seguros pelo menos quarenta e cinco dias antes da data prevista, obrigando-se a fazer a devida publicidade.

Hidro-Eléctrica do Douro — Admitidas à cotação da Bolsa de Lisboa 250 000 acções, de 1000\$, nominal, representando o capital de 250 mil contos, com os n.ºs 2110 001 a 2360 000.

DIVIDENDOS A PAGAMENTO

EFICO - Empresa de Iniciações Financeiras e Promoção Económica — Exercício de

COOPERAÇÃO

ENTRE O BRASIL E A ÁFRICA DO SUL

A Industrial Development Corp. of South Africa Ltd. (I. D. C.) assinou com o Banco Nacional de Desenvolvimento Económico do Brasil um acordo relativo à concessão a este Banco de um crédito de 3,5 milhões de rand.

A linha de crédito em causa integra-se no sistema de financiamento das exportações, gerido pela I. D. C. em conjunto com o Credit Guarantee Insurance Corporation of South Africa Ltd., e permitirá que os exportadores sul-africanos ofereçam facilidades de crédito a os importadores brasileiros.

1968, Esc. 25\$00, ilíquido por acção, desde 7 de Julho.

Estabelecimentos Lino Teixeira de Carvalho — Exercício de 1968, Esc. 40\$00, ilíquido, desde 15 de Julho.

ASSEMBLEIAS CONVOCADAS

22 DE JULHO

Torralt - Club Internacional de Férias — A. G. Ext., às 12 horas, na Avenida do Duque de Ávila, 66-A, a fim de deliberar sobre o aumento do capital da sociedade.

23 DE JULHO

Empreiteiros de Moçambique - Ermoque, de Lourenço Marques — A. G. Ord., às 17 horas, na agência em Lisboa, Avenida do Duque de Loulé, 75, 4.ª, esq.ª.

26 DE JULHO

Companhia de Navegação Baltir — A. G. Ext., às 15 horas, em Aveiro, na Praça do Engenheiro Frederico Ulrich, 10, 1.ª, para deliberar sobre a apresentação e convocação dos credores nos termos e para os efeitos dos artigos 1290.º e 1140.º do Código do Processo Civil.

Companhia de Seguros Ouzique — A. G. Ext., às 15 horas, na Avenida de Sidónio Pais, 2, para apreciar e deliberar da reforma dos estatutos sociais segundo proposta do conselho de administração.

RELATÓRIOS

Cinzano Portugal — Os lucros líquidos apurados em 1968 foram de 420 986\$80. Não foi proposto dividendo.

Companhia Geral de Combustíveis — Apurou em Ganhos e Perdas no ano de 1968 o saldo positivo de 330 442\$96, que inclui 114 216\$47 de saldo transitado do exercício de

1967. O dividendo aprovado é de 5 por cento.

Companhia Portuguesa de Congelamento — Os lucros líquidos referentes a 1968 foram de 1 837 173\$99, que inclui 78 661\$56 de saldo do exercício de 1967. O dividendo é de 8 por cento.

Companhia de Seguros «L'Urbaire - Complementares» — Em 1968, das operações realizadas em Portugal, apurou um saldo positivo de 20 024\$05.

Companhia Universal de Seguros e Resseguros — O lucro obtido no ano de 1968 foi de 1 444 600\$02, o que reduziu a 1 425 453\$44 o saldo negativo de exercícios anteriores.

«Comoim» - Companhia de Investimentos Mobiliários e Imobiliários — Depois de deduzidos 9161\$10 de saldo positivo de 1967, a conta de resultados fechou em 1968 com um prejuízo de 31 967\$80.

Consórcio Leneiro de Portugal — O lucro próprio do exercício de 1968 foi de 44 920\$33, reduzindo assim, para 1 282 371\$34 o saldo apurado em Ganhos e Perdas.

Empresa Comercial e Industrial - Segard & Companhia, S. A. R. L. — Obteve no ano de 1968 o lucro líquido de 79 544\$09, que adicionado ao saldo de 1967, de 48 395\$07, perfaz o total de 84 383\$16. O dividendo aprovado é de 32 por cento.

Empresa Nacional de Aparilhagem Eléctrica — No ano de 1968 apurou um saldo positivo de 773 021\$99, que reduziu para 2476\$99 o prejuízo do exercício anterior.

Estamparia de Braço de Prata (Graham) — Depois de amortizados os prejuízos acumulados, de 5 174 661\$50, a conta de resultados fechou com um lucro líquido de 2 531 222\$00. Foi aprovada a remuneração do capital accionista na quantia de 420\$00 por acção, como compensação do período em que não houve distribuição de dividendos. A sociedade extinguiu a actividade industrial.

eu sou o **CAFE PURO**

SÔ O GRÃO DO CAFÉ GARANTE A VERDADE DO CAFÉ PURO!

puro na plantação! puro na chavena!

beba café puro! exclusivamente!

CAFE UNIL

ASPECTOS ECONÓMICOS DA CULTURA DOS EUCALIPTOS (2)

Vimos em artigo anterior que a indústria de celulose nacional necessitava de comprar madeiras a preços que lhe permitam manter-se concorrencial nos mercados internacionais.

E vimos também que abundavam em Portugal as terras que podiam ser exploradas com eucaliptal.

Mas será esta exploração vantajosa para o agricultor mantendo-se os preços actuais da madeira e dos factores de produção necessários ao cultivo do eucaliptal?

E o que se verá neste artigo.

CUSTOS DE ARBORIZAÇÃO

De acordo com estimativas recentes a plantação de um hectare de eucaliptal custa entre 2700\$ e 3700\$ de acordo com a conta seguinte:

Item	Valor
1. Preparação do terreno	
— Marcação e riscagem do terreno	60\$
— Mobilização mecânica do solo	1000\$ a 1500\$
2. Plantas	300\$ a 550\$
3. Fertilização	400\$ a 450\$
4. Plantação	150\$
5. Operações complementares de instalação	
— Retanchar manual	190\$
— Cobertura das valas e/ou gradagens (2 anos)	200\$ a 400\$
6. Infra-estruturas (caminhos e linhas de fogo)	400\$
Total	2700\$ a 3700\$

No caso de haver mato no terreno onde se pretende instalar o eucaliptal o custo da arborização sobe cerca de 20%. Se se tratar de terreno anteriormente arborizado, em que se tenha de efectuar a remoção das toças e cepos, a mobilização mecânica do solo custa cerca do dobro. Nestes casos, o custo da instalação do eucaliptal, por hectare, sobe para valores entre 4000\$ e 5000\$.

ENCARGOS POSTERIORES

Os encargos posteriores referem-se à administração, contribuições, guarda, limpeza de caminhos e acessos, operações culturais, etc.

Nas condições existentes a despesa anual média de manutenção dos povoamentos de eucaliptos anda nor-

malmente por volta dos 200\$ por hectare.

Após os cortes convém mobilizar o solo e, nalguns casos, aplicar fertilizantes; também se deve proceder à selecção dos rebentos de toça de forma a reduzi-los ao número conveniente.

O custo destas operações representa cerca de um quarto a um terço das despesas de instalação.

RENDIMENTO DO EUCALIPTAL

Como o rendimento do eucaliptal varia consideravelmente com as regiões e formas de cultivo, tomámos dois rendimentos unitários suficientemente afastados para entre eles se poder incluir a maioria dos casos de florestação viável em Portugal. Considerámos como base a espécie que é a de maior interesse indus-

trial. (*Eucalyptus globulus*).

PRODUÇÃO DE MATERIAL LENHOSO DO EUCALIPTAL (m³/ha)

Idades (anos)	Caso mais favorável	Caso menos favorável
10	150	70
20	180	90
30	150	70
40	120	55

Neste quadro de produção adoptou-se um período de exploração de 40 anos porque não é de manter o eucaliptal para além do quarto corte, altura em que deve proceder-se a nova plantação. De facto, a partir deste corte dá-se normalmente uma quebra acentuada da produção.

O intervalo entre dois

cortes sucessivos tomou-se como sendo de dez anos embora seja prática corrente cortar com menor periodicidade (entre os seis e nove anos). De notar-se, no entanto, que é altamente inconveniente, técnica e economicamente, proceder a cortes prematuros não só porque se baixa o rendimento do ponto de vista

qualitativo e quantitativo mas ainda porque se acelera a degradação das toças.

Aos preços correntes do material lenhoso, em pé atribuiu-se uma valorização média de 150\$ por metro cúbico produzido, livre de outros encargos, o que corresponde a 125\$ por estere descascado, em pé. Neste caso o rendimento monetário obtido nos dois casos considerados é o seguinte:

RENDIMENTO MONETÁRIO DO EUCALIPTAL (por hectare)

Idades (anos)	Caso mais favorável (escudos)	Caso menos favorável (escudos)
10	22 500	10 500
20	27 000	13 500
30	22 500	10 500
40	18 000	8 250

O preço médio das terras com apidão florestal situa-se, actualmente, entre 2000 e 14 000\$, por hectare, conforme a localização e qualidade do terreno.

Em regra, o valor de venda é bastante superior ao valor calculado com base no rendimento, mesmo para aquelas terras em que uma agricultura marginal dá produções muito baixas com exploração economicamente ruína.

Conjuntura brasileira

POLÍTICA DE FRETES: REFORMULAÇÃO

Os fretes marítimos — até há bem pouco tempo estabelecidos e regulados por conferências de fretes integridades por armadores, os quais livremente ajustavam entre si a taxa de cobrança pelos serviços prestados — entram actualmente em nova filosofia. Os Governos, no Brasil (através da Superintendência Nacional de Marinha Mercante) e nos Estados Unidos (através da Federal Maritime Commission) estão a dar outra orientação a tais problemas. No Brasil a justificativa é fazer com que a armação nacional conquiste um maior quinhão no bolo dos fretes e garanta para o comércio exterior o transporte necessário ao desenvolvimento da economia brasileira. Ao Governo norte-americano preocupa a possibilidade de surgirem monopólios de transporte, bem como, consequentemente, dos fretes marítimos por grandes e poderosos grupos armadores.

A verdade é que as conferências de fretes, conforme salientou o vespertino «O Globo», que são convênios firmados entre armadores e somam mais de trezentas nos diferentes pontos do mundo, já não estão a ser regidas pelos critérios de sua primitiva criação, cujo objectivo básico seria a regularidade e boa qualidade do serviço prestado, evitando-se concorrência desleal entre armadores. Sofrem agora a interferência política e pressões de diversas direcções.

Torna-se evidente o facto de que grandes e tradicionais armadores, de nações com tradições nos transportes marítimos, praticamente, dominavam as referidas conferências de fretes, o que tornava difícil a entrada de novos concorrentes, principalmente de países em vias de desenvolvimento.

A tradição só se faz praticando a operação ou o negócio no sector desejado. No caso dos transportes marítimos, os armadores latino-americanos, por exemplo, procuram melhorar as suas respectivas frotas, comprando navios na Europa e no

Japão, mas lutam com inúmeras dificuldades nesse sector. O desejo de protecção oficial para garantia de um mínimo de carga para ocupação de seus navios é uma das reivindicações que estão a ser atendidas.

Na reorganização da Marinha Mercante brasileira, o Governo, através da SUNAMAM (Superintendência Nacional da Marinha Mercante) está a actuar em diversas frentes: obras portuárias, reformulação do trabalho marítimo, incentivos e financiamentos à construção naval e modificação dos critérios das conferências de fretes.

O primeiro «round» foi travado com a Conferência de Fretes Brasil-Estados Unidos-Canadá, substituída pela Conferência Interamericana de Fretes; mais tarde foi reformulada a posição de fretes com o Norte da Europa, mediante estabelecimento de novo convénio com a Escandinávia; depois chegou a vez da Conferência Brasil-Europa e Europa-Brasil.

Actualmente uma fase nova surge para o tratamento marítimo com destino ao Extremo Oriente, através de entendimentos com o Japão. Deseja-se mudar a série de critérios para a conferência de fretes com aquele país, dominada pelos armadores japoneses.

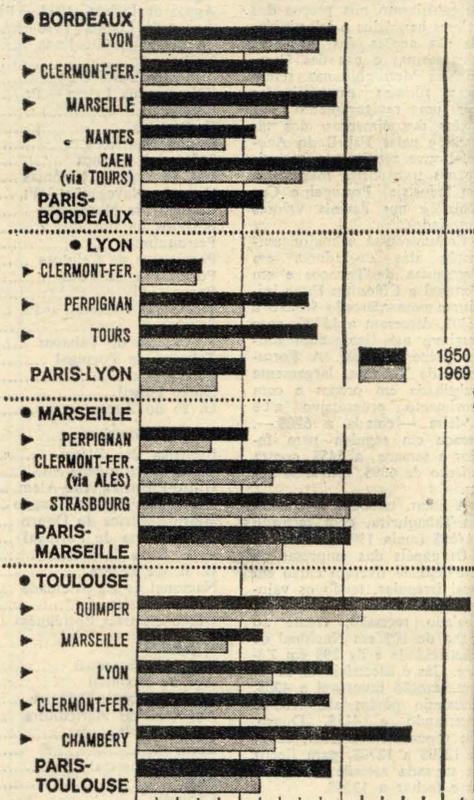
Síntese dos factos

• A fabricação de materiais e componentes para a construção de veículos conta hoje com 1600 empresas e 150 mil trabalhadores.

• O capital inicial da Petróleo Brasileiro S/A. (Petrobrás) é actualmente de NCr\$ 2 bilhões.

• Encontra-se no Brasil a Missão do Banco Mundial que estuda com o Ministério da Fazenda uma programação financeira de NCr\$ 4 bilhões para os próximos anos.

• A indústria de construção naval absorve 15 mil operários da mão-de-obra especializada do país.



A S. N. C. F. VENDE O TEMPO — A rede dos caminhos de ferro franceses é uma «estrela» cujo centro é Paris. Algumas províncias ainda hoje estão mal servidas por comboios. Contudo a S. N. C. F. tem conseguido melhorar consideravelmente as ligações entre as várias regiões da França: não só nas ligações de Paris com o resto da França, mas do resto entre si. O gráfico mostra o número de horas de viagem que era preciso em 1950 (a negro) e em 1969 (a cinzento) entre várias cidades (o ponto de partida é indicado com uma bola, o ponto de chegada com um triângulo). Depois de algumas reduções de tempo de percurso sensacionais, o esforço da S. N. C. F. consistirá agora em aumentar a frequência dos comboios e o seu conforto.

LEMBRANÇAS

TÍPICAS

— INDÚSTRIA

FLORESCENTE NA U.R.S.S.

**1280 objectos reunidos
em Moscovo numa exposição
deveras original**

Inaugurou-se em Moscovo uma exposição de lembranças típicas da U. R. S. S. São 1280 os objectos ali expostos e todos mostram que a indústria que se dedica à sua fabricação está em franco desenvolvimento.

Nos últimos cinco anos, na Rússia, fabricaram-se duas vezes mais presentes

típicos do que no quinquénio anterior.

Cada República soviética exibiu amostras de lembranças típicas que se distinguem por suas peculiaridades nacionais: os objectos feitos no Azerbaijão, por exemplo, evidenciam-se pela sua cunhagem típica; os da Ucrânia, pelo seu orna-

mento. Os visitantes que apreciam objectos de porcelana não poderão deixar de admirar as obras de arte da lavra de uma das mais velhas fábricas de porcelana da Rússia, fundada nas imediações de São Petersburgo por Mikhail Lomonossov. Aos artigos desta fábrica fazem, actualmente, concorrência as lembranças

típicas produzidas pela fábrica de porcelana de Dmitrovo, cidade das imediações de Moscovo. Entre as peças de porcelana expostas, salienta-

-se sobretudo um bellissimo serviço de chá em que, sobre um fundo negro e dourado, se vê um desenho que reproduz a luta das antigas «drujinas» russas (a guarda dos príncipes) contra os invasores.

O matadouro-frigorífico de Moscovo também expôs objectos que atestam a perícia dos seus

(Exclusivo NOVOSTI)

mestres no fabrico de obras de arte obtidas com o aproveitamento dos restos da sua produção: figuras de animais, incluindo pássaros talhados em osso, colares e cofres.

Uma bela boneca, em traje nacional russo — a «Boiarychnia», de olhos azuis e pestanas felpudas —, é um presente dos que, sem dúvida, agrada-rá, não só a uma criança, mas também a qualquer adulto. Esta lembrança típica fez sensação, embora seja tradicional.

São igualmente dignos de nota os artigos feitos de vidro, sobretudo as criações da fábrica «Nemar», da Bielo-Rússia. Os mestres desta fábrica enviaram à exposição de Moscovo a figura de um cavalo, peça extraordinária pela sua perfeição.

Não há quem não aprecie os objectos de esmalte fabricados pelos artistas de Rostov, velha cidade da Rússia. Entre esses objectos maravilhosos encontravam-se a reprodução da torre do Kremlin de Rostov, feita com extrema habilidade e emoldurada por fina teia de renda metálica, e cofres e miniaturas de rara beleza destinadas a serem penduradas na parede.

O âmbar amarelo da região do Báltico, as peças cunhadas (típicas do Cáucaso), objectos artisticamente talhados na madeira da Karélia — tudo isto encanta a vista e há-de servir para os turistas como uma bela recordação do país visitado.

Svetlana LUKACHINA

A CAPITAL

suplemento diário

EXTRA

5.ª-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1969



Ana Maria recebe as ovações do público entusiasmado com a sua valentia e arte

(LER NA PÁGINA 4)

LER MAIS:

- GUIA DO LEITOR
- LIVROS NOVOS
- DIÁLOGO COM O PÚBLICO
- AMORES CÉLEBRES
- CRÍTICAS DE ESPECTÁCULOS

**QUEIRA DESTACAR
O CONJUNTO
DAS PÁGINAS
DESTE SUPLEMENTO**



Adereços que fazem a felicidade das mulheres que gostam dos adornos metálicos — colar, gargantilha, pulseiras, anel e brincos expostos em Moscovo

GUIA DO LEITOR-GUIA

PROGRAMAS RADIOFONICOS

EMISSORA — 1.º Programa (45) m, 665 (kc/s). As 6:05: Luz no Horizonte; 6:30: Que Quer Querer; 17: Cinástica de Pausa; 17:25: A Orquestra de...; 17:35: Do Choupal até à Lapa; 18: Noticiário; 18:10: Programa da Mulher; 18:40: Música e Sonho; 19: Noticiário Regional; 19:45: Rádio Rural; 20: Música; 20: Música; 20: Música; 20:20: Solistas Ligeiros; 20:40: Folhetim "Tristezas à Beira-Mar"; 21: Jornal de Actualidades; 21:30: Música; 21:30: Música; 21:40: Canções de Portugal; 22:30: Noite de Teatro; 23:30: Programa da Noite; 24: Noticiário — Programa da Noite; 0:50: Últimas Notícias; 1:15: Rádio Notícias; 1:30: Programa (397 m, 755 kc/s) — As 16:30: 2.º acto da Ópera "Lohengrin" (Wagner); 18: Música do Século XX — Missa de Requiem (para coro) — "Capella" (Hildebrand Pizzetti); Lamentações do Profeta Jeremias (Stravinsky); 19: Crónica Literária; 19:10: Folclore Português — Música da Ilha de Santa Maria e da Ilha Terceira; 19:25: Música de Piano — Sonata n.º 3, op. 24, em ré maior (Béethoven); Valsas (Chopin); 20: Diário Sonoro; 20:20: Música Instrumental — "Dança dos Marinheiros Russos" (Gilezer); "Dança Ritual do Fogão" (Manuel de Falla); 20:30: Obras Corais (Kodaly); 21: Trio n.º 2, em dó maior, op. 87 (Brahms); 21:30: Panoramas da História; 21:50: Retratista — O pintor Gabriel Fauré; Michel Ciry, Francis Poulenc; 21:12: Concerto em Ré Maior (Telemann); 22:20: Poemas Simfónicos — "Os Pinheiros de Roma"; "As Fontes de Roma" (Respighi); 23: A Voz do Ocidente; 1:15: Fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO LISBOA

GRACA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844561)
LUMIAR — Patuleira, R. Lumiar, 122-124 (790522) * Douro, Alameda das Linhas de Torres 93-A-B (791131)
OLIVEIRA — Simão, Avenida de Berlim, 1, 16-A, Olivais-Sul (310581)
PALHAVA — Centro, Est. das Lançadeiras, 202-B (780841)
PEDROUXO — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Moutinho de Albuquerque, 7-A (843571) * Europa, Av. Central, Rogadas 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — Martiz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
PRINCÍPE REAL — Gonçalves, Lda, R. da Rocha, 176-178 (863668)
RECO — Berne, Av. de Berna, 44-A (735568)
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Aporeana, L. do Conde Barão, 2 (661330)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre do Deus, da Margem, 15-B (824701) * Cruz de Malta, L. do Chatzariz de Dentro, 36 (856126) * Zema, R. General Justino Padre (à Calçada dos Barbadinhas), 21 (827550)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta 15-A-B (464994)
Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704)

ARRÉDORES
ALCOCHETE — Nunes — L. Cal Ramos, Costa, 10 (234137)
ALGOS — Nunes — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 (213953)
ALGUEIRAL — Química — Est. de Mem Martins n.º 285 (2910012)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 8 (2244250)
ALMADA — Magalhães, R. Cascais Leão, 10-12 (270242)
AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (932210); Igreja — Pr. da Igreja, lote 2 (930740); Melo e Praça D. João 1-9-B (932511) Bairro Inteiro; Jardim — Av. Conde de Oeiras, loja 1, Reboleira (938924)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança Est. Nacional, 178-A (243022)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48-B (2273207)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (2940034)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (280214)
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (2432839)
O. L. A. R. S. — Colares — Abreja (299088)
COVA DA PIEDADE — Morgado — R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (274356)
D. A. M. A. I. A. — VENDA NOVA — D. João V — Av. Corje Amaral, 2-A (970461); Nova — R. Elias Garcia, 10 (933920)
ESTORIL — Marqueses Santos — Rua 1.ª Ferreira, 15 (250116)
MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (239029)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (230156)
MOSCAVIDE — Banha — Av. de Moscavide, 62 (2518518)
ODIVELAS — Leitão — R. Guilherme Gomes Fernandes, 67 (910051)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Avenida Costa Pinto, 184 (2432034)
PAREDE — Macau — R. José Garcia (2471785)
PRAIA DAS MAÇAS — Higiénica (290212)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (950123)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (920456)
SINTRA — Misericórdia — L. Gregório Almeida, 2 (980391)

TELEFONES DE URGÊNCIA
BADDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hosp. de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 86611 * Sangue oxigenado e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigênio, 538524 * Centro de Intoxicagões, 767777, 761176 e 763456
BOMBARDAS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524
POLÍCIA — Serviço de emergência, 115 * P. S. P., 366141 * Judi-cial, 535380 * Marítima, 826456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural) 36865
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Comp. Águas, 361353 * Comp. Beneditina, 537021 * G. I. L., 538821 (domingos e feriados), 82069
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * C. P., 869029 * Soc. Estoril, 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 825345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Be-lém), 638531

CAMINHOS DE FERRO

Serviço Especial para Vigo, por ocasião das Festas do Senhor dos Afritos e da Vitória
 15 de Julho a 23 de Agosto

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Afife, Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo, por motivo das Festas do Senhor dos Afritos e da Vitória.

Validade dos bilhetes: 10 de Julho a 3 de Agosto

VOLTA: 15 de Julho a 8 de Agosto

livros novos

UNIVERSALISMO DE SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA

O doutrinador e conselheiro de D. João VI que foi Silvestre Pinheiro Ferreira — uma figura intelectual notável, mas pouco estudada, do século XIX português e brasileiro — mereceu ao estudioso investigador João Afonso Corte-Real uma comunicação que foi apresentada numa reunião internacional de estudos realizada em Braga, há dois anos. Foi a figura apreciada neste trabalho num nível português, um sábio professor, um filósofo convicto, um político actualizado e um estadista distinto, se bem que incompreensivelmente apreciado. Homem pouco acomodati-vo, repetidas vezes sofreu as agruras das mais contraditórias opiniões públicas, sempre com resignada paciência e beneditina prudência.

Assinala João Afonso Corte-Real, no final do seu estudo, que verificando-se a passagem do segundo centenário do nascimento de Silvestre Pinheiro Ferreira no ano de 1969 (31 de Dezembro) seria oportuno que, em Lisboa, a cidade que o viu nascer, fosse descerçada a sua estatura, ou um busto apenas, e uma rua evocasse o prestígio nome do eminente filósofo.

Assinala João Afonso Corte-Real, no final do seu estudo, que verificando-se a passagem do segundo centenário do nascimento de Silvestre Pinheiro Ferreira no ano de 1969 (31 de Dezembro) seria oportuno que, em Lisboa, a cidade que o viu nascer, fosse descerçada a sua estatura, ou um busto apenas, e uma rua evocasse o prestígio nome do eminente filósofo.

ASIA EM PAZ

Pelas Edições Sópine (Lisboa e Porto) acaba de publicar o dr. Mário Cardia — um médico que conjuga na sua profissão, como alguns mais, o gosto pelas coisas da literatura e da arte — uma colecção de crónicas de viagem intitulada «A Ásia em Paz». O título só na aparência é insolito. O dr. Mário Cardia foi ao Japão em 1966 para participar num congresso de especialidade. Por essa época, escreve o autor, as regiões que visitou, e que foram, além do Japão, Hong-Kong, Macau, Cambodja, Tailândia e Irão, representavam um contraste de paz e de prosperidade com outras áreas onde se agitavam conflitos e perturbações públicas.

Da viagem trouxe o autor um somatório vasto de observações e de impressões que comunica com gosto pessoal e elegância literária aos seus amigos e leitores neste livrinho de múltiplos motivos de interesse. A viagem aérea pelo Pólo Norte, o Japão em desenvolvimento, mas fiel aos costumes ancestrais, as paisagens inolvidáveis, os tesouros históricos, os pro-

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

1169 (kc/s) — As 16: Radiomira; 18: Uma Orquestra; 18:15: Noticiário regional e boletim de filmes religiosos; 18:30: Terço; da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19:05: Música Seleccionada; 19:25: Resumo do programa, publicações religiosas e boletim de filmes; 19:30: Página Um; 20:30: Noticiário; 20:55: Meditando; 21: Musical; 21:30: Chamadas Musicais; 22: Auditorio; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

PROBLEMA N.º 437

HORIZONTAIS: 1 — Crie, Marilma, 2 — Subia, Ohlanenses, 3 — Farpia, Pouca sorte (gíria), 4 — Doce de uvas, Xarauos, 5 — Espinhado, 6 — Animal alado com o corpo coberto de penas, 7 — Os que dizem respeito às aráceas, 8 — Presto auxílio. Nome próprio feminino, 9 — Alojamento de um militar em casa particular, 10 — Que sofre de alalia. Arum, 11 — Passara encostado e rasando. Partes.

VERTICAIS: 1 — Parte do corpo do cavalo, à retaguarda do seladouro. Coloca: abas,

Dialogo com o público

João de Sá, continuou: — Só pela televisão. Sou ribatejano e os touros atraem-me como não podia deixar de acontecer. Sucede, porém, que os bilhetes estão muito caros, fora das minhas possibilidades. Foi em Santarém que assisti, pela última vez, a uma corrida. Precisamente há quatro anos.

António Ferreira Alves, empregado de prótese dentária: — Aprecio muito pouco espectáculos tauromáquicos. Estão fora do meu tempo-ramento. São violentos. Eu gosto de entusiasmo, mas só entre homens, e não entre pessoas e animais. Prefiro um bom jogo de futebol, por exemplo. O desporto dá-me maior vibração.

Himengildo Pinto Carneiro, empregado de escritório: — Este ano ainda não. Fim tempo e menos emoções para a minha corrida. Limito-me a ver pela televisão. Sou apaixonado pela tourada, talvez, porque, desde cedo, me levavam para a Franca de Xira. Agora não. Um homem passa a trabalhar.

Carlos Alberto Pereira, empregado de seguros: — Lembro-me ainda da minha última ida aos touros. Foi há quatro anos, em Algés. Hoje, pelo dinheiro e pelo tempo, contento-me (que remédio) com a televisão. Deixe-me ainda que lhe diga: a tourada tornou-se espectáculo de ricos. Os bilhetes aumentaram de preço e os que são baratos estão sempre esgotados.

FACILIDADES DE TRANSPORTE EM CAMINHOS DE FERRO PARA PESSOAS DE IDADE E GRUPOS DE JOVENS

No comunicado da C. P. publicado nos jornais da tarde do passado dia 11 e nos jornais da manhã do dia 12, referiu-se que «para atenuar, em parte, a elevação dos preços de transporte de passageiros, tem a companhia em estudo modalidades tarifárias, contemplando casos particulares, concedendo novas facilidades».

Assim, vão agora ser publicadas duas novas tarifas especiais que, ditadas por motivos de ordem comercial (captação de tráfego), irão, simultaneamente, facilitar o transporte por caminho de ferro de uma parte da nossa população. Uma das tarifas, concepção absolutamente inédita no contexto do regime tarifário português.

Trata-se de uma tarifa que prevê a redução de 50 por cento nos preços da tarifa geral a todas as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, viajando em comboios de médio e longo curso.

Para a obtenção desta importante regalia bastará a apresentação do bilhete de identidade do Arquivo de Identificação.

Estes bilhetes são vendidos durante todo o ano com excepção, apenas, nos dias em que normalmente se

formels em massa. 8 — Ando para trás. Décadas. 9 — Um por meio de eles. Estampilha. 10 — Cacetes. Estoragoe. 11 — Membros empenados das aves. Planças rasteiras dos jardins.

DECIFRAÇÃO DO PROBLEMA N.º 436
 HORIZONTAIS: 1 — Ramal, Pulam, 2 — Ovas, Tomara, 3 — Disse, Car, 4 — As. Ara, Aedo, 5 — Rua, Umari, 6 — Acato, 7 — Asaro, Par, 8 — Pena, Ole, Va, 9 — Era, Arras, 10 — Lotado, Vaca, 11 — Asara, Casar.
 VERTICAIS: 1 — Rodar. Apela, 2 — Avisos, Eros, 3 — Mas, Anata, 4 — Assa, Ass, Ar, 5 — Eruea, Ida, 6 — Amara, 7 — Por, Atola, 8 — Um, Aro, Erva, 9 — Lael, Ras, 10 — Arad, Cavaca, 11 — Maros, Rasar.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE LOTES DE TERRENO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que, em praça a realizar no dia 19 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta pública os seguintes lotes de terreno destinados a construção:

Um lote de terreno, situado na Rua das Fontainhas, em Cascais, com 189,5 m², destinado a um prédio de rendimento com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 1600500 cada metro quadrado;

Dois lotes de terreno, na Rua de Santa Mónica, em Cascais, com área de 216 m² cada, destinados a prédios com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 1400500 cada metro quadrado;

Três lotes de terreno, na Avenida do Ultramar, em Amoreira, com as áreas de 204 m² e 265 m², destinados a prédios com 3 pisos acima da referida avenida, pelo preço base de licitação de 1100500 cada metro quadrado;

Um lote de terreno, na Avenida Gago Coutinho, em Parede, com área de 176,64 m², destinado a estabelecimentos comerciais, pelo preço base de licitação de 1000500 cada metro quadrado;

Cinco lotes de terreno, no lugar de Pau Gordo (próximo do Estoril) com as áreas entre 305 m² e 336 m², destinados à construção de moradias, pelo preço base de licitação de 150500 cada metro quadrado.

Cascais, 7 de Julho de 1969.
 O Presidente da Câmara,
 António de Azevedo Coutinho Eng.º Agrónomo

FILIPE IV E A DUQUESA DE ALBUQUERQUE

AMORES CÉLEBRES

III — Filipe IV de Espanha, enamorado pela duquesa de Albuquerque, dirigiu-se ao seu palácio, na ausência do marido. Mas este chegou inopinadamente.

7 Que fazer? Filipe não tinha tempo de escarpar-se. A duquesa estava quase a desmaiar... «Calma! — aconselhou Olivares — talvez nem tudo esteja perdido. Escondamo-nos. Quando o duque vir a duquesa sozinha, com certeza que lhe dá as boas-noites, retirando-se depois, sossegado, para os seus aposen-

8 O duque, no entanto, pareceu ao mesmo tempo surpreso e satisfeito por encontrar sua mulher só.

«Não recebeste visitas, Leonora?» — perguntou ele. «Não» — respondeu-lhe a esposa, recuperando pouco a pouco a calma.

E o duque já começava a perguntar a si mesmo, se não fizera asneira ao abandonar a partida real, quando de súbito um ruído insólito, proveniente da casinha, lhe chegou aos ouvidos. Era



tos. Depois, já nos podemos pôr ao largo.

«Esconder-vos? ... Mas onde? ...» — balbuciou a duquesa.

Olivares indicou uma portinhola no fundo do corredor.

«E a minha casa de banho... E muito pequena e está atravancada... O rei ficaria ali muito mau!»

«Não temos outro remédio!» — decretou o ministro.

E sem cerimónias impeliu Filipe IV para o desvão, seguindo atrás dele.

A duquesa só teve tempo de fechar a porta da casinha.

Daí a instantes, o duque de Albuquerque irrompia



o rei ou Olivares, que no escuro deviam ter tropeçado em qualquer coisa.

Leonora corou. O duque empalideceu. Levou a mão ao punho da espada...

9 O duque de Albuquerque sentia, como que sabia, que de facto o galante escondido na casa de banho da mulher era o rei.

Tinha-o nas mãos, sim, mas como podia ele, seu súbdito, dominar seu amo e senhor? Veio-lhe uma inspiração: «Temos um ladrão em casa, Leonora! — disse para a mulher. Um assassino, talvez!»

«Um ladrão? ... Um assassino? ... Estais a sonhar, meu amigo!» — objectou a condessa, muito inquieto pelo amante.

«Não estou a sonhar, não; tenho a certeza! E vou tratá-lo como merece!»

Com estas palavras, o duque de Albuquerque empurrou com violência a porta da casinha, e de bengala em riste, precipitou-se para o esconso, batendo, na sombra, por todos os lados, ao acaso mas com vigor, e brandando.

«Toma lá, bandido! ... Apanha, malandro! ... E para apanharedes, por queres estrangular minha mulher?»

(Continua)

EXCURSÃO DA DOMINGO 20 DE JULHO

LISBOA e SANTIAGO DO CACÉM, LAGOA DE SANTO ANDRÉ, SINES, SÃO TORPES, PORTO COVO e Tróia

COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (COM PREÇO ALMOÇO NO COMBOIO EXCLUIDO DO PREÇO) (IDA E VOLTA)

EXCURSÃO COMPLETA 240\$00

COM TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (COM PREÇO ALMOÇO NO COMBOIO EXCLUIDO DO PREÇO)

LISBOA e SANTIAGO DO CACÉM 103\$50

LISBOA e SINES 113\$50

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) e LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

TELEVISÃO: VER E CONTAR

1 Da Música à Matemática

Com um filme em mau estado, com o desejo de chamar a atenção para coisas muito sérias, José Atalaya veio à sua rubrica da «TV Educativa» dizer da importância da iniciação musical para o crescimento interior das crianças. E contou coisas que terão espantado muita gente: como uma certa aprendizagem da música ajuda os alunos de Física e de Matemática, como constitui um enriquecimento surpreendente da personalidade infantil. E referiu o que se faz noutros lugares. Ficando por nossa conta a avaliação do que feita fazer entre nós, a dimensão das nossas carências.

(Horas mais tarde, soube nos que o «Primeiro Acto, Clube de Teatro» está projectando realizar em Algés um curso de iniciação musical para os filhos dos seus sócios. E mais uma a chegar: uma entre raras. Entretanto, quase todas as crianças portuguesas vão continuando longe desses frutos esparsos. E decerto isso que dá também a José Atalaya.) Nas más imagens transmitidas, vimos apenas uma pequena parte da seara que é possível colher. Mas o importante estava feito: alertar. Para que ninguém possa continuar a supor que a Música é um pequenino luxo colocado à margem das necessidades imediatas. Para que saibamos do que estamos a privar os nossos filhos.

2 A actualidade de Dom Francisco Manuel

A dr.ª Vitalina Leal dos Santos voltou ao Programa Feminino. E, falando da «Carta de Guia de Casados» de D. Francisco Manuel de Melo, fez as advertências que se impunham: contou como a obra estava impregnada de um agressivo espírito de discriminação orientado em favor de um machismo insuportável. Referiu como esse marialvismo «avant la lettre» se socorria de expedientes de clara imo-

ralidade: a insinceridade e a má-fé como estilos normais de convívio, o deliberação e permanente esforço para coar o acesso da mulher a uma realização humana mais ampla.

Para D. Francisco Manuel, o importante era barrar à mulher o caminho da cultura, à cidadania: «o melhor livro é a almofada e o bastidor». Pois «tomara que as mulheres não soubessem de guerras nem de estados, nem procurassem por isso. Enfadam-me umas que se metem em eleições, outras que se prezam de entender versos e abocanham em língua estrangeira. E, ao ouvir a dr.ª Vitalina, começa a gente a lembrar-se do tom que durante muito tempo foi exclusivo, que é ainda dominante em «Nós, as Mulheres». Pois também ali parece ter-se infiltrado, e fundamentalmente, o espírito da «Carta de Guia». Também ali se tem procurado exilar a mulher para o convívio «do bastidor», colocá-la em bom recato. Onde não chegue o eco de políticas, de guerras, de problemas «para homens». Onde até os versos sejam revistados à entrada, para que não sejam portadores de abominados vírus.

3 Avidéz e indiferença

Talvez um encontro em mesa-redonda se deva caracterizar, sobretudo, pelo confronto de experiências divergentes em relação a um tema comum. Não terá sido isto, precisamente, o que ontem aconteceu na TV a propósito da Escola Internacional de Decoração. Mas «Mesa-Redonda» teve, de qualquer forma, o mérito de trazer para diante das

câmaras uma boa notícia dada por personalidades qualificadas. Um curso de Decoração com a duração prevista de três anos, com as matérias e os mestres anunciados (alguns nomes: Keil do Amaral, Lima de Freitas, Mourão-Ferreira, Manuel Lapa, Leonor Praça) tem um impressionante ar de iniciativa muito séria.

Por arrastamento, surgiram em «Mesa-Redonda» declarações curiosas. Entre todas, referimos a unanimidade com que se sublinhou a avidéz da juventude em face das coisas do espírito e da cultura. Avidéz que conferirá, decerto, uma particular oportunidade a esta Escola Internacional de Decoração. Mas que, decerto, há muito teria conferido oportunidade a um esforço sério da Radiotelevisão Portuguesa em matéria de divulgação cultural.

«A juventude está ávida de verdades no campo artístico», disse alguém. Meia hora depois e durante cerca de uma hora, a R. T. P. transmitia mais um episódio da última pastelada policesca que estreou: a série «Ladrão, Precisa-se». E quando, lá para o fim do serão, se decidiu a oferecer-nos um recital de obras de Schubert (pois as estatísticas esperam números), ninguém veio explicar ao telespectador o sentido de cada canção, ninguém veio ajudar a juventude a encontrar-se com Schubert. Como se a R. T. P. entendesse que não lhe diz respeito a avidéz de que falaram António Quadros e Ana Maria. Como se a indiferença fosse a sua vocação.

CORREIA DA FONSECA

CORPO DE BAILE INTERNACIONAL EM «RI-TE, RI-TE»

O público continua a falar do espectáculo do Monumental, que constitui uma das

grandes realizações de Vasco Morgado. «Ri-te, Ri-te», a primeira revista dos Parodiantes de Lisboa, com música de Carlos Dias e José Mesquita, tem a direcção de Paulo Renato, recentemente galardoado como o melhor encenador do ano, atribuição feita pela S. E. I. T.

No elenco desta revista entram os nomes de Camilo de Oliveira e Florbela Queirós no comando do cartaz, com Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla e Marília Gama, Mascarenhas, Miguel e Barra, além de um friso das mais belas mulheres, um corpo de baile internacional, formado por 25 figuras, e ainda as atrações do conjunto musical «Hi-Kdoy», Luís Guilherme e Paula Ribas.

BOLSA DE PROPRIEDADES

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª - Dt.ª (junto à Praça da Figueira) — Telefones 325487 e 370618

HIPOTECAS sobre **PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS**
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

MORADIAS
Lindíssimas, para férias e fins de semana, perto da Praia do Guincho e das Praias de Cascais (ALDEIA DE JUZO)
a partir de 450 contos
Trata no local o próprio — CIPRIANO CÚPIDO ou pelo telef. 28 40 26

automóveis compra · venda · acessórios

AMORTECEDORES
Repara e carrega c/ garantia!
José Mendes
AVENIDA SACADURA CABRAL, 17-A — TELEF. 76 84 23

TELEFUNKEN

HOJE

1.º PROGRAMA — As 19 e 2: Desenhos Animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Eurovisão — O voo da «Apolo-11»; 20 e 10: Sangue na Estrada; 20 e 30: Parada da Indústria; 21: Telejornal; 21 e 30: Comunicação do Subsecretário da Juventude e Desportos sobre os IV Jogos Lusitano-Brasileiros; 21 e 45: Museu do Cinema; 22 e 5: Variedades; 23 e 5: Get Smart (episódio com o título «Nephthé the Spy»); 23 e 35: Marcha do Mundo — Inclui a reportagem do dia da Volta à França; 23 e 50: Meditação e fecho.

2.º PROGRAMA — As 21: Telejornal; 21 e 30: TV Mundo — Clark Gable; 22 e 25: Danger Man; 23 e 15: Imagens da Poesia Europeia; 23 e 30: Fecho.

AMANHÃ

1.º PROGRAMA — As 19 e 2: Juventude no Mundo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Vida Sã em Corpo Sã; 20 e 5: Cartaz TV; 20 e 35: Eurovisão — O Voo da «Apolo 11»; 21: Telejornal; 21 e 35: Recital pelo violoncelista Ramón Miravall; 22: Noite de Cinema — «Almas em Fúria»; 24: Marcha do Mundo e Volta à França em Bicicleta; 0 e 20: Eurovisão — Transmissão directa de bordo da «Apolo 11» já em órbita lunar; 1: Meditação e fecho.

2.º PROGRAMA — As 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim «David Copperfield»; 21 e 55: «Zip-Zip» — 3.º programa; 23 e 50: Fecho.

TAUROMAQUIA

SETÚBAL TAMBÉM DEU OPORTUNIDADE AOS NOVOS • A jovem Ana Maria triunfou na última nocturna

Registou três quartos de casa a última nocturna de Setúbal — um festival destinado aos novos valores da tauromaquia.

O cartaz incluía os nomes do moço cavaleiro Manuel Santana e dos «espadas» Dario Venâncio, Ana Maria, António Carvalho e Joaquim Peixinho e dos Forcados Juvenis de Alcochete.

Manuel Santana, o mais jovem de quantos ali estiveram, surpreendeu ao lidar um novilho de bravura aceitável, cravando bem alguns bons ferros, por dentro e de frente. No segundo este teve mais irregular, por mérito do novilho, que se revelou manso e se recusava a investir.

Os moços de Alcochete efectuaram em ambos boas pegas de cara, tendo o público concedido volta ao cavaleiro e forçado.

Dario Venâncio, o aspirante a novilheiro de Vila Franca, lanceou bem em «verónicas» um novilho com a investida curta. Pretendendo bandarilhar, estragou quanto a nós, o que o animal tinha de aproveitável, posto que ao passar para a muleta jamais lhe foi possível tirar dele qualquer rendimento pelas muitas dificuldades que apresentou.

Ana Maria, a valente moça de Azambuja, enfrentou, para começar, um novilho manso que se encostou às tábuas, tirando-lhe alguns estatutários de belo recorte, mandando bem em «manolinas» e rematando com belos passes de peito, em que o novilho ficava debaixo da muleta, rematando, no final da lide, com um bonito adorno, simulando a estocada.

Lidou depois o novilho maior dos que apareceram em praça, com cerca de 350 quilos, bravo e a investir a contento. Inteligentemente, fez apenas um quite de capote pouando o animal, para, depois de um bom par de bandarilhas de Mário Freire, passar à muleta, desenhando lentamente estatutários de verdadeiro espectáculo, próprios de «grande senhora» ciente do triunfo, confiante, teve magníficos «derechazos» e artísticos naturais, mudando de mão, continuando depois ao som de música, saíram óptimos «molinetes», «faróis» e «lanterninas», que o público ovacionou com «olés» constantes, de vibração e enleio.

Duas voltas à arena e saída aos médios premiarão a valente moça num triunfo indiscutível que lhe valeu novo contrato para a mesma praça em data a marcar oportunamente.

António Carvalho demonstrou muita vontade e intuição, mas pouco pôde fazer porque o novilho não era o ideal, tendo no entanto passes de bom efeito, tanto com o capote como com a muleta.

O mesmo se poderá dizer de Joaquim Peixinho.

Na brega, salientaram-se Mário Freire, A. Martins, José Agostinho, Guilherme Pereira e Falcão. Dirigiu a corrida com muito acerto o sr. Sebastião Saraiva.

Foi mais uma oportunidade aos novos que deve repetir-se, tanto pelos resultados presentes como pela boa hipótese de reflexos futuros. Os jovens demonstraram mais uma vez que merecem essa oportunidade e confiança por parte dos empresários. Sem novos não haverá continuidade...

L. SEQUEIRA

DEFENDA-SE DO CALOR E DAS ALERGIAS
COMPRANDO MEIAS E ROUPAS INTERIORES ANTIALÉRGICAS E MALHAS DE SEDA INTERIORES
NA
MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, 158 + A casa das «Meias Descanso»

RADIO — TELEVISÃO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA EM LOEWE-OPTA
ADAPTAÇÕES DE UHF — 2.º PROGRAMA
TERSOL
RUA DE ENTRECAMPOS, 18-A — TELEF. 76 65 56